

Novo Centro Antigo



BOM PARA MORAR, TRABALHAR E VISITAR

A TARDE SALVADOR, BAHIA, DOMINGO, 25/08/13



BAIXA DOS SAPATEIROS
COMÉRCIO
AV. SETE DE SETEMBRO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM

RUA CHILE
SETE PORTAS



A TARDE SALVADOR, BAHIA, DOMINGO, 25/08/13

BAIXA DOS SAPATEIROS
COMÉRCIO
AV. SETE DE SETEMBRO
FEIRA DE SÃO JOAQUIM
RUA CHILE
SETE PORTAS

APOIO:



Federação das Câmaras de
Dirigentes Logistas do
Estado da Bahia



Câmara de
Dirigentes
Logistas do Salvador



ASSOCIAÇÃO DOS
EMPRESÁRIOS
DA CIDADE ALTA
DE SALVADOR



AECASA



Associação dos
Empresários do Comércio

REALIZAÇÃO:



Novo Centro Antigo



CENTRO ANTIGO DE SALVADOR

População: 77.721 habitantes
Área: 645,95 Ha ou 6.45 km²
Densidade: 12049,77 hab./km²



A antiga nova Salvador que a todos convida

A área do Pelourinho mais conhecida de todos os turistas é apenas uma parte do projeto de reabilitação que o Governo do Estado da Bahia, em conjunto com associações comerciais, de moradores, e entidades privadas, pretende implantar na região do Centro Antigo de Salvador

POR HENRIQUE COELHO

A área do Pelourinho mais conhecida de todos os turistas é apenas uma parte do projeto de reabilitação que o Governo do Estado da Bahia, em conjunto com associações comerciais, de moradores, e entidades privadas, pretende implantar na região do Centro Antigo de Salvador.

Dentro do projeto foram identificados, principalmente, os problemas que mais afetaram o comércio local, inclusive, determinando a sua decadência com o passar dos anos. Mas, antes de chegar aos problemas, é necessário entender o que compreende o projeto. O Centro Antigo de Salvador (CAS) corresponde à área que engloba o Centro Histórico (CHS) e o Entorno do Centro Histórico (ECH), compreendendo os bairros do Centro, Barris, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas, parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

O sítio é o foco das intervenções do Plano de Reabilitação, cuja elaboração foi coordenada pela Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas). A área de extensão ocupa, cerca de 7 km², onde residem 77,7 mil pessoas, de acordo com o Censo de 2010. A região do Centro Antigo de Salvador é uma área delimitada pela lei municipal nº 6.586 de 2004, do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador (PDDU), que engloba onze bairros: Centro, Barris, Centro Histórico, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas, parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

Todo esse território foi delimitado para que o Plano de Reabilitação fosse definido, pois com o tombamento do Pelourinho, os moradores antigos dali, em situação de risco social, foram removidos, mas os problemas sociais permaneceram no histórico de Salvador. De acordo com a lei, o Centro Histórico de Salvador corresponde à área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1984, e reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade, em 1985.

Para que o Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador pudesse ser executado, foi necessário um processo mais longo, iniciado em 2007, com a criação do antigo Escritório de Re-



O Centro Antigo de Salvador ocupa uma área de 7 km², onde residem 77,7 mil pessoas

ferência do Centro Antigo de Salvador (ERCAS), através do Decreto Estadual nº 10.478, de 2 de outubro de 2007. A partir daí, começou o estudo que durou dois anos (2008 – 2010) e contou com a estrutura de um Grupo Executivo, o próprio ERCAS e as Câmaras Temáticas para identificar quais vertentes desses problemas deveriam ser tratadas com prioridades. Seis ações então foram tratadas como emergenciais neste plano: a revisão da iluminação pública e de monumentos, o reforço na segurança da área, a melhoria da limpeza pública, a valorização da cultura local, a qualificação do atendimento aos visitantes e a eficácia na comunicação.

"Enquanto pensávamos nessas ações, o Escritório contou com o apoio da Unesco para a contratação de consultorias profissionais em diversas áreas, como a do Turismo, Urbanismo, Cultura, Economia, ambiental e social para realizarem as pesquisas no Centro Antigo de Sal-

vador", explica Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador. "Após a leitura dessas informações, pudemos, então, criar os dados que serviriam como referência para a elaboração dos diagnósticos da área de estudo", continua.

Quando da criação do Escritório de Referência, em 2007, também foi instituído o Acordo de Cooperação Técnica (2007) e o Projeto de Cooperação Técnica Internacional (2008), este último firmado entre os governos estadual, federal e a Organização das Nações Unidas para a Unesco, cujo objetivo principal foi conceber uma estratégia de sustentabilidade, no intuito de reabilitar, preservar e valorizar o Centro Antigo de Salvador.

"Os investimentos no CAS chegam em boa hora, ainda mais com um projeto grandioso como este, porque aqui era necessária uma maior atenção do Poder Público", conta Neildson Santos, corretor de imóveis que trabalha na Pache-

co Imóveis. O escritório fica no Edifício Executivo, na Ladeira de São Bento. "Aqui, só depois de muitos anos é que foram pensar na reutilização dos prédios antigos, como o do Jornal A TARDE, que fica ali na Rua Chile", continuou o corretor.

Para ele, os tempos de maior movimentação turística podem retornar com a chegada do grupo hoteleiro que se instalará naquele prédio. A reforma está em processo avançado, para dar início às atividades de receptivo. "Além dele, outro que ainda não parece ter conseguido sucesso foi o Hotel do Convento do Carmo, que acho que não tem recebido muitos turistas, então, este projeto de trazer de volta os visitantes para esta região, fará com que o comércio daqui seja forte de novo e todos possam ganhar com isso", completa Neildson.

Para a presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Consuelo Pondé, a Avenida Sete é uma área que ainda precisará de mais do que revitalização e a requalificação para ter o mesmo brilho da época de seu surgimento. "Aqui, a Avenida Sete foi construída ainda na época do governador J. J. Seabra, e tem prédios que datam de 1915, onde abrigavam as famílias mais pomposas, indo até o Corredor da Vitória. Esta é uma avenida que, com o passar dos anos, foi decaindo pela falta de investimentos e de apoio dos governos que sucederam o governador que a criou", reclamou. Para ela, o local, que um dia foi considerado o ponto mais caro e mais bonito da cidade, hoje, é conhecido pelo comércio de lojas populares.

"Com a queda do comércio de bairros como a Liberdade, a Baixa dos Sapateiros e todo o entorno, as pessoas passaram a se direcionar para a Barroquinha e a Avenida Sete de Setembro, e hoje, as calçadas estão cheias de ambulantes e camelôs que dificilmente deixarão seus pontos de comércio para se mudarem para outro local", disse Consuelo. Ela lembra ainda que a região, se comparada a outras regiões de cidades americanas, com suas "downtown areas", nunca deveria ter tido a construção de dois shoppings, como aconteceu aqui em Salvador. Para Consuelo, um debate com a população local serviria para que o projeto do Centro Antigo de Salvador tivesse maior fôlego de ideias.

"Os investimentos no CAS chegam em boa hora, ainda mais com um projeto grandioso como este, porque aqui era necessária uma maior atenção do Poder Público"

Neildson Santos,
corretor de imóveis / Pacheco Imóveis



CENTRO ANTIGO DE SALVADOR

A área que engloba o Centro Histórico (CHS) e o Entorno do Centro Histórico (ECH), compreende, além do território tombado, os bairros do:

- Centro
- Barris
- Tororó
- Nazaré
- Saúde
- Barbalho
- Macaúbas

parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

"Aqui, tínhamos um berço da cultura local, e isso foi retirado quando as famílias que moravam ali foram transferidas para outros locais, e mesmo quem ficou, por ser comerciante ou não, sofre muito com os problemas que ficaram com as estruturas antigas, como a falta de estacionamento e as ruas estreitas", reclama Neildson. "A Avenida Sete, por exemplo, quando está cheia de promoções nas lojas, temos que tomar cuidado para não cairmos das calçadas já ocupadas pelas banquinhas, além de termos que disputar espaço com os carros na rua", desabafa.

O corretor lembra, ainda, que este projeto vai atrair mais benefícios para a cidade do que se pensa. "Já imagino como vai ficar o Centro de Salvador,

ligações antigas de Salvador deixarão de estar apenas no papel da história da cidade. De acordo com o secretário estadual de Planejamento, José Sérgio Gabrielli, as avenidas da cidade receberão investimentos que estão na ordem de R\$ 9 bilhões, e que serão aplicados em mobilidade e movimentação. Ruas serão ampliadas, novos corredores devem ser criados, e este valor não tem relação com a construção da ponte que irá ligar a cidade de Salvador e a Ilha de Itaparica, do outro lado da Baía de Todos-os-Santos. Para esse outro projeto, o investimento fica por conta da Parceria Público-Privada.

AVENIDA HISTÓRICA - "Em sua história, a Avenida

Núñez. "Era um corredor importante para o comércio da cidade, porque com as ligações entre as duas cidades (baixa e alta), ali era um ótimo ponto de vendas de todos os produtos, já que Salvador estava em expansão naquela região, e de tudo podia ser encontrado ali", continua. Para ele, a importância mais relevante é por causa da história da avenida em relação às lutas e manifestações que aconteceram no local, mais do que pelo seu comércio.

"Como sabemos, as empresas e lojas migraram para outros bairros, ou foram transferidas por necessidade de crescimento e localização, mas você nunca vai ouvir falar que o desfile do Dois de Julho acontecerá em outro local, por exemplo", re-

empresas que resolveram se instalar nos prédios antigos do entorno da Praça Cairu. "Aqui, você veria uma explosão de gente querendo colocar o seu comércio novamente naqueles prédios, porque o fluxo de pessoas alcança uma média de 600 mil por dia", disse.

Em suas ideias de requalificação e não mais de revitalização, Haroldo propõe que o Governo Municipal pense a criação do Centro Administrativo de Salvador, ocupando os prédios com atividades administrativas, em vez de alugar outras estruturas que ficam distantes e espalhadas, criando o Centro Administrativo de Salvador na Rua Chile, por exemplo. "O projeto de requalificação do Centro Antigo de Salvador é um projeto de longo prazo, que vai levar anos para ser concluído, mas é importante que a cidade tenha um plano de longo prazo para a requalificação do Centro Antigo de Salvador", conclui.

A área do Pelourinho mais conhecida de todos os turistas é apenas uma parte do projeto de reabilitação que o Governo do Estado da Bahia, em conjunto com associações comerciais, de moradores, e entidades privadas, pretende implantar na região do Centro Antigo de Salvador

POR HENRIQUE COELHO

A área do Pelourinho mais conhecida de todos os turistas é apenas uma parte do projeto de reabilitação que o Governo do Estado da Bahia, em conjunto com associações comerciais, de moradores, e entidades privadas, pretende implantar na região do Centro Antigo de Salvador.

Dentro do projeto foram identificados, principalmente, os problemas que mais afetaram o comércio local, inclusive, determinando a sua decadência com o passar dos anos. Mas, antes de chegar aos problemas, é necessário entender o que compreende o projeto. O Centro Antigo de Salvador (CAS) corresponde à área que engloba o Centro Histórico (CHS) e o Entorno do Centro Histórico (ECH), compreendendo os bairros do Centro, Barris, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas, parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

O sítio é o foco das intervenções do Plano de Reabilitação, cuja elaboração foi coordenada pela Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas). A área de extensão ocupa cerca de 7 km², onde residem 77,7 mil pessoas, de acordo com o Censo de 2010. A região do Centro Antigo de Salvador é uma área delimitada pela lei municipal nº 6.586 de 2004, do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador (PDDU), que engloba onze bairros: Centro, Barris, Centro Histórico, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas, parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

Todo esse território foi delimitado para que o Plano de Reabilitação fosse definido, pois com o tombamento do Pelourinho, os moradores antigos dali, em situação de risco social, foram removidos, mas os problemas sociais permaneceram no entorno dele. De acordo com a lei, o Centro Histórico de Salvador corresponde à área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 1984, e reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade, em 1985.

Para que o Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador pudesse ser executado, foi necessário um processo mais longo, iniciado em 2007, com a criação do antigo Escritório de Re-



O Centro Antigo de Salvador ocupa uma área de 7 km², onde residem 77,7 mil pessoas

ferência do Centro Antigo de Salvador (ERCAS), através do Decreto Estadual nº 10.478, de 2 de outubro de 2007. A partir daí, começou o estudo que durou dois anos (2008-2010) e contou com a estrutura de um Grupo Executivo, o próprio ERCAS e as Câmaras Temáticas para identificar quais vertentes desses problemas deveriam ser tratadas com prioridades. Seis ações então foram tratadas como emergenciais neste plano: a revisão da iluminação pública e de monumentos, o reforço na segurança da área, a melhoria da limpeza pública, a valorização da cultura local, a qualificação do atendimento aos visitantes e a eficácia na comunicação.

"Enquanto pensávamos nessas ações, o Escritório contou com o apoio da Unesco para a contratação de consultorias profissionais em diversas áreas, como a do Turismo, Urbanismo, Cultura, Economia, ambiental e social para realizarem as pesquisas no Centro Antigo de Sal-

vador", explica Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador. "Após a leitura dessas informações, pudemos, então, criar os dados que serviram como referência para a elaboração dos diagnósticos da área de estudo", continua.

Quando da criação do Escritório de Referência, em 2007, também foi instituído o Acordo de Cooperação Técnica (2007) e o Projeto de Cooperação Técnica Internacional (2008), este último firmado entre os governos estadual, federal e a Organização das Nações Unidas para a Unesco, cujo objetivo principal foi conceber uma estratégia de sustentabilidade, no intuito de reabilitar, preservar e valorizar o Centro Antigo de Salvador.

"Os investimentos no CAS chegam em boa hora, ainda mais com um projeto grandioso como este, porque aqui era necessária uma maior atenção do Poder Público", conta Neildson Santos, corretor de imóveis que trabalha na Pache-

co Imóveis. O escritório fica no Edifício Executivo, na Ladeira de São Bento. "Aqui, só depois de muitos anos é que foram pensar na reutilização dos prédios antigos, como o do Jornal A TARDE, que fica ali na Rua Chile", continuou o corretor.

Para ele, os tempos de maior movimentação turística podem retornar com a chegada do grupo hoteleiro que se instalará naquele prédio. A reforma está em processo avançado, para dar início às atividades de receptivo. "Além dele, outro que ainda não parece ter conseguido sucesso foi o Hotel do Convento do Carmo, que acho que não tem recebido muitos turistas, então, este projeto de trazer de volta os visitantes para esta região, fará com que o comércio daqui seja forte de novo e todos possam ganhar com isso", completa Neildson.

Para a presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, Consuelo Pondé, a Avenida Sete é uma área que ainda precisará de mais do que revitalização e a requalificação para ter o mesmo brilho da época de seu surgimento. "Aqui, a Avenida Sete foi construída ainda na época do governador J. J. Seabra, e tem prédios que datam de 1915, onde abrigavam as famílias mais pomposas, indo até o Corredor da Vitória. Esta é uma avenida que, com o passar dos anos, foi decaindo pela falta de investimentos e de apoio dos governos que sucederam o governador que a criou", reclamou. Para ela, o local, que um dia foi considerado o ponto mais caro e mais bonito da cidade, hoje, é conhecido pelo comércio de lojas populares.

"Com a queda do comércio de bairros como a Liberdade, a Baixa dos Sapateiros e todo o entorno, as pessoas passaram a se direcionar para a Barroquinha e a Avenida Sete de Setembro, e, hoje, as calçadas estão cheias de ambulantes e camelôs que dificilmente deixarão seus pontos de comércio para se mudarem para outro local", disse Consuelo. Ela lembra ainda que a região, se comparada a outras regiões de cidades americanas, com suas "downtown areas", nunca deveria ter tido a construção de dois shoppings, como aconteceu aqui em Salvador. Para Consuelo, um debate com a população local serviria para que o projeto do Centro Antigo de Salvador tivesse maior fôlego de ideias.

"Os investimentos no CAS chegam em boa hora, ainda mais com um projeto grandioso como este, porque aqui era necessária uma maior atenção do Poder Público"

Neildson Santos,
corretor de imóveis / Pacheo Imóveis

"Aqui, tínhamos um berço da cultura local, e isso foi retirado quando as famílias que moravam ali foram transferidas para outros locais, e mesmo quem ficou, por ser comerciante ou não, sofre muito com os problemas que ficaram com as estruturas antigas, como a falta de estacionamento e as ruas estreitas", reclama Neildson. "A Avenida Sete, por exemplo, quando está cheia de promoções nas lojas, temos que tomar cuidado para não cairmos das calçadas já ocupadas pelas banquinhas, além de termos que disputar espaço com os carros na rua", desabafa.

O corretor lembra, ainda, que este projeto vai atrair mais benefícios para a cidade do que se pensa. "Já imagino como vai ficar o Centro de Salvador, com uma cara de novidade, mas com o mesmo brilho de antigamente", disse ele.

INVESTIMENTOS - Com o projeto de reabilitação, as

ligações antigas de Salvador deixarão de estar apenas no papel da história da cidade. De acordo com o secretário estadual de Planejamento, José Sérgio Gabrielli, as avenidas da cidade receberão investimentos que estão na ordem de R\$ 9 bilhões, e que serão aplicados em mobilidade e movimentação. Ruas serão ampliadas, novos corredores devem ser criados, e este valor não tem relação com a construção da ponte que irá ligar a cidade de Salvador e a Ilha de Itaparica, do outro lado da Baía de Todos-os-Santos. Para esse outro projeto, o investimento fica por conta da Parceria Público-Privada.

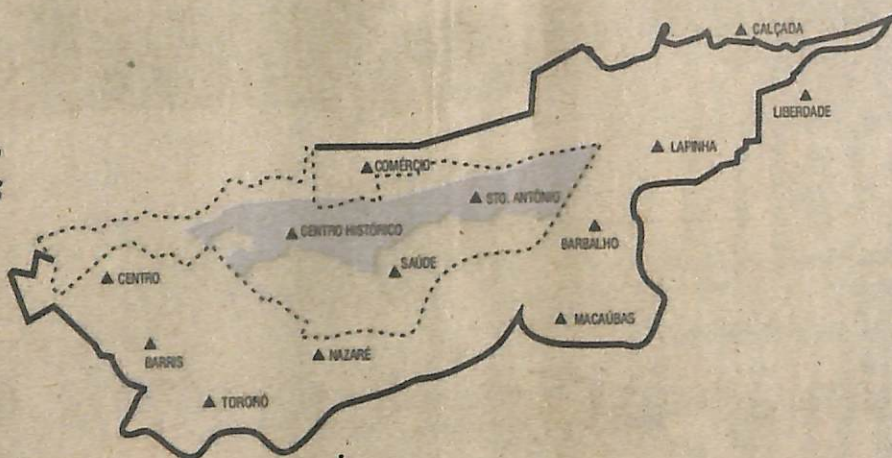
AVENIDA HISTÓRICA - "Em sua história, a Avenida Sete de Setembro sempre foi palco, em minha opinião, das lutas pela liberdade do povo baiano", conta o presidente do Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador, Haroldo

Núñez. "Era um corredor importante para o comércio da cidade, porque com as ligações entre as duas cidades (baixa e alta), ali era um ótimo ponto de vendas de todos os produtos, já que Salvador estava em expansão naquela região, e de tudo podia ser encontrado ali", continua. Para ele, a importância mais relevante é por causa da história da avenida em relação às lutas e manifestações que aconteceram no local, mais do que pelo seu comércio.

"Como sabemos, as empresas e lojas migraram para outros bairros, ou foram transferidas por necessidade de crescimento e localização, mas você nunca vai ouvir falar que o desfile do Dois de Julho acontecerá em outro local, por exemplo", relata Haroldo. Para ele, o que falta para requalificar o comércio da Avenida Sete, é um projeto como o que foi implantado na região do Comércio, com os incentivos fiscais que foram concedidos às

empresas que resolveram se instalar nos prédios antigos do entorno da Praça Cairu. "Aqui, você veria uma explosão de gente querendo colocar o seu comércio novamente naqueles prédios, porque o fluxo de pessoas alcança uma média de 600 mil por dia", disse.

Em suas ideias de requalificação e não mais de revitalização, Haroldo propõe que o Governo Municipal pense a criação do Centro Administrativo de Salvador, ocupando os prédios com atividades administrativas, em vez de alugar outras estruturas que ficam distantes e espalhadas, criando o Centro Administrativo de Salvador na Rua Chile, por exemplo. "O prédio do Instituto do Cacau, que já passa por reformas após o incêndio, pode muito bem receber diversas autarquias municipais, secretarias e qualquer outro órgão municipal", finaliza.



CENTRO ANTIGO DE SALVADOR

A área que engloba o Centro Histórico (CHS) e o Entorno do Centro Histórico (ECH), compreende, além do território tombado, os bairros do:

- Centro
- Barris
- Tororó
- Nazaré
- Saúde
- Barbalho
- Macaúbas

parte do espigão da Liberdade, Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

NEGÓCIOS Resgatar o brio do comércio da região é um desafio para o Centro Antigo de Salvador

Revitalizando o comércio da região

POR HENRIQUE COELHO

Em seus tempos áureos, as vendas de artigos de couro e produtos de estofamento já tinham local específico. E até hoje, ainda é o primeiro ponto da cidade a ser procurado quando o assunto é montar estofados, almofadas, ou cobrir colchões. Assim como os ourives e também como produtos relacionados à religião de matriz africana. O Centro Antigo de Salvador (CAS) sempre ofereceu muito à população da cidade e aos turistas. Mas o passar do tempo e o crescimento urbano de forma não planejada fizeram com que as vendas entrassem em declínio e o comércio do Taboão, do Pelourinho e da Feira de São Joaquim perdesse o seu destaque.

Com os investimentos direcionados para as expansões fora do Centro, a cidade de Salvador passou a crescer em direção à Região Metropolitana, para cidades como Lauro de Freitas e Camaçari. Atualmente, diversos lançamentos imobiliários acontecem nessas direções. Além disso, a população também passou a procurar outros locais de compras, como as regiões da Pituba (com seus shoppings e alamedas com lojas de porte e de luxo), Itaigara e Orla.

O comércio segmentado antes na região da Cidade Baixa e no Centro Antigo de Salvador deixou de ter a mesma visão. A região que engloba a Baixa dos Sapateiros, Taboão, Pelourinho, Avenida Sete de Setembro, São Bento, e a parte baixa do Elevador Lacerda, com as avenidas do Comércio, Conceição da Praia e Feira de São Joaquim, desinteressou os turistas, que passaram a caminhar apenas por trechos, já revitalizados do Centro Histórico.

“É mesmo com um fluxo diário de 800 ônibus pelas avenidas do Comércio, a cada hora, parece que não foi motivo para que os incentivos fiscais fossem direcionados também para a requalificação local”, reclama o diretor da Comissão Especial da Associação Comercial da Bahia, Marcos Cidreira. De acordo com ele, a região do Comércio atingiu o objetivo de ser revitalizada, mas falta a requalificação de outros aparelhos públicos, como calçadas, segurança e estacionamento.

“O empresário que buscava incentivos fiscais para instalar sua empresa na região os encontrou, e, com isso, movimentou novamente a economia dali, trazendo mais emprego e empregados, cuidando das estruturas dos edifícios que passaram por reforma e, claro, isso trouxe mais dinheiro para a economia da cidade”, continua, explicando a diferença entre revitalizar e requalificar. “O local já está vivo, então foi revitalizado. Mas falta a requalificação, que seria a parte mais importante do processo”, completa.

E o Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador já tem previsão de mudar esta realidade. As associações e grupos unificados de empresários do setor comerciário estão unidos com o projeto, que está em implantação sob a responsabilidade da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas), que se tornou uma das diretorias da Conder.

MOBILIDADE- De acordo com o Secretário de Planejamento do Estado, José Sérgio Gabrielli, os investimentos em mobilidade para a região estão em torno de 700 milhões de reais e, neste valor não está incluída a



FERNANDO AMORIM/ AG. A TARDE

construção da ponte que irá ligar a região do Comércio à Ilha de Itaparica. “Com essa obra, a população que necessita transitar entre as duas cidades terá muito mais benefícios, além de desafogar o fluxo do *ferry-boat*”.

Ainda segundo o secretário Gabrielli, existe um projeto de implantação de BRT (*Bus Transit Rapid*) ou VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) para ligar o bairro de Santo Antônio ao Centro Histórico. Quanto ao trabalho de reabilitação do Centro Antigo de Salvador para a região da Baixa dos Sapateiros, o secretário afirmou que a expectativa é de que a região receba atrações comerciais, e não mais industriais, como ocorria antigamente. “Aqueles edifícios que estão fechados passarão por reforma para receber novas empresas e oferecer oportunidades aos pequenos comerciantes, e aos médios e grandes que possam investir na região”. Com esse trabalho, Gabrielli espera que as famílias que já estão instaladas e sobrevivem com o trabalho que já exercem ali, possam também aumentar a renda, saindo das classes “D” e “E”, melhorando a sua qualidade de vida.

REVIVENDO A HISTÓRIA- Empresa familiar e há 53 anos no mesmo ponto comercial, a história da Niltex Móveis se mistura com a do Centro Antigo de Salvador. “Com o passar dos anos, vi meu pai reclamar da decadência que o Centro da cidade estava vivendo e de como os seus amigos de comércio procuravam outros bairros para continuar os seus negócios”, conta o diretor administrativo e financeiro da empresa, Flávio Vieira.

Ele, que herdou do pai a vonta-

de de se diferenciar em um ramo em que a maioria está no mesmo padrão, mantém clientes fiéis, mesmo com sua nova loja na Pituba. “Aqui, começamos como uma das lojas referência em móveis do Centro da cidade, já que a Carlos Gomes era o primeiro local que os moradores procuravam quando queriam comprar móveis diferenciados para decorar os ambientes da casa, e, mesmo com a expansão do nosso negócio para outro bairro, ainda somos mais procurados aqui do que na outra loja”, explica ele, ressaltando que esta fidelidade se deve pela luta em permanecer na região onde a família fincou raízes.

De acordo com Flávio, a decadência da região aconteceu por uma série de fatores, incluindo a falta de união das associações de moradores e comerciantes, além da falta de investimento dos Poderes Públicos. “Acredito que se todos pensassem na região, há 30, 40 anos atrás, como um lugar que ainda merecia atenção, e não somente a Pituba e adjacências, transformando a região do Iguatemi, Avenida Tancredo Neves e imediações no centro financeiro da cidade, com seus shoppings e lojas espalhadas por ali, tudo seria diferente”, desabafa.

Mas ele ainda acredita que com o tamanho do investimento proposto pelo Governo para este projeto de reabilitação do Centro Antigo, a história será outra. “Agora sim, com essa perspectiva de crescimento e retorno de investimentos para o Centro da cidade, teremos de volta o fluxo de turistas e de pessoas que já viviam aqui, e que acabaram deixando a região por causa da insegurança”.

DEPOIMENTOS

“A experiência de compra no Centro Antigo remete ao passado, ao tempo de nossos avós, à história de nossa cidade, proporcionando uma agradável recordação da nossa infância. A revitalização vai gerar benefícios sociais, como o aumento da geração de emprego em áreas que vão desde confecção, brinquedos e móveis e decoração, além de retomar a posição de destaque no turismo. Salvador é uma cidade com vocação turística, e suas riquezas maiores estão no Centro Antigo. Nós, empreendedores, estamos buscando apoio em instituições de credibilidade, com o objetivo de reorganizar esta área tão importante para a cidade”.

Maria José Vieira / Sócia da Niltex

“Sou daqueles que comungam o entendimento de que antes de se pensar em requalificação deve-se primar pela manutenção, seja de que ambiente for, evitando o seu sucateamento e abandono. Infelizmente, o Centro Antigo de Salvador não obteve a atenção política necessária para a sua preservação e, neste momento, é imperativo recuperar a sua arquitetura. A sua localização geográfica, circundada pela bela Baía de Todos-os-Santos, proporciona atrativos para a instalação de moradias, centros comerciais e culturais, inclusive por se tratar de um local de fácil mobilidade, dispensando o uso de veículos para quem reside e trabalha em seu entorno. Eu vivi o apogeu e a decadência do Centro Histórico e tenho a esperança de que conseguiremos resgatar o que perdemos”.

José Roberto / Copyart

“A reabilitação do Centro Antigo é uma aspiração de todos nós, empresários que atuamos nesta área, contribuindo de forma determinada e abnegada, tendo em vista o estado de degradação que vem se acentuando nessas últimas décadas. Desde 1982, estamos instalados aqui e, nesse período, infelizmente, algumas empresas não conseguiram permanecer no local por conta de todas as adversidades. A requalificação traz esperança para a prosperidade de nossas atividades”.

José Carlos Machado / Gabarito – Produtos Artísticos

“Salvador tem um sítio histórico que passa por locais como o Pelourinho, Rua Chile, se estendendo até a Avenida Sete. Ou seja, a beleza natural se alia à uma força econômica extraordinária, e os bons serviços oferecidos vão fazer toda a diferença. No centro antigo, onde pequenas e grandes lojas do varejo nacional estão situadas, a necessidade de revitalização é enorme. Esperamos que o poder público em conjunto com a iniciativa privada tenha êxito na também revitalização econômica da área”.

Paulo Mota / Presidente do Sindilojas

ARTIGO

Haroldo Núñez, diretor do Conselho do Comércio da CDL Salvador e presidente da Associação dos Empresários da Cidade Alta do Salvador e Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador

A importância da reabilitação do Centro Antigo

ARQUIVO PESSOAL

A reabilitação do Centro Antigo é uma necessidade vital para Salvador, tanto pela sua importância histórica e simbólica como pela

hotéis, bibliotecas e milhares de estabelecimentos comerciais. Do ponto de vista dos serviços, é uma das áreas mais bem estrutu-

da prefeitura e do Governo do Estado sinalizam positivamente para o nosso Centro Antigo. Para termos resultados efetivos, eu di-

“O Centro Antigo

os ourives e também como produtos relacionados à religião de matriz africana. O Centro Antigo de Salvador (CAS) sempre ofereceu muito à população da cidade e aos turistas. Mas o passar do tempo e o crescimento urbano de forma não planejada fizeram com que as vendas entrassem em declínio e o comércio do Taboão, do Pelourinho e da Feira de São Joaquim perdesse o seu destaque.

Com os investimentos direcionados para as expansões fora do Centro, a cidade de Salvador passou a crescer em direção à Região Metropolitana, para cidades como Lauro de Freitas e Camaçari. Atualmente, diversos lançamentos imobiliários acontecem nessas direções. Além disso, a população também passou a procurar outros locais de compras, como as regiões da Pituba (com seus shoppings e alamedas com lojas de porte e de luxo), Itaigara e Orla.

O comércio segmentado antes na região da Cidade Baixa e no Centro Antigo de Salvador deixou de ter a mesma visão. A região que engloba a Baixa dos Sapateiros, Taboão, Pelourinho, Avenida Sete de Setembro, São Bento, e a parte baixa do Elevador Lacerda, com as avenidas do Comércio, Conceição da Praia e Feira de São Joaquim, desinteressou os turistas, que passaram a caminhar apenas por trechos, já revitalizados do Centro Histórico.

da Comissão Especial da Associação Comercial da Bahia, Marcos Cidreira. De acordo com ele, a região do Comércio atingiu o objetivo de ser revitalizada, mas falta a requalificação de outros aparelhos públicos, como calçadas, segurança e estacionamento.

"O empresário que buscava incentivos fiscais para instalar sua empresa na região os encontrou, e, com isso, movimentou novamente a economia dali, trazendo mais emprego e empregados, cuidando das estruturas dos edifícios que passaram por reforma e, claro, isso trouxe mais dinheiro para a economia da cidade", continua, explicando a diferença entre revitalizar e requalificar. "O local já está vivo, então foi revitalizado. Mas falta a requalificação, que seria a parte mais importante do processo", completa.

E o Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador já tem previsão de mudar esta realidade. As associações e grupos unificados de empresários do setor comercial estão unidos com o projeto, que está em implantação sob a responsabilidade da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (Dircas), que se tornou uma das diretorias da Conder.

MOBILIDADE- De acordo com o Secretário de Planejamento do Estado, José Sérgio Gabrielli, os investimentos em mobilidade para a região estão em torno de 700 milhões de reais e, neste valor não está incluída a



Ainda segundo o secretário Gabrielli, existe um projeto de implantação de BRT (*Bus Transit Rapid*) ou VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) para ligar o bairro de Santo Antônio ao Centro Histórico. Quanto ao trabalho de reabilitação do Centro Antigo de Salvador para a região da Baixa dos Sapateiros, o secretário afirmou que a expectativa é de que a região receba atrações comerciais, e não mais industriais, como ocorria antigamente. "Aqueles edifícios que estão fechados passarão por reforma para receber novas empresas e oferecer oportunidades aos pequenos comerciantes, e aos médios e grandes que possam investir na região". Com esse trabalho, Gabrielli espera que as famílias que já estão instaladas e sobrevivem com o trabalho que já exercem ali, possam também aumentar a renda, saindo das classes "D" e "E", melhorando a sua qualidade de vida.

REVIVENDO A HISTÓRIA- Empresa familiar e há 53 anos no mesmo ponto comercial, a história da Niltex Móveis se mistura com a do Centro Antigo de Salvador. "Com o passar dos anos, vi meu pai reclamar da decadência que o Centro da cidade estava vivendo e de como os seus amigos de comércio procuravam outros bairros para continuar os seus negócios", conta o diretor administrativo e financeiro da empresa, Flávio Vieira.

Ele, que herdou do pai a vonta-

dade, já que a Carlos Gomes era o primeiro local que os moradores procuravam quando queriam comprar móveis diferenciados para decorar os ambientes da casa, e, mesmo com a expansão do nosso negócio para outro bairro, ainda somos mais procurados aqui do que na outra loja", explica ele, ressaltando que esta fidelidade se deve pela luta em permanecer na região onde a família fincou raízes.

De acordo com Flávio, a decadência da região aconteceu por uma série de fatores, incluindo a falta de união das associações de moradores e comerciantes, além da falta de investimento dos Poderes Públicos. "Acredito que se todos pensassem na região, há 30, 40 anos atrás, como um lugar que ainda merecia atenção, e não somente a Pituba e adjacências, transformando a região do Iguatemi, Avenida Tancredo Neves e imediações no centro financeiro da cidade, com seus shoppings e lojas espalhadas por ali, tudo seria diferente", desabafa.

Mas ele ainda acredita que com o tamanho do investimento proposto pelo Governo para este projeto de reabilitação do Centro Antigo, a história será outra. "Agora sim, com essa perspectiva de crescimento e retorno de investimentos para o Centro da cidade, teremos de volta o fluxo de turistas e de pessoas que já viviam aqui, e que acabaram deixando a região por causa da insegurança".

DEPOIMENTOS

"A experiência de compra no Centro Antigo remete ao passado, ao tempo de nossos avós, à história de nossa cidade, proporcionando uma agradável recordação da nossa infância. A revitalização vai gerar benefícios sociais, como o aumento da geração de emprego em áreas que vão desde confecção, brinquedos e móveis e decoração, além de retomar a posição de destaque no turismo. Salvador é uma cidade com vocação turística, e suas riquezas maiores estão no Centro Antigo. Nós, empreendedores, estamos buscando apoio em instituições de credibilidade, com o objetivo de reorganizar esta área tão importante para a cidade".

Maria José Vieira / Sócia da Niltex

"Sou daqueles que comungam o entendimento de que antes de se pensar em requalificação deve-se primar pela manutenção, seja de que ambiente for, evitando o seu sucateamento e abandono. Infelizmente, o Centro Antigo de Salvador não obteve a atenção política necessária para a sua preservação e, neste momento, é imperativo recuperar a sua arquitetura. A sua localização geográfica, circundada pela bela Baía de Todos-os-Santos, proporciona atrativos para a instalação de moradias, centros comerciais e culturais, inclusive por se tratar de um local de fácil mobilidade, dispensando o uso de veículos para quem reside e trabalha em seu entorno. Eu vivi o apogeu e a decadência do Centro Histórico e tenho a esperança de que conseguiremos resgatar o que perdemos".

José Roberto / Copyart

"A reabilitação do Centro Antigo é uma aspiração de todos nós, empresários que atuamos nesta área, contribuindo de forma determinada e abnegada, tendo em vista o estado de degradação que vem se acentuando nessas últimas décadas. Desde 1982, estamos instalados aqui e, nesse período, infelizmente, algumas empresas não conseguiram permanecer no local por conta de todas as adversidades. A requalificação traz esperança para a prosperidade de nossas atividades".

José Carlos Machado / Gabarito – Produtos Artísticos

"Salvador tem um sítio histórico que passa por locais como o Pelourinho, Rua Chile, se estendendo até a Avenida Sete. Ou seja, a beleza natural se alia à uma força econômica extraordinária, e os bons serviços oferecidos vão fazer toda a diferença. No centro antigo, onde pequenas e grandes lojas do varejo nacional estão situadas, a necessidade de revitalização é enorme. Esperamos que o poder público em conjunto com a iniciativa privada tenha êxito na também revitalização econômica da área".

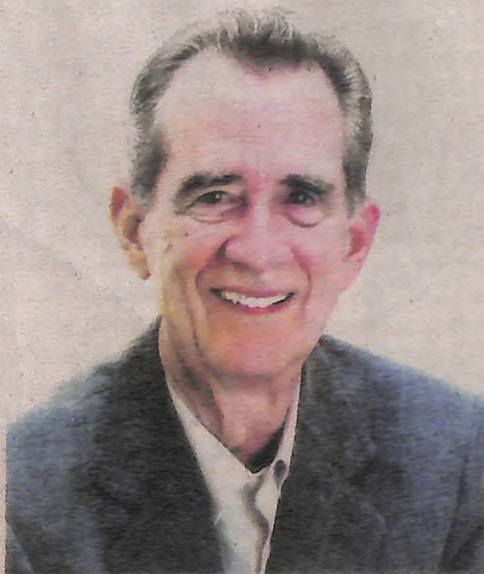
Paulo Mota / Presidente do Sindilojas

ARTIGO

Haroldo Núñez, diretor do Conselho do Comércio da CDL Salvador e presidente da Associação dos Empresários da Cidade Alta do Salvador e Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador

A importância da reabilitação do Centro Antigo

ARQUIVO PESSOAL



A reabilitação do Centro Antigo é uma necessidade vital para Salvador, tanto pela sua importância histórica e simbólica como pelo potencial econômico da região. A área se notabilizou por abrigar grande concentração populacional, pelas incontáveis atividades culturais, políticas, esportivas, por ter sido por tanto tempo o centro de decisões da cidade e do Estado.

Muitos pensam que o Centro Antigo é apenas o Pelourinho e os seus arredores, mas é muito mais abrangente; é também o Santo Antônio Além do Carmo, a Rua Chile, a Baixa dos Sapateiros, a Barroquinha, o Comércio, São Joaquim, a Avenida Sete de Setembro, a Rua Carlos Gomes, a Joana Angélica, a Piedade e o Campo Grande.

É ainda hoje uma região pulsante, que abriga parada cívica, Carnaval, passeatas, e tantos outros eventos. É uma área rica, com igrejas, monumentos, palácios, faculdades,

hotéis, bibliotecas e milhares de estabelecimentos comerciais. Do ponto de vista dos serviços, é uma das áreas mais bem estruturadas da cidade. O Centro Antigo traduz a alma coletiva do povo baiano, é também um dos cartões de visita de Salvador, com cenários que impressionam os visitantes.

Esperamos contar com os poderes públicos para resolver os inúmeros desafios que a região nos impõe para tornar a área o maior shopping a céu aberto do Brasil.

Na década de 90 e início dos anos 2000, a área passou por intervenções importantes e diversas melhorias foram feitas. Nos últimos anos, porém, o Centro viu um processo de degradação ainda mais violento do que se viu em maior ou menor dose nas últimas décadas, desde que a estrutura administrativa do Estado foi transferida para o CAB, na Paralela.

Felizmente, no contexto atual, as ações

da prefeitura e do Governo do Estado sinalizam positivamente para o nosso Centro Antigo. Para termos resultados efetivos, eu diria que é importante que os governos ofereçam incentivos fiscais a quem deseja se instalar no Centro, e tenham em mente que precisamos trazer equipamentos para cá: estruturas administrativas, indústria limpa e equipamentos de lazer como hotéis, restaurantes e casas de cultura. Junto com isso, aspectos como a criação de estacionamentos precisam ser urgentemente pensados, pois sem os mesmos não poderemos avançar.

Queremos atrair investidores, público e que empresas que já estão aqui queiram aqui permanecer. Para que o local volte a ser uma área com qualidade, compatível com a sua importância histórica, é necessário unir forças. É o tipo de empreendimento cujo bom resultado favorece a todos os baianos, moradores ou não do Centro Antigo.

"O Centro Antigo traduz a alma coletiva do povo baiano, é também um dos cartões de visita de Salvador, com cenários que impressionam os visitantes"

4

PROJETO ESPECIAL
DE MARKETING

Novo Centro Antigo

APOSTA Além de características ímpares, o CAS possui toda a infraestrutura necessária para investimentos na região

Por que investir no Centro Antigo

A cidade de Salvador nasceu no Centro Antigo. Por muito tempo, até o final do século XIX, o Centro Antigo de Salvador (CAS) era moradia de ricos e escravos que trabalhavam em comércio e residências locais. Com suas características ímpares, o CAS abriga uma riqueza arquitetônica que chama a atenção de moradores da cidade, visitantes e turistas. O local integra a área do Centro Histórico (CHS), o Entorno do Centro Histórico (ECH), e reúne um grande número de atrativos culturais, valiosos patrimônios arquitetônicos e imateriais.

As igrejas fazem parte dos monumentos mais demandados para visitação desde os primórdios da economia do turismo de Salvador. As tradições, a religiosidade, as celebrações locais organizadas pela comunidade e o modo de viver dos residentes configuram um cenário único, fruto de um ambiente interiorano e, ao mesmo tempo, internacionalizado.

O CAS é formado por áreas diferenciadas, com diversos segmentos turísticos que, hoje, estão sendo decisivos na reconfiguração dos novos investimentos previstos para esse território. No Centro, você encontra o que de melhor existe em termos de escolas, hospitais, artesanato, shows de música, teatros, salas de cinema e arte, lojas, padarias, sem falar das figuras típicas da cultura do Estado: a baiana do acarajé e o capoeirista com o seu gingado e o toque do berimbau, ins-

trumento indispensável na roda de capoeira. Além disso, pessoas de todos os cantos do mundo e moradores locais estão se sentindo atraídos pelos grandes espetáculos musicais, apresentações teatrais e as manifestações populares. Destacamos o evento cívico "Dois de Julho", o "Carnaval" e o "São João no Pelô", que já virou uma tradição no CAS, quando se reúnem todos os tipos de públicos, de diversas faixas etárias, e se misturam em um ambiente único de muita dança, música, animação e confraternização.

Segundo Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador, "a maioria (70%) dos equipamentos e negócios culturais da cidade de Salvador está concentrada no Centro Antigo. A paisagem urbana do local é uma referência e, certamente, não tem um turista que venha a Salvador e não queira conhecer esta área da cidade. É o marco zero de Salvador." Ela ainda ressalta que está em andamento uma verba no valor de R\$ 274 milhões que serão aplicados em segmentos como infraestrutura, equipamentos, habitação, monumentos, manutenção, capacitação e serviços.

Ações como a implantação do Centro de Referência como valorização do patrimônio cultural, a Via Histórica, a requalificação dos Largos do Pelourinho, a construção de ascensores para ampliar as possibilidades de conexão entre cidade alta e a baixa, a requalificação dos jardins do Asilo de Santa Isabel, Portal



LUCIANO DA MATTA/AG. A TARDE



DIVULGAÇÃO SEBRAE

"Investir no Centro Antigo de Salvador é expor a marca da empresa a um segmento de mercado e a um público diferenciado"

Rogério Cerqueira Teixeira,
coordenador da unidade de Comércio e Serviço do SEBRAE Bahia

da Misericórdia e tantas outras estão previstas no cronograma da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS).

A região está sendo reabilitada com investimentos na recuperação da infraestrutura, dos monumentos e em habitação, com o intuito de atrair investidores e visitantes. Recebendo além dos investimentos públicos, também os privados, que estão voltados para a área de hotelaria e espaços de eventos e convenções. Os investimentos previstos contribuirão no desenvolvimento da região, devolvendo a sua funcionalidade. A população e os comerciantes da área do Centro Antigo e entorno serão privilegiados com essas mudanças e renovações de pontos históricos da cidade. O crescimento econômico de forma graduada vai favorecer os pequenos e grandes empresários que apostam e acreditam nas transformações.

Segundo o coordenador da unidade de Comércio e Serviço do SEBRAE Bahia, Rogério Cerqueira Teixeira, o investidor dessa área demonstra, acima de tudo, importar-se com a história da cidade. "Investir no Centro Antigo de Salvador é expor a marca da empresa a um segmento de mercado e a um público diferenciado. O consumidor que compra produtos ou serviços no Centro Histórico de Salvador, o faz tendo a experiência de viver encantos culturais da história da cidade".

REQUALIFICAÇÃO URBANA

Humanização dos espaços públicos

Com o intuito de revalorização do Centro Antigo de Salvador (CAS), diversos projetos de intervenção urbana estão sendo implantados pelo Governo do Estado, por meio do Plano de Reabilitação do CAS, sob o gerenciamento operacional da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS), além da participação de representantes dos Poderes Públicos federais e municipais e da sociedade civil. Essas transformações visam melhorar as condições de infraestrutura nas áreas de grande fluxo urbano, tornando-as esteticamente belas, ambientalmente equilibradas, seguras e funcionalmente bem resolvidas.

O Plano visa uma infraestrutura requalificada, a manutenção da população na área central da cidade e boas condições ambientais, sanitárias, de acessibilidade, de mobilidade e de estacionamento. Segundo o arquiteto e presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Luiz Cezar Baqueiro, "o alvo de todas as intervenções de requalificação urbana é a humanização dos

mas devido ao mau uso e ao precário estado de conservação das vias, de passeios e monumentos, assim como da subutilização dos imóveis pela inadequação e insalubridade das moradias, pela falta de manutenção dos imóveis patrimoniais, além da insegurança pública, a prostituição e o tráfico de drogas. "De modo geral, a insegurança, que havia em grande monte nessa área até bem pouco tempo, vinha afastando, e ainda afasta, as pessoas dessa região, com reflexos diretos na dinâmica de uso e comprometendo a economia local e a vitalidade, tão necessárias à sua manutenção." analisa Baqueiro.

MEDIDAS EMERGENCIAIS. Com base nestas premissas, o governo adotou quatro ações prioritárias que precisam da atuação direta por parte do Poder Público: melhoria da mobilidade urbana e a circulação de veículos motorizados e não motorizados; requalificação dos terminais de transporte; implantação de sanitários públicos e adequação dos serviços de infraes-



FOTOS DIVULGAÇÃO DIRCAS

"O alvo das intervenções de requalificação urbana é a humanização dos espaços públicos, das situações e dos equipamentos urbanos, resultando em uma maior satisfação dos usuários, com a valorização da cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos"

Luiz Cezar Baqueiro,
presidente da Fundação Mário Leal Ferreira



ocupação para ambulantes cadastrados, dentre outras ações.

No que se refere aos terminais de transporte é prevista a requalificação do Aquidabã, Estação da Lapa (estação de metrô e ônibus), Barroquinha, da França e das Vasouras, considerando a criação de estacionamentos periféricos, do sistema viário de circulação, integração com o projeto das ciclovias e priorizando a circulação de pedestres, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para a implantação dos sanitários públicos no CAS, o plano quer



DIVULGAÇÃO SEBRAE



“Investir no Centro Antigo de Salvador é expor a marca da empresa a um segmento de mercado e a um público diferenciado”

Rogério Cerqueira Teixeira,
coordenador da unidade de Comércio e Serviço do SEBRAE Bahia

da Misericórdia e tantas outras estão previstas no cronograma da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS).

A região está sendo reabilitada com investimentos na recuperação da infraestrutura, dos monumentos e em habitação, com o intuito de atrair investidores e visitantes. Recebendo além dos investimentos públicos, também os privados, que estão voltados para a área de hotelaria e espaços de eventos e convenções. Os investimentos previstos contribuirão no desenvolvimento da região, devolvendo a sua funcionalidade. A população e os comerciantes da área do Centro Antigo e entorno serão privilegiados com essas mudanças e renovações de pontos históricos da cidade. O crescimento econômico de forma graduada vai favorecer os pequenos e grandes empresários que apostam e acreditam nas transformações.

Segundo o coordenador da unidade de Comércio e Serviço do SEBRAE Bahia, Rogério Cerqueira Teixeira, o investidor dessa área demonstra, acima de tudo, importância com a história da cidade. “Investir no Centro Antigo de Salvador é expor a marca da empresa a um segmento de mercado e a um público diferenciado. O consumidor que compra produtos ou serviços no Centro Histórico de Salvador, o faz tendo a experiência de viver encantos culturais da história da cidade”.

A cidade de Salvador nasceu no Centro Antigo. Por muito tempo, até o final do século XIX, o Centro Antigo de Salvador (CAS) era moradia de ricos e escravos que trabalhavam em comércio e residências locais. Com suas características ímpares, o CAS abriga uma riqueza arquitetônica que chama a atenção de moradores da cidade, visitantes e turistas. O local integra a área do Centro Histórico (CHS), o Entorno do Centro Histórico (ECH), e reúne um grande número de atrativos culturais, valiosos patrimônios arquitetônicos e imateriais.

As igrejas fazem parte dos monumentos mais demandados para visitação desde os primórdios da economia do turismo de Salvador. As tradições, a religiosidade, as celebrações locais organizadas pela comunidade e o modo de viver dos residentes configuram um cenário único, fruto de um ambiente interiorano e, ao mesmo tempo, internacionalizado.

O CAS é formado por áreas diferenciadas, com diversos segmentos turísticos que, hoje, estão sendo decisivos na reconfiguração dos novos investimentos previstos para esse território. No Centro, você encontra o que de melhor existe em termos de escolas, hospitais, artesanato, shows de música, teatros, salas de cinema e arte, lojas, padarias, sem falar das figuras típicas da cultura do Estado: a baiana do acarajé e o capoeirista com o seu ginjago e o toque do berimbau, instrumento indispensável na roda de capoeira. Além disso, pessoas de todos os cantos do mundo e moradores locais estão se sentindo atraídos pelos grandes espetáculos musicais, apresentações teatrais e as manifestações populares. Destacamos o evento cívico “Dois de Julho”, o “Carnaval” e o “São João no Pelô”, que já virou uma tradição no CAS, quando se reúnem todos os tipos de públicos, de diversas faixas etárias, e se misturam em um ambiente único de muita dança, música, animação e confraternização.

Segundo Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador, “a maioria (70%) dos equipamentos e negócios culturais da cidade de Salvador está concentrada no Centro Antigo. A paisagem urbana do local é uma referência e, certamente, não tem um turista que venha a Salvador e não queira conhecer esta área da cidade. É o marco zero de Salvador.” Ela ainda ressalta que está em andamento uma verba no valor de R\$ 274 milhões que serão aplicados em segmentos como infraestrutura, equipamentos, habitação, monumentos, manutenção, capacitação e serviços.

Ações como a implantação do Centro de Referência como valorização do patrimônio cultural, a Via Histórica, a requalificação dos Largos do Pelourinho, a construção de ascensores para ampliar as possibilidades de conexão entre cidade alta e a baixa, a requalificação dos jardins do Asilo de Santa Isabel, Portal

REQUALIFICAÇÃO URBANA

Humanização dos espaços públicos

Com o intuito de revalorização do Centro Antigo de Salvador (CAS), diversos projetos de intervenção urbana estão sendo implantados pelo Governo do Estado, por meio do Plano de Reabilitação do CAS, sob o gerenciamento operacional da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS), além da participação de representantes dos Poderes Públicos federais e municipais e da sociedade civil. Essas transformações visam melhorar as condições de infraestrutura nas áreas de grande fluxo urbano, tornando-as esteticamente belas, ambientalmente equilibradas, seguras e funcionalmente bem resolvidas.

O Plano visa uma infraestrutura requalificada, a manutenção da população na área central da cidade e boas condições ambientais, sanitárias, de acessibilidade, de mobilidade e de estacionamento. Segundo o arquiteto e presidente da Fundação Mário Leal Ferreira, Luiz Cezar Baqueiro, “o alvo de todas as intervenções de requalificação urbana é a humanização dos espaços públicos, das situações e dos equipamentos urbanos, resultando em uma maior satisfação dos usuários, com a valorização da cidadania e a melhoria da qualidade de vida e da autoestima dos cidadãos”.

O traçado urbano de Salvador denuncia as influências portuguesas nas ruas e calçadas estreitas. Mas nas últimas décadas, o local passou por inúmeros proble-

mas devido ao mau uso e ao precário estado de conservação das vias, de passeios e monumentos, assim como da subutilização dos imóveis pela inadequação e insalubridade das moradias, pela falta de manutenção dos imóveis patrimoniais, além da insegurança pública, a prostituição e o tráfico de drogas. “De modo geral, a insegurança, que havia em grande monte nessa área até bem pouco tempo, vinha afastando, e ainda afasta, as pessoas dessa região, com reflexos diretos na dinâmica de uso e comprometendo a economia local e a vitalidade, tão necessárias à sua manutenção.” analisa Baqueiro.

MEDIDAS EMERGENCIAIS- Com base nestas premissas, o governo adotou quatro ações prioritárias que precisam da atuação direta por parte do Poder Público: melhoria da mobilidade urbana e a circulação de veículos motorizados e não motorizados; requalificação dos terminais de transporte; implantação de sanitários públicos e adequação dos serviços de infraestrutura urbana.

No quesito mobilidade urbana, a proposta é melhorar as condições de passeios, ruas e iluminação das vias de circulação, a acessibilidade dos pedestres ao CHS, a regulamentação do número de vagas de veículos nas vias e áreas confinadas, a adoção das principais vias de infraestrutura cicloviária, assim como a adequação do espaço para o comércio informal, destinando



FOTOS DIVULGAÇÃO DIRCAS

“O alvo das intervenções de requalificação urbana é a humanização dos espaços públicos, das situações e dos equipamentos urbanos, resultando em uma maior satisfação dos usuários, com a valorização da cidadania e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos”

Luiz Cezar Baqueiro,
presidente da Fundação Mário Leal Ferreira



A iluminação de vias e a melhoria das condições de ruas e de passeios fazem parte da revitalização

ocupação para ambulantes cadastrados, dentre outras ações.

No que se refere aos terminais de transporte é prevista a requalificação do Aquidabã, Estação da Lapa (estação de metrô e ônibus), Barroquinha, da França e das Vasouras, considerando a criação de estacionamentos periféricos, do sistema viário de circulação, integração com o projeto das cicloviárias e priorizando a circulação de pedestres, pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Para a implantação dos sanitários públicos no CAS, o plano quer oferecer um serviço que atenda a demanda da área, além de promover uma campanha educativa para que os equipamentos sejam utilizados de forma adequada. Já os serviços de infraestrutura de ruas e praças do CAS – energia, água, telefonia, esgotamento sanitário, drenagem etc, deverão ser embutidos em redes subterrâneas, viabilizando a segurança e a valorização do ambiente e acessibilidade dos pedestres.

ENTREVISTA

Dra. Beatriz Lima

O Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS), conduzido pelo Governo do Estado da Bahia, foi construído com base em estudos nas áreas social, econômica, cultural, turística, de mobilidade, de acessibilidade e de infraestrutura urbana. Nesta entrevista concedida ao repórter Henrique Coelho, a **diretora do CAS**, Beatriz Lima, detalha a concepção do projeto e evidencia como vertentes de trabalho, a qualificação dos negócios já existentes no local e o enfrentamento dos problemas sociais da região.



DIVULGAÇÃO DBCAS

A TARDE- Qual a necessidade da criação deste projeto para o Centro Antigo de Salvador?

Beatriz Lima- O projeto surgiu de uma demanda do Governo para reabilitar o Centro Histórico de Salvador, e durante o levantamento de necessidades, criamos um acordo de cooperação entre a União e o Município para identificar as responsabilidades de cada uma das esferas neste projeto. Também convidamos a UNESCO para ser nosso parceiro neste projeto, com a consultoria. Usando o Censo de 2000, identificamos que o Centro Histórico de Salvador (CHS) estava cercado de problemas sociais: famílias em situação de risco em diversas vertentes, baixa escolaridade da população do local, problemas com drogas e prostituição, imóveis em ruínas. Por essa razão, ampliamos a área de estudos para o que o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) chama de antigo centro de Salvador (o CHS tem

menos de um quilômetro quadrado, enquanto o Centro Antigo tem sete quilômetros quadrados). Partindo dessa delimitação, fizemos um estudo em vários aspectos: social, econômico, cultural, turístico, de mobilidade, de acessibilidade e de infraestrutura urbana, e desses estudos foram apresentadas 14 propostas que foram debatidas em câmaras temáticas, para criar a meta principal deste projeto.

AT- Os parceiros para os investimentos serão definidos depois desses debates?

BL- Entre essas 14 propostas, daremos prioridade à qualificação dos negócios que já existem, e, para isso, estamos buscando parcerias com associações de comerciantes da região, com o apoio também do SEBRAE. Um grande exemplo é o trabalho que já estamos fazendo com a Al-basa (Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros), que deu uma virada

completa na situação dos negócios daquela região. Os segmentos que são variados merecem mais atenção desse trabalho. A região oferece diversas oportunidades, como no Taboão, com produtos em couro e plástico, tecido e decoração. Além de outras atividades econômicas que perduram naquele território que, cada vez mais, está se desenvolvendo.

AT- Dentro desses projetos, existe algum direcionado à requalificação social da população dessas áreas?

BL- O plano identificou 3 mil famílias em situação de risco social, e queremos atender a todas elas, sem precisar indenizar e nem expulsar ninguém. Precisamos enfrentar os problemas sociais presentes no território. Precisamos também separar o que for comercial e o que for social. Há muitos imóveis que estão abandonados e que não servirão para os propósitos financeiros como empresas, mas servirão como moradia, ha-

bitação, e, pra isso, contamos com parcerias de pessoas e empresas que possam ajudar a desenvolver esta recuperação dos imóveis e oferecer novas oportunidades de moradias e de investimentos, além, claro, de serem prédios muito bonitos.

AT- E nessas 14 propostas, quais serão voltadas exclusivamente para a reabilitação do Centro Antigo de Salvador, tornando o local um novo ambiente para investimentos, como aconteceu com a região do Comércio, que, em sua época, incentivou novas empresas com a redução de impostos?

BL- No mapeamento da propriedade imobiliária, vamos buscar a atração de diversas atividades econômicas para a região, assim como está acontecendo na Rua Chile, onde já há um grupo de empresas que está chegando, inclusive a implantação de hotéis. Na Baixa dos Sapateiros, também há a previsão da chegada

de atividades comerciais, em parceria com o Governo, a fim de melhorar a infraestrutura das ruas, requalificando toda a região e melhorando, assim, a acessibilidade e a mobilidade do local.

AT- As propostas, então, não estão mais voltadas para o Centro Histórico, e sim para todo o Centro Antigo?

BL- Temos a perspectiva de reabilitar todo o território do Centro Antigo, mas claro que existem áreas que precisam de mais atenção, e, à medida que elas vão sendo incorporadas aos outros projetos, tudo vai se resolvendo. E essa área tem uma riqueza de cultura, com um material histórico incrível, por isso não podemos deixar de cuidá-la. Recentemente, fizemos obras de manutenção dos casarões da área do Centro Histórico, assim como o reparo do calçamento das ruas. E essas obras ajudaram principalmente a quem tem dificuldade de locomoção, com as calçadas

mais largas facilitando o trânsito de pedestres.

AT- Em sua visão profissional, quais os principais benefícios deste projeto para a cidade de Salvador e para o Estado?

BL- Este projeto é muito importante, porque a cada momento que executamos descobrimos sempre alguma novidade, e cada descoberta atrai um novo interesse, que vão desde os econômicos aos sociais, com o objetivo de trazer mais atividades de turismo, e muitas outras coisas que ainda podem ser descobertas com a implantação do projeto. O Centro Antigo corresponde, parcialmente, a o que era a Salvador até os anos 30. Com o crescimento da cidade, muitas atividades econômicas migraram de lugar, o que contribuiu para o esvaziamento da área. O Centro Antigo precisa ser revitalizado, e contar com os parceiros deste projeto tem uma importância grandiosa.

NOVO CENTRO ANTIGO.
NEGÓCIOS REVITALIZADOS, NOVAS OPORTUNIDADES.

OBJECTIVA



Dna. Beatriz Lima

O Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS), conduzido pelo Governo do Estado da Bahia, foi construído com base em estudos nas áreas social,

cultural, turística, de mobilidade, de acessibilidade e de infraestrutura urbana. Nesta entrevista concedida ao repórter Henrique Coelho, a **diretora do CAS**, Beatriz Lima, detalha a concepção do projeto e evidencia como vertentes de trabalho, a qualificação dos negócios já existentes no local e o enfrentamento dos problemas sociais da região.



A TARDE- Qual a necessidade da criação deste projeto para o Centro Antigo de Salvador?

Beatriz Lima- O projeto surgiu de uma demanda do Governo para reabilitar o Centro Histórico de Salvador, e durante o levantamento de necessidades, criamos um acordo de cooperação entre a União e o Município para identificar as responsabilidades de cada uma das esferas neste projeto. Também convidamos a UNESCO para ser nosso parceiro neste projeto, com a consultoria. Usando o Censo de 2000, identificamos que o Centro Histórico de Salvador (CHS) estava cercado de problemas sociais: famílias em situação de risco em diversas vertentes, baixa escolaridade da população do local, problemas com drogas e prostituição, imóveis em ruínas. Por essa razão, ampliamos a área de estudos para o que o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) chama de antigo centro de Salvador (o CHS tem

menos de um quilômetro quadrado, enquanto o Centro Antigo tem sete quilômetros quadrados). Partindo dessa delimitação, fizemos um estudo em vários aspectos: social, econômico, cultural, turístico, de mobilidade, de acessibilidade e de infraestrutura urbana, e desses estudos foram apresentadas 14 propostas que foram debatidas em câmaras temáticas, para criar a meta principal deste projeto.

AT- Os parceiros para os investimentos serão definidos depois desses debates?

BL- Entre essas 14 propostas, daremos prioridade à qualificação dos negócios que já existem, e, para isso, estamos buscando parcerias com associações de comerciantes da região, com o apoio também do SEBRAE. Um grande exemplo é o trabalho que já estamos fazendo com a Albasa (Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros), que deu uma virada

completa na situação dos negócios daquela região. Os segmentos que são variados merecem mais atenção desse trabalho. A região oferece diversas oportunidades, como no Taboão, com produtos em couro e plástico, tecido e decoração. Além de outras atividades econômicas que perduram naquele território que, cada vez mais, está se desenvolvendo.

AT- Dentro desses projetos, existe algum direcionado à requalificação social da população dessas áreas?

BL- O plano identificou 3 mil famílias em situação de risco social, e queremos atender a todas elas, sem precisar indenizar e nem expulsar ninguém. Precisamos enfrentar os problemas sociais presentes no território. Precisamos também separar o que for comercial e o que for social. Há muitos imóveis que estão abandonados e que não servirão para os propósitos financeiros como empresas, mas servirão como moradia, ha-

bitação, e, pra isso, contamos com parcerias de pessoas e empresas que possam ajudar a desenvolver esta recuperação dos imóveis e oferecer novas oportunidades de moradias e de investimentos, além, claro, de serem prédios muito bonitos.

AT- E nessas 14 propostas, quais serão voltadas exclusivamente para a reabilitação do Centro Antigo de Salvador, tornando o local um novo ambiente para investimentos, como aconteceu com a região do Comércio, que, em sua época, incentivou novas empresas com a redução de impostos?

BL- No mapeamento da propriedade imobiliária, vamos buscar a atração de diversas atividades econômicas para a região, assim como está acontecendo na Rua Chile, onde já há um grupo de empresas que está chegando, inclusive a implantação de hotéis. Na Baixa dos Sapateiros, também há a previsão da chegada

de atividades comerciais, em parceria com o Governo, a fim de melhorar a infraestrutura das ruas, requalificando toda a região e melhorando, assim, a acessibilidade e a mobilidade do local.

AT- As propostas, então, não estão mais voltadas para o Centro Histórico, e sim para todo o Centro Antigo?

BL- Temos a perspectiva de reabilitar todo o território do Centro Antigo, mas claro que existem áreas que precisam de mais atenção, e, à medida que elas vão sendo incorporadas aos outros projetos, tudo vai se resolvendo. E essa área tem uma riqueza de cultura, com um material histórico incrível, por isso não podemos deixar de cuidá-la. Recentemente, fizemos obras de manutenção dos casarões da área do Centro Histórico, assim como o reparo do calçamento das ruas. E essas obras ajudaram principalmente a quem tem dificuldade de locomoção, com as calçadas

mais largas facilitando o trânsito de pedestres.

AT- Em sua visão profissional, quais os principais benefícios deste projeto para a cidade de Salvador e para o Estado?

BL- Este projeto é muito importante, porque a cada momento que o executamos descobrimos sempre alguma novidade, e cada descoberta atrai um novo interesse, que vão desde os econômicos aos sociais, com o objetivo de trazer mais atividades de turismo, e muitas outras coisas que ainda podem ser descobertas com a implantação do projeto. O Centro Antigo corresponde, parcialmente, a o que era a Salvador até os anos 30. Com o crescimento da cidade, muitas atividades econômicas migraram de lugar, o que contribuiu para o esvaziamento da área. O Centro Antigo precisa ser revitalizado, e contar com os parceiros deste projeto tem uma importância grandiosa.

NOVO CENTRO ANTIGO. NEGÓCIOS REVITALIZADOS, NOVAS OPORTUNIDADES.

OBJECTIVA



Empresários do Centro Antigo de Salvador e Sebrae, juntos, para construir uma nova história.

A revitalização do Centro Antigo de Salvador vai além das ruas, alcançando o comércio e a vida das pessoas que moram e trabalham na região. E o Sebrae participa deste momento histórico, estimulando os negócios e a iniciativa empresarial, investindo na orientação e em consultorias especializadas, pois acredita nos pequenos negócios do Centro Antigo de Salvador. Você, empresário, acredite também. Procure o Sebrae mais próximo ou ligue 0800 570 0800.

 SebraeBahia

www.ba.sebrae.com.br
0800 570 0800

SEBRAE
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia

6

PROJETO ESPECIAL
DE MARKETING

Novo Centro Antigo

RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS

Prédios em ruínas podem ser recuperados e adequados para moradia e uso institucional

Salvador é casa antiga de cara nova

POR HENRIQUE COELHO

Com a implantação das propostas do projeto de reabilitação do Centro Antigo de Salvador, muitos edifícios que hoje se encontram abandonados, devem ser reformados e terão novos destinos. Em seu levantamento, o projeto identificou que são cerca de 1.100 (um mil e cem) imóveis que estão fechados, em ruínas ou são terrenos baldios, e que podem ser adequados para atender à demanda por habitação do CAS.

Esta realidade aqui apresentada começou na década de 1970, quando o Centro Antigo de Salvador atingiu o auge da concentração das atividades de serviços e comércio e funcionava como praça financeira, causando a sua superlotação com a geração de esvaziamento e decadência. Esse declínio foi incentivado pela construção de locais como a Avenida Luís Viana Filho (Paralela), o Centro Administrativo da Bahia e a construção do Shopping Center Iguatemi, com a implantação de escritórios e lojas comerciais.



CARLOS CASEAS/AG. A TARDE

A instalação de instituições de Ensino Superior no Comércio dinamiza o uso dessa área

Projeto vai preservar moradores no CAS

Para evitar um choque cultural e social maior do que já ocorreu no passado com outras famílias de baixa renda do Centro Histórico de Salvador, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes) traçou um plano diferenciado e especial para esses moradores que ocupam os edifícios antigos do CAS: movê-los para outro local dentro do mesmo território.

"O nosso trabalho é para evitar que essas mesmas pessoas sofram com uma mudança drástica, causando outros transtornos além dos que eles já vivem diariamente", explica a secretária da pasta, Moema Gramacho. O que ela quer dizer é que as famílias que residem em situação de risco social não serão levadas para bairros distantes e que diferem da realidade daqueles que vivem nas ruas e vielas do Centro Antigo de Salvador, pois, assim, eles poderão se adaptar às mudanças. "O choque pior é quando eles são levados para outro local onde não estão acostumados com as rotinas; e com essa

nova adaptação, novos problemas aparecem, em vez de serem resolvidos os já existentes", completa.

E então, para melhorar a vida das famílias que precisam sair daqueles prédios antigos, o plano é oferecer oportunidades de crescimento. A estratégia da ação consiste em perceber a vocação de cada morador para desenvolver qualquer tipo de trabalho, como vender alimentos, fazer trabalhos de serviços gerais, trabalhar em padarias ou restaurantes, e lhes daremos todos os equipamentos necessários para que eles possam melhorar as suas condições de vida, ressaltou Moema. "E para quem não tem habilidade com o trabalho, criaremos oportunidades de que curse matérias para desenvolver essas atividades, além de lhe concedermos também os equipamentos", segue explicando a secretária, lembrando que se muitos resolverem criar uma cooperativa, o trabalho será melhor desenvolvido.

Perda populacional

Segundo dados do projeto que foram levantados pelos consultores, nas últimas décadas do século XX, o Centro Antigo de Salvador foi perdendo população e atividades de comércio e serviços, degradando-se fisicamente com a saída das atividades econômicas mais dinâmicas e a população de renda mais alta. Seu parque imobiliário apresenta sinais evidentes de desgaste, com o fechamento e o arruinamento de imóveis, vários deles habitados por famílias de baixa renda.

"Temos aqui no centro, além de prédios muito lindos, um acervo histórico imenso, e não podemos deixar que ele se acabe com o passar dos anos, como vem acontecendo", fala Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador. "Com o projeto em aplicação, o nosso objetivo é melhorar a vida daqueles que ainda residem nesses edifícios, tirando-os das situações de risco, e oferecendo-lhes novas oportunidades através da chegada de empreendimentos que possam aproveitá-los para o trabalho", continua.

De acordo com os dados do último Censo do IBGE, o CAS detinha, em 2000, 79.776 habitantes, em uma área total de 645,95 ha ou 6,45 km². Para o CHS, com 78,28 ha (0,78 km²) dessa área, a estimativa é de uma população de 8.255 habitantes, tomando-se os setores censitários que estão predominantemente ali inseridos.

Em comparação com o Censo de 1991, observa-se que o total da população encontrada naquele ano para o CAS foi de 86.740 habitantes, dos quais 11.949 habitantes no CHS, indicando uma perda de 7 mil habitantes, sobretudo no CHS, onde a saída foi de 3,7 mil habitantes desse total, cerca de um terço do número de 1991.

De acordo com o Censo de 2000, em relação ao total de domicílios ocupados, havia 25.110 unidades no CAS, sendo 2.610 no CHS; somam-se a esses mais 4.409 domicílios não ocupados inseridos no CAS. O levantamento recente de uso e ocupação do solo no CAS indica que do total de 16.687 registros, 10.935 correspondiam à habitação.

1991

86.740 habitantes.
CHS: estimativa de população de 11.949 hab.

2000

79.776 habitantes.
CHS: estimativa de população de 8.255 hab.

Casinha de Sapê

Por outro lado, ressalta-se o elevado número de habitações degradadas ali existentes, computado em torno de 3 mil edificações, ou seja, próximo a 27% do total das edificações habitacionais cadastradas (10,9 mil). Dessas, cerca de 800 edificações são casos mais graves, implicando em remanejamento da população

ção e da unidade existente.

Esses resultados apontam não apenas a viabilidade de remanejamento de famílias em habitações de risco (2,7 mil novas unidades), como também a capacidade de absorção de população externa para novas edificações (5,3 mil unidades). Essa projeção deverá estar associada à implan-

No CHS, à exceção do Carmo e do Santo Antônio Além do Carmo, restam poucas edificações com uso habitacional, que são os cortiços remanescentes na Ladeira da Montanha e alguns poucos no Pelourinho, próximos à Baixa dos Sapateiros. As áreas com predominância de habitação estão localizadas no entorno do CHS, Barris, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas e Lapinha.

Praticamente não há registro de habitação na área do Comércio, observando-se a incidência apenas na última quadra, ao longo do sopé da encosta, no trecho entre o Taboão e a Avenida Jequietaia, sendo a maioria dessas edificações de uso misto, comercial no térreo e habitação nos andares superiores. Também nesse trecho, há uma forte presença de ocupações de famílias sem-teto, usando coletivamente as edificações que estavam ociosas ou arruinadas. As ocupações dos sem-teto em todo o CAS somam 56 edificações, que, de acordo com o mapeamento, estão principalmente situadas, além desse trecho, no entorno imediato do CHS, nas proximidades da Barroquinha e da Saúde. Estima-se que pouco mais de mil famílias habitem esses espaços.

Evidencia-se assim, nas edificações do CAS como um todo, a preponderância do uso habitacional (65%), seguido pelo comércio e serviços (22%), além do uso institucional (6%). Esse levantamento também indica que, no âmbito do CAS, as áreas de maior incidência de uso de comércio e serviços estão localizadas no bairro do Centro, prolongando-se até o Centro Histórico, Santo Antônio e Comércio. Nessa região, a

ponderante, seguido pelo uso institucional, ruínas e imóveis fechados, sendo menor a presença de uso habitacional, que apenas aparece com maior destaque no bairro de Santo Antônio, sobretudo no Carmo.

"Eu trabalho no Comércio e vejo como a chegada de instituições de ensino melhorou a vida daqui, porque trouxe outras empresas de diversos segmentos, como copiadoras, armarinhas e lojas que vendem produtos escolares, e as pessoas que trabalham nos escritórios precisam muito disso", conta a auxiliar administrativa Layze Costa. Ela trabalha em um edifício próximo à Praça da Inglaterra.

Essa intenção se mostra plenamente factível ao considerar-se o alto índice de vacância detectado pela pesquisa, que alcança, conforme já indicado, valores próximos a 1,1 mil edificações e lotes vagos, portanto, possivelmente disponíveis para novos usos. Para o uso habitacional e misto, tomando-se uma média de absorção de um mínimo de 7 a 8 unidades habitacionais por edificação vazia e lote disponível, teríamos uma possível capacidade de oferta de cerca de 8 mil novas unidades habitacionais no CAS a serem destinadas para diversas faixas de renda.

"O que podemos fazer nas áreas da parte de cima, com os imóveis antigos, é como aconteceu com a parte baixa de Salvador, com os incentivos fiscais, atraindo empresários e grupos comerciais para ocuparem os espaços vazios nos edifícios da região", indica o presidente do Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador, Henrique Coelho.

Com a implantação das propostas do projeto de reabilitação do Centro Antigo de Salvador, muitos edifícios que hoje se encontram abandonados, devem ser reformados e terão novos destinos. Em seu levantamento, o projeto identificou que são cerca de 1.100 (um mil e cem) imóveis que estão fechados, em ruínas ou são terrenos baldios, e que podem ser adequados para atender à demanda por habitação do CAS.

Esta realidade aqui apresentada começou na década de 1970, quando o Centro Antigo de Salvador atingiu o auge da concentração das atividades de serviços e comércio e funcionava como praça financeira, causando a sua superlotação com a geração de esvaziamento e decadência. Esse declínio foi incentivado pela construção de locais como a Avenida Luís Viana Filho (Paralela), o Centro Administrativo da Bahia e a construção do Shopping Center Iguatemi, com a implantação de escritórios e lojas comerciais.



A instalação de instituições de Ensino Superior no Comércio dinamiza o uso dessa área

CARLOS CASAES/AG. A TARDE

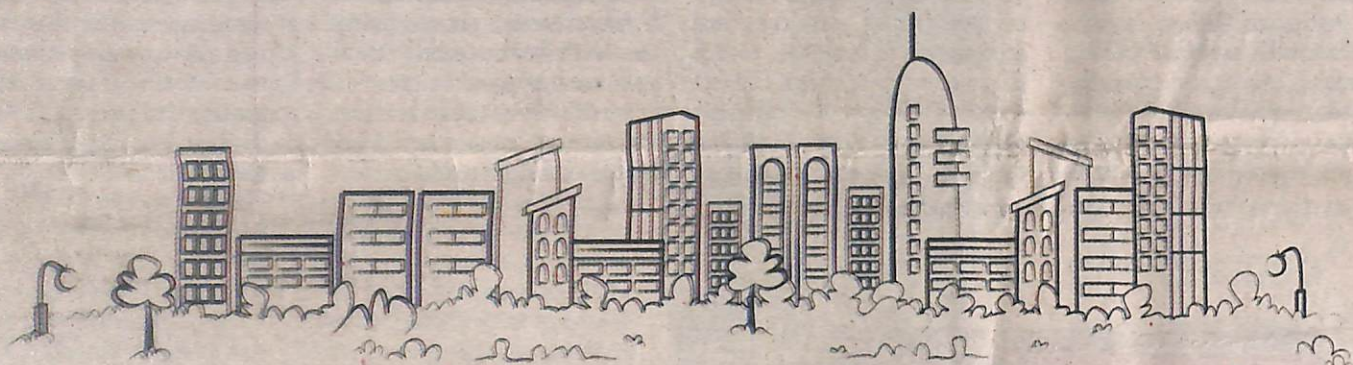
Projeto vai preservar moradores no CAS

Para evitar um choque cultural e social maior do que já ocorreu no passado com outras famílias de baixa renda do Centro Histórico de Salvador, a Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza (Sedes) traçou um plano diferenciado e especial para esses moradores que ocupam os edifícios antigos do CAS: movê-los para outro local dentro do mesmo território.

"O nosso trabalho é para evitar que essas mesmas pessoas sofram com uma mudança drástica, causando outros transtornos além dos que eles já vivem diariamente", explica a secretária da pasta, Moema Gramacho. O que ela quer dizer é que as famílias que residem em situação de risco social não serão levadas para bairros distantes e que diferem da realidade daqueles que vivem nas ruas e vielas do Centro Antigo de Salvador, pois, assim, eles poderão se adaptar às mudanças. "O choque pior é quando eles são levados para outro local onde não estão acostumados com as rotinas; e com essa

nova adaptação, novos problemas aparecem, em vez de serem resolvidos os já existentes", completa.

E então, para melhorar a vida das famílias que precisam sair daqueles prédios antigos, o plano é oferecer oportunidades de crescimento. A estratégia da ação consiste em perceber a vocação de cada morador para desenvolver qualquer tipo de trabalho, como vender alimentos, fazer trabalhos de serviços gerais, trabalhar em padarias ou restaurantes, e lhes daremos todos os equipamentos necessários para que eles possam melhorar as suas condições de vida, ressaltou Moema. "E para quem não tem habilidade com o trabalho, criaremos oportunidades de que curse matérias para desenvolver essas atividades, além de lhe concedermos também os equipamentos", segue explicando a secretária, lembrando que se muitos resolverem criar uma cooperativa, o trabalho será melhor desenvolvido.



Perda populacional

Segundo dados do projeto que foram levantados pelos consultores, nas últimas décadas do século XX, o Centro Antigo de Salvador foi perdendo população e atividades de comércio e serviços, degradando-se fisicamente com a saída das atividades econômicas mais dinâmicas e a população de renda mais alta. Seu parque imobiliário apresenta sinais evidentes de desgaste, com o fechamento e o arruinamento de imóveis, vários deles habitados por famílias de baixa renda.

"Temos aqui no centro, além de prédios muito lindos, um acervo histórico imenso, e não podemos deixar que ele se acabe com o passar dos anos, como vem acontecendo", fala Beatriz Lima, diretora do Centro Antigo de Salvador. "Com o projeto em aplicação, o nosso objetivo é melhorar a vida daqueles que ainda residem nesses edifícios, tirando-os das situações de risco, e oferecendo-lhes novas oportunidades através da chegada de empreendimentos que possam aproveitá-los para o trabalho", continua.

De acordo com os dados do último Censo do IBGE, o CAS detinha, em 2000, 79.776 habitantes, em uma área total de 645,95 ha ou 6,45 km². Para o CHS, com 78,28 ha (0,78 km²) dessa área, a estimativa é de uma população de 8.255 habitantes, tomando-se os setores censitários que estão predominantemente aí inseridos.

Em comparação com o Censo de 1991, observa-se que o total da população encontrada naquele ano para o CAS foi de 86.740 habitantes, dos quais 11.949 habitantes no CHS, indicando uma perda de 7 mil habitantes, sobretudo no CHS, onde a saída foi de 3,7 mil habitantes desse total, cerca de um terço do número de 1991.

De acordo com o Censo de 2000, em relação ao total de domicílios ocupados, havia 25.110 unidades no CAS, sendo 2.610 no CHS; somam-se a esses mais 4.409 domicílios não ocupados inseridos no CAS. O levantamento recente de uso e ocupação do solo no CAS indica que do total de 16.687 registros, 10.935 correspondiam à habitação.

1991

86.740 habitantes.

CHS: estimativa de população de 11.949 hab.

2000

79.776 habitantes.

CHS: estimativa de população de 8.255 hab.

Casinha de Sapê

Por outro lado, ressalta-se o elevado número de habitações degradadas aí existentes, computado em torno de 3 mil edificações, ou seja, próximo a 27% do total das edificações habitacionais cadastradas (10,9 mil). Dessas, cerca de 800 edificações são casos mais graves, implicando em remanejamento da população moradora (ruínas habitadas, cortiços, ocupações dos sem-teto e áreas de risco), estimando-se um número próximo a 2,7 mil famílias moradoras nesses imóveis. Para o restante das edificações em condições de habitabilidade precária, contudo, passível de permanência (ocupações informais consolidadas e vilas), foi estimado um total de 2,2 mil edificações, que necessitam de melhorias de urbaniza-

ção e da unidade existente.

Esses resultados apontam não apenas a viabilidade de remanejamento de famílias em habitações de risco (2,7 mil novas unidades), como também a capacidade de absorção de população externa para novas edificações (5,3 mil unidades). Essa projeção deverá estar associada à implantação de novos equipamentos urbanos e ao incentivo à ocupação de domicílios vagos existentes em todo o CAS, conforme indicados pelo Censo 2000/IBGE, em 3.361 unidades domiciliares, perfazendo um total de oferta habitacional de cerca de 8,6 mil unidades domiciliares, o que equivale a cerca de 25 mil novos moradores, portanto, um terço da população atual do CAS.

No CHS, à exceção do Carmo e do Santo Antônio Além do Carmo, restam poucas edificações com uso habitacional, que são os cortiços remanescentes na Ladeira da Montanha e alguns poucos no Pelourinho, próximos à Baixa das Sapateiros. As áreas com predominância de habitação estão localizadas no entorno do CHS, Barris, Tororó, Nazaré, Saúde, Barbalho, Macaúbas e Lapinha.

Praticamente não há registro de habitação na área do Comércio, observando-se a incidência apenas na última quadra, ao longo do sopé da encosta, no trecho entre o Tabão e a Avenida Jequitiaia, sendo a maioria dessas edificações de uso misto, comercial no térreo e habitação nos andares superiores. Também nesse trecho, há uma forte presença de ocupações de famílias sem-teto, usando coletivamente as edificações que estavam ociosas ou arruinadas. As ocupações dos sem-teto em todo o CAS somam 56 edificações, que, de acordo com o mapeamento, estão principalmente situadas, além desse trecho, no entorno imediato do CHS, nas proximidades da Barroquinha e da Saúde. Estima-se que pouco mais de mil famílias habitem esses espaços.

Evidencia-se assim, nas edificações do CAS como um todo, a preponderância do uso habitacional (65%), seguido pelo comércio e serviços (22%), além do uso institucional (6%). Esse levantamento também indica que, no âmbito do CAS, as áreas de maior incidência de uso de comércio e serviços estão localizadas no bairro do Centro, prolongando-se até o Centro Histórico, Santo Antônio e Comércio. Nesse bairro, o uso institucional é marcante, com destaque para a área do Porto, com uma grande área aberta destinada aos contêineres, bem como para a grande gleba do Distrito Naval.

É também relevante observar a instalação recente de instituições privadas de Ensino Superior no bairro do Comércio (Faculdade Dom Pedro II, São Salvador e Faculdade da Cidade), que muito dinamizam o uso dessa área, inclusive à noite. Na poligonal do CHS, a incidência de comércio e serviços é pre-

ponderante, seguido pelo uso institucional, ruínas e imóveis fechados, sendo menor a presença de uso habitacional, que apenas aparece com maior destaque no bairro de Santo Antônio, sobretudo no Carmo.

"Eu trabalho no Comércio e vejo como a chegada de instituições de ensino melhorou a vida daqui, porque trouxe outras empresas de diversos segmentos, como copiadoras, armários e lojas que vendem produtos escolares, e as pessoas que trabalham nos escritórios precisam muito disso", conta a auxiliar administrativa Layze Costa. Ela trabalha em um edifício próximo à Praça da Inglaterra.

Essa intenção se mostra plenamente factível ao considerar-se o alto índice de vacância detectado pela pesquisa, que alcança, conforme já indicado, valores próximos a 1,1 mil edificações e lotes vagos, portanto, possivelmente disponíveis para novos usos. Para o uso habitacional e misto, tomando-se uma média de absorção de um mínimo de 7 a 8 unidades habitacionais por edificação vaga e lote disponível, teríamos uma possível capacidade de oferta de cerca de 8 mil novas unidades habitacionais no CAS a serem destinadas para diversas faixas de renda.

"O que podemos fazer nas áreas da parte de cima, com os imóveis antigos, é como aconteceu com a parte baixa de Salvador, com os incentivos fiscais, atraindo empresários e grupos comerciais para ocuparem os espaços vazios nos edifícios da região", indica o presidente do Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador, Haroldo Núñez. Assim como ele, quem também pensa que este projeto pode ser reaproveitado naquela área é o diretor da Comissão Especial da Associação Comercial da Bahia, Marcos Cidreira. "Se pensassem em estacionamentos para toda aquela infraestrutura, reaproveitando edifícios antigos para fazer edifícios-garagem, já se ampliaria a quantidade de vagas, além das que já existem, mas, ainda assim, não comportariam mais a quantidade de carros que trafegam pela área".

MELHORIAS Obras para a região estão orçadas em R\$ 13,8 mi. A função é de melhorar a acessibilidade e a mobilidade

Nova vida à Baixa dos Sapateiros

POR BRUNA SANTANA

As ações de revitalização de uma das principais avenidas do comércio de Salvador contemplam o mercado São Miguel, um dos mais antigos e populares de Salvador, que recebe o projeto inovador do arquiteto Lelé Filgueiras

Uma das áreas com forte tradição comercial do Centro de Salvador, a Baixa dos Sapateiros, vai ganhar o Projeto de Requalificação Urbana. De responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), as obras estão orçadas em R\$ 13,8 milhões, com a função de melhorar a acessibilidade local e a mobilidade urbana, além de valorizar o comércio de uma avenida considerada um 'shopping a céu aberto' em Salvador.

A Rua JJ Seabra será revitalizada em toda a sua extensão, desde o Aquidabã até o Largo da Barroquinha. Entre as principais ações, o projeto inclui a reconstrução do Mercado de São Miguel, com o objetivo de preservar um dos principais equipamentos de referência histórica e econômica da capital baiana.

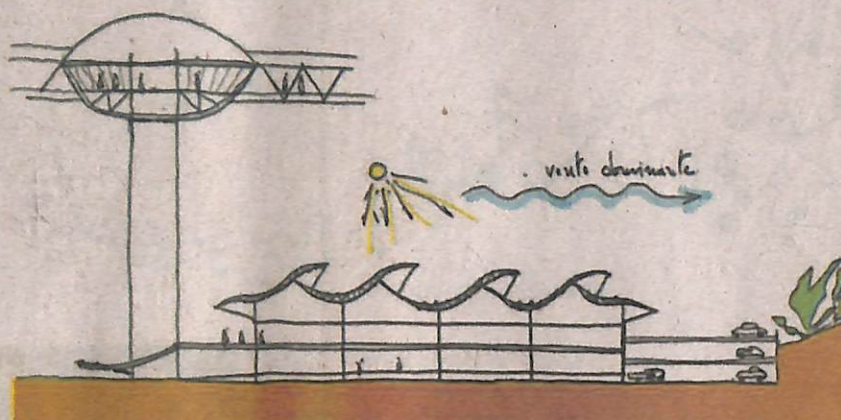
Em uma primeira etapa, será implantada uma vala única nos 2,5 km da via, por onde passarão redes de infraestrutura subterrâneas - energia elétrica com a extinção dos postes, além dos serviços de telefonia e operadoras de internet. O projeto ainda prevê a construção de ciclofaixas, a pavimentação de ruas e passeios, e a reurbanização das praças e largos.

"Creio que a região vai voltar aos seus bons tempos, com um comércio forte, onde as pessoas podem comprar a preços mais acessí-

veis", afirmou o presidente da Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros, Ruy Barbosa, que representa cerca de 600 comerciantes da região, incluindo o JJ Center com cerca de 250 lojas a serem inauguradas.

Em uma segunda etapa, as obras contemplarão a requalificação das fachadas dos casarões. Os trabalhos devem ser iniciados ainda este ano, seguindo as orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pelo tombamento da área. Essas obras incluem a limpeza, a pintura e a recuperação das coberturas das edificações, além da remoção de estruturas, revestimentos e a demolição de marquises que contribuem para a degradação da área.

Na área do Centro Antigo, a Conder também está desenvolvendo outras ações que representam um investimento da ordem de R\$ 65 milhões. Dentre elas, está a recuperação de casarões através do Programa Habitacional do Servidor Público, a reforma do Quartel do Corpo de Bombeiros e a residência estudantil. Está sendo executada, ainda, a manutenção e a limpeza de monumentos, vias e igrejas, além da implantação de dispositivos que garantem a acessibilidade para portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.



IMAGENS DIVULGAÇÃO



As obras na Baixa dos Sapateiros incluem a limpeza, a pintura e a recuperação das coberturas das edificações, além da remoção de estruturas, revestimentos e a demolição de marquises que contribuem para a degradação da área

Centro Antigo de Salvador

Área de 7 km²

67 mil moradores

Na Estação da Lapa circulam cerca de 460 mil pessoas/dia

No Shopping Center Lapa circulam cerca de 50 mil pessoas/dia

No Shopping Piedade circulam cerca de 85 mil pessoas/dia

Empresas com maior média de longevidade da capital, superior a 5 anos

A maioria das empresas empregam mais de 5 pessoas

Grande parte das empresas (64,2%) têm um faturamento de até R\$ 10 mil por mês

Novos hotéis e residências: Fasano, Palace, Cloc Residence, Hotel Villa Bahia

Principais Pontos Turísticos: Museu do Ritmo, Igreja do São Francisco, Palácio Rio Branco, Casa de Jorge Amado, Igreja Nossa Senhora Rosário dos Pretos, Fundação Pierre Verger, Solar Ferrão, Solar do Unhão, Feira de São Joaquim, Mercado Modelo, Elevador Lacerda, Museu de Arte Sacra, MAM

O Santo Antônio Além do Carmo possui o maior número de empresas com faturamento superior a R\$ 50 mil mensais (área de hotéis e pousadas)

Restaurantes mais famosos: Maria Mata Mouro, Al Carmo e Convento do Carmo

Mercado São Miguel

Projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, o novo Mercado de São Miguel será praticamente reconstruído, seguindo uma concepção moderna de arquitetura. Terá acoplada uma passarela com largura interna livre de 6 metros, conectados a uma torre-mirante localizada na área do mercado, dividida em dois segmentos. O primeiro segmento liga a torre-mirante à Rua das Laranjeiras, no Pelourinho, e o segundo liga a torre-mirante à Av. Joana Angélica, muito próximo à Arena Fonte Nova. Denominada Via Histórica, a passarela terá um elevador com vista panorâmica que dará acesso ao mercado, para facilitar o deslocamento dos pedestres até o estabelecimento comercial.

O mercado terá 73 boxes que continuarão comercializando os produtos ligados à economia do sagrado, tais como ervas, temperos, folhas, comidas, tecidos, vestimentas, entre outros. Além disso, o local ganhará uma Cesta do Povo, restaurantes, espaço para exposições e manifestações culturais, estacionamento com 108 vagas e um santuário em homenagem a São Miguel, cuja festa é celebrada em 29 de setembro.

O projeto pretende contribuir para reaquecer a economia e é indispensável à reativação da atividade comercial da área do Centro, além da melhoria na acessibilidade de um dos principais acessos ao Centro Histórico de Salvador.

O NOVO MERCADO DE SÃO MIGUEL SERÁ PRATICAMENTE RECONSTRUÍDO E TERÁ ACOPLADA UMA PASSARELA COM LARGURA INTERNA LIVRE DE 6 METROS CONECTADOS A UMA TORRE-MIRANTE

Lelé, é o arquiteto responsável pelo projeto do novo Mercado de São Miguel



**RELÓGIOS TECHNOS, ORIENT, CHAMPION
ALIANÇAS TRADICIONAIS E TRABALHADAS EM OURO 18K.
ANÉIS DE FORMATURA EM OURO 18K.
CANETAS CROWN**

UMA LINHA COMPLETA DE SEMI JÓIAS COM DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORAS.



Uma das áreas com forte tradição comercial do Centro de Salvador, a Baixa dos Sapateiros, vai ganhar o Projeto de Requalificação Urbana. De responsabilidade da Companhia de Desenvolvimento Urbano da Bahia (Conder), as obras estão orçadas em R\$ 13,8 milhões, com a função de melhorar a acessibilidade local e a mobilidade urbana, além de valorizar o comércio de uma avenida considerada um 'shopping a céu aberto' em Salvador.

A Rua JJ Seabra será revitalizada em toda a sua extensão, desde o Aquidabã até o Largo da Barroquinha. Entre as principais ações, o projeto inclui a reconstrução do Mercado de São Miguel, com o objetivo de preservar um dos principais equipamentos de referência histórica e econômica da capital baiana.

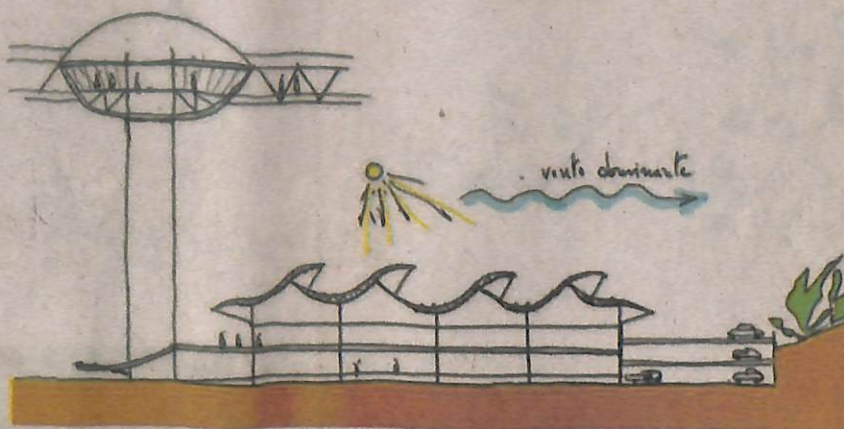
Em uma primeira etapa, será implantada uma vala única nos 2,5 km da via, por onde passarão redes de infraestrutura subterrâneas - energia elétrica com a extinção dos postes, além dos serviços de telefonia e operadoras de internet. O projeto ainda prevê a construção de ciclofaixas, a pavimentação de ruas e passeios, e a reurbanização das praças e largos.

"Creio que a região vai voltar aos seus bons tempos, com um comércio forte, onde as pessoas podem comprar a preços mais acessí-

veis", afirmou o presidente da Associação de Lojistas da Baixa dos Sapateiros, Ruy Barbosa, que representa cerca de 600 comerciantes da região, incluindo o J.J Center com cerca de 250 lojas a serem inauguradas.

Em uma segunda etapa, as obras contemplarão a requalificação das fachadas dos casarões. Os trabalhos devem ser iniciados ainda este ano, seguindo as orientações do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsável pelo tombamento da área. Essas obras incluem a limpeza, a pintura e a recuperação das coberturas das edificações, além da remoção de estruturas, revestimentos e a demolição de marquises que contribuem para a degradação da área.

Na área do Centro Antigo, a Conder também está desenvolvendo outras ações que representam um investimento da ordem de R\$ 65 milhões. Dentre elas, está a recuperação de casarões através do Programa Habitacional do Servidor Público, a reforma do Quartel do Corpo de Bombeiros e a residência estudantil. Está sendo executada, ainda, a manutenção e a limpeza de monumentos, vias e igrejas, além da implantação de dispositivos que garantem a acessibilidade para portadores de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida.



IMAGENS DIVULGAÇÃO



As obras na Baixa dos Sapateiros incluem a limpeza, a pintura e a recuperação das coberturas das edificações, além da remoção de estruturas, revestimentos e a demolição de marquises que contribuem para a degradação da área



Mercado São Miguel

Projetado pelo arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé, o novo Mercado de São Miguel será praticamente reconstruído, seguindo uma concepção moderna de arquitetura. Terá acoplada uma passarela com largura interna livre de 6 metros, conectados a uma torre-mirante localizada na área do mercado, dividida em dois segmentos. O primeiro segmento liga a torre-mirante à Rua das Laranjeiras, no Pelourinho, e o segundo liga a torre-mirante à Av. Joana Angélica, muito próximo à Arena Fonte Nova. Denominada Via Histórica, a passarela terá um elevador com vista panorâmica que dará acesso ao mercado, para facilitar o deslocamento dos pedestres até o estabelecimento comercial.

O mercado terá 73 boxes que continuarão comercializando os produtos ligados à economia do sagrado, tais como ervas, temperos, folhas, comidas, tecidos, vestimentas, entre outros. Além disso, o local ganhará uma Cesta do Povo, restaurantes, espaço para exposições e manifestações culturais, estacionamento com 108 vagas e um santuário em homenagem a São Miguel, cuja festa é celebrada em 29 de setembro.

O projeto pretende contribuir para reaquecer a economia e é indispensável à reativação da atividade comercial da área do Centro, além da melhoria na acessibilidade de um dos principais acessos ao Centro Histórico de Salvador.

O NOVO MERCADO DE SÃO MIGUEL SERÁ PRATICAMENTE RECONSTRUÍDO E TERÁ ACOPLADA UMA PASSARELA COM LARGURA INTERNA LIVRE DE 6 METROS CONECTADOS A UMA TORRE-MIRANTE

João Filgueiras Lima, Lelé, é o arquiteto responsável pelo projeto do novo Mercado de São Miguel



Centro Antigo de Salvador

Área de 7 km²

67 mil moradores

Na Estação da Lapa circulam cerca de 460 mil pessoas/dia

No Shopping Center Lapa circulam cerca de 50 mil pessoas/dia

No Shopping Piedade circulam cerca de 85 mil pessoas/dia

Empresas com maior média de longevidade da capital, superior a 5 anos

A maioria das empresas empregam mais de 5 pessoas

Grande parte das empresas (64,2%) têm um faturamento de até R\$ 10 mil por mês

Novos hotéis e residências: Fasano, Palace, Cloc Residence, Hotel Villa Bahia

Principais Pontos Turísticos: Museu do Ritmo, Igreja do São Francisco, Palácio Rio Branco, Casa de Jorge Amado, Igreja Nossa Senhora Rosário dos Pretos, Fundação Pierre Verger, Solar Ferrão, Solar do Unhão, Feira de São Joaquim, Mercado Modelo, Elevador Lacerda, Museu de Arte Sacra, MAM

O Santo Antônio Além do Carmo possui o maior número de empresas com faturamento superior a R\$ 50 mil mensais (área de hotéis e pousadas)

Restaurantes mais famosos: Maria Mata Mouro, Al Carmo e Convento do Carmo

**RELÓGIOS TECHNOS, ORIENT, CHAMPION
ALIANÇAS TRADICIONAIS E TRABALHADAS EM OURO 18K.
ANÉIS DE FORMATURA EM OURO 18K.
CANETAS CROWN**

**UMA LINHA COMPLETA DE SEMI JÓIAS COM DESCONTOS
ESPECIAIS PARA REVENDEDORAS.**



A MAIOR REVENDEDORA DE JÓIAS DA BAHIA

Av. 7 de Setembro, 73 Edif. Fundação Politécnica, Térreo - Centro - Salvador - BA Tel.: (71) 3321-7435

Av. 7 de Setembro, 71 Edif. Executivo Térreo Lj 01 Centro - Salvador - BA Tel.: (71) 3242-9059 / 3321-3222

Av. Senhor dos Passos, 1135 (Esquina c/ Pça. Bernardino Bahia) Centro - Feira de Santana - BA Tel.: (75) 3614-3011 / 3223-0108

8

PROJETO ESPECIAL
DE MARKETING

Novo Centro Antigo

CULTURA Na região do Centro Antigo está a maior concentração de equipamentos e negócios do segmento cultural baiano

O circuito da cultura baiana no coração da cidade

POR BRUNA SANTANA

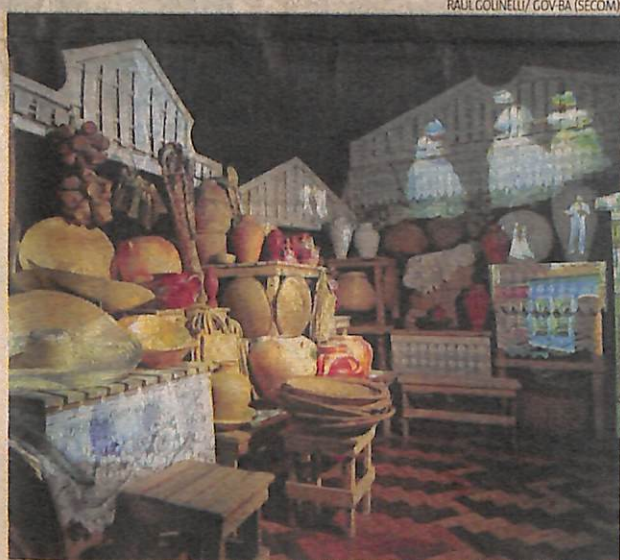
O Centro Antigo de Salvador (CAS) é uma região rica em cultura, seja pela presença de monumentos e locais históricos, seja pelo funcionamento de galerias, teatros, cinemas, museus, antiquários, fundações e centros culturais. Nessa região, está a maior concentração de equipamentos e negócios do segmento cultural baiano, integrados com um rico e variado acervo ligado às artes sacras católicas e africanas e aos estilos moderno e contemporâneo. Ali, se descortina o que há de mais fino e original na música, teatro, dança, pintura, literatura, folclore e artes plásticas, além da tradicional culinária baiana, revelando valores artísticos e entretendo baianos e turistas.

Dentro desse cenário multicultural, foi inaugurada pelo governo do Estado, no início deste mês, a exposição "Centro da Cidade", instalada no elegante prédio do Palácio dos Esportes, em frente à Praça Castro Alves. A exposição apresenta o conceito do Projeto Centro de Referência da Cultura da Bahia, promovido pelo Governo do Estado. Idealizado pelo antropólogo Antonio Risério, o projeto tem o apoio do World Monuments Fund (WMF), organização internacional com sede em Nova Iorque, responsável pela captação de recursos para a preservação de sítios históricos em várias partes do mundo.

Com o objetivo de atrair mo-



No MAM, aos sábados, o sol se põe ao som de jazz



A exposição "Centro da Cidade" foi inaugurada este mês

radores e turistas, a exposição foi formatada em uma concepção tecnologicamente diferenciada, fincada em uma proposta interativa. Ela conta a história do Centro de Salvador e possibilita aos moradores e visitantes conhecerem de forma lúdica e didática tudo o que existe no CAS, como igrejas, museus, exposições, praças e referências da cultura baiana, a exemplo da Fundação Casa de Jorge Amado, o bloco Olodum e o afoxé Filhos de Gandhi.

A interatividade tecnológica contribuirá para a educação patrimonial e, por consequência, para o turismo cultural. Para Risério, o Centro da Cidade será um equipamento significativo que servirá de referência para a cidade. "O objetivo é trazer à tona o máximo que pudermos de riqueza histórica, humana e social, recriando e repensando a vida no Centro Antigo", pontua o antropólogo.

"Em verdade, a exposição vai apresentar ao público o Projeto Conceitual Centro da Cidade, que tem como destaque a valorização dos costumes e da cultura local, possibilitando, assim, a apropriação dessa área pela população, para além da preservação de monumentos e prédios históricos tombados como patrimônio da humanidade", acrescenta a diretora do do Centro Antigo de Salvador, Beatriz Lima.

História nos museus

O CAS conta com 26 museus; muitos construídos no período colonial, outros em épocas mais recentes. Eles guardam coleções, peças, trabalhos, esculturas, prataria, vestuários etc., expondo com riqueza a história não só da Bahia, mas também a do Brasil. Dentre eles, está o Museu de Arte da Bahia, o mais antigo do Estado, fundado em 1918. Instalado no Corredor da Vitória, o museu dispõe de pinturas, mobiliário dos séculos XVIII e XIX, objetos de vidro, cristais, tapeçaria, porcelanas chinesas, joias, telas e peças sacras.

Destacam-se, ainda, o Museu de Arte Sacra da UFBA, o antigo Convento de Santa Tereza, a Obra das Carmelitas Descalças, a Rua do Sodré, 276 e o Largo Dois de Julho, que exibem objetos barrocos em madeira, pedra-sabão, barro e marfim, ourivesaria, pinturas em azulejos dos séculos XVII, XVIII e XIX, e coleções de artistas baianos. Na Praça José de Alencar, está o Museu das Portas do Carmo, que susten-

O mundo mágico do cinema

Na Praça Castro Alves, a sétima arte se exhibe com maestria no Espaço de Cinema Glauber Rocha. Inaugurado em 2008, o complexo cultural reúne salas, lanchonete, livraria, café e restaurante. No CAS, ainda encontram-se dois exemplares dos chamados "cinemas de rua" - o Cine Astor e o Cine XIV Sala de Arte, indo contra a tendência mundial com os cinemas sendo sucessivamente instalados nos centros comerciais. As outras salas de exibição localizadas no ECH são salas associadas a espaços culturais públicos (Sala de Arte do MAM, Cinema Walter da Silveira, Sala de Vídeo Alexandre Robatto) e duas integradas ao Shopping Lapa.

À Beira do CAS: História, Arte, Religião

Na Praça da Sé, na Cruz Calda, o sabor do bom acarajé e do vatapá e a origem das iguarias podem ser apreciados no Memorial das Baianas. Com vista para a Baía de Todos-os-Santos, o espaço foi registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) e projeta Salvador muito mais do que um destino turístico, a projeta como um local destinado ao resgate das raízes africanas, com a intensidade de suas crenças e o valor das mulheres que comercializam as igua-

artesanato, adereços e instrumentos gastronômicos usados pelas baianas.

Bibliotecas

As unidades de leitura prestam um serviço público voltado para a educação, formação de público, pesquisa e memória. No CAS, pontuam as bibliotecas do Mosteiro de São Bento (CHS), que conta com 600 mil títulos, sendo 20 mil deles obras raras datadas do século XVI ao início do XX; a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (ECH) com 83.536 títulos, destacando-se 3.820 livros raros datados do século XVI ao XX; a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (ECH) com 14.070 títulos

de literatura infantil e juvenil, e a Biblioteca de Medicina que dispõe de 11.483 teses acadêmicas.

Centros culturais e fundações

Merecem destaque no CHS, a Casa Histórica dos Sete Candeeiros, ligada à es-

Arquivos

Os Arquivos do CAS guardam a documentação, a iconografia e os registros da história da cidade e da memória social dos soteropolitanos. Destacam-se o Arquivo Público do Estado (Administrativo, Eclesiástico, Privado, Cartorial e Histórico); o Arquivo Público Municipal (Administrativo, Legislativo e Histórico-Colonial); o Arquivo da Procuradoria do Município, e o Centro de Estudo e Pesquisa Sindical, no ECH.

Galerias

Pontos de encontro de artistas e apreciadores de arte, as galerias oferecem espaços para exposições, café-bar e ateliê, além de serem importantes veículos de divulgação da arte moderna e contemporânea. As mais conhecidas são a galeria do Ferrão, Coisas da Terra e Moacir Moreno, no Pelourinho; a Pierre Verger, na Misericórdia, e a Caffellier, no Carmo. No Comércio, a galeria Roberto Alban Galeria de Arte e a Africana, e no Campo Grande, as galerias Jaime Figura e a do Conselho de Cultura.

Teatros no CAS

Raridade nos antiquários e sebos

A circuito da cultura baiana no coração da cidade

POR BRUNA SANTANA

O Centro Antigo de Salvador (CAS) é uma região rica em cultura, seja pela presença de monumentos e locais históricos, seja pelo funcionamento de galerias, teatros, cinemas, museus, antiquários, fundações e centros culturais. Nessa região, está a maior concentração de equipamentos e negócios do segmento cultural baiano, integrados com um rico e variado acervo ligado às artes sacras católicas e africanas e aos estilos moderno e contemporâneo. Ali, se descortina o que há de mais fino e original na música, teatro, dança, pintura, literatura, folclore e artes plásticas, além da tradicional culinária baiana, revelando valores artísticos e entreendendo baianos e turistas.

Dentro desse cenário multicultural, foi inaugurada pelo governo do Estado, no início deste mês, a exposição "Centro da Cidade", instalada no elegante prédio do Palácio dos Esportes, em frente à Praça Castro Alves. A exposição apresenta o conceito do Projeto Centro de Referência da Cultura da Bahia, promovido pelo Governo do Estado. Idealizado pelo antropólogo Antonio Risério, o projeto tem o apoio do World Monuments Fund (WMF), organização internacional com sede em Nova Iorque, responsável pela captação de recursos para a preservação de sítios históricos em várias partes do mundo.

Com o objetivo de atrair mo-



No MAM, aos sábados, o sol se põe ao som de jazz



A exposição "Centro da Cidade" foi inaugurada este mês

radores e turistas, a exposição foi formatada em uma concepção tecnologicamente diferenciada, fincada em uma proposta interativa. Ela conta a história do Centro de Salvador e possibilita aos moradores e visitantes conhecerem de forma lúdica e didática tudo o que existe no CAS, como igrejas, museus, exposições, praças e referências da cultura baiana, a exemplo da Fundação Casa de Jorge Amado, o bloco Olodum e o afoxé Filhos de Gandhy.

A interatividade tecnológica contribuirá para a educação patrimonial e, por consequência, para o turismo cultural. Para Risério, o Centro da Cidade será um equipamento significativo que servirá de referência para a cidade. "O objetivo é trazer à tona o máximo que pudermos de riqueza histórica, humana e social, recriando e repensando a vida no Centro Antigo", pontua o antropólogo.

"Em verdade, a exposição vai apresentar ao público o Projeto Conceitual Centro da Cidade, que tem como destaque a valorização dos costumes e da cultura local, possibilitando, assim, a apropriação dessa área pela população, para além da preservação de monumentos e prédios históricos tombados como patrimônio da humanidade", acrescenta a diretora do Centro Antigo de Salvador, Beatriz Lima.

História nos museus

O CAS conta com 26 museus; muitos construídos no período colonial, outros em épocas mais recentes. Eles guardam coleções, peças, trabalhos, esculturas, prataria, vestuários etc., expondo com riqueza a história não só da Bahia, mas também a do Brasil. Dentre eles, está o Museu de Arte da Bahia, o mais antigo do Estado, fundado em 1918. Instalado no Corredor da Vitória, o museu dispõe de pinturas, mobiliário dos séculos XVIII e XIX, objetos de vidro, cristais, tapeçaria, porcelanas chinesas, joias, telas e peças sacras.

Destacam-se, ainda, o Museu de Arte Sacra da UFBA, o antigo Convento de Santa Tereza, a Obra das Carmelitas Descalças, a Rua do Sodré, 276 e o Largo Dois de Julho, que exibem objetos barrocos em madeira, pedra-sabão, barro e marfim, ourivesaria, pinturas em azulejos dos séculos XVII, XVIII e XIX, e coleções de artistas baianos. Na Praça José de Alencar, está o Museu das Portas do Carmo, que sustenta parte da muralha que protegia a cidade, canhões, armas e bandeiras; no Pelourinho, o Museu Temporal, com cerca de 30 mil postais e fotografias da Bahia antiga; no Solar do Unhão, o Museu de Arte Moderna, fundado em 1960, com pinturas, gravuras, fotografias, desenhos e esculturas de nomes como Tarsila do Amaral, Portinari, Flávio de Carvalho, Di Cavalcanti, Carybé, Mário Cravo, Sante Scaldasferri; e no Largo do Pelourinho, o Museu da Cidade, com peças de orixás, bonecas de pano, fotos, terços, imagens sacras, trajes de baiana, tapeçarias, cerâmicas, peças de uso pessoal do poeta Castro Alves e uma pinacoteca.

O mundo mágico do cinema

Na Praça Castro Alves, a sétima arte se exibe com maestria no Espaço de Cinema Glauber Rocha. Inaugurado em 2008, o complexo cultural reúne salas, lanchonete, livraria, café e restaurante. No CAS, ainda encontram-se dois exemplares dos chamados "cinemas de rua" - o Cine Astor e o Cine XIV Sala de Arte, indo contra a tendência mundial com os cinemas sendo sucessivamente instalados nos centros comerciais. As outras salas de exibição localizadas no ECH são salas associadas a espaços culturais públicos (Sala de Arte do MAM, Cinema Walter da Silveira, Sala de Vídeo Alexandre Robatto) e duas integradas ao Shopping Lapa.

Teatros no CAS

O mais importante espaço teatral de Salvador é o complexo do Teatro Castro Alves, localizado no Campo Grande, composto pela sala principal, pela Concha Acústica e pela Sala do Coro. Além dele, o Teatro Vila Velha, o Teatro Gamboa Nova e o Teatro Salesiano, em Nazaré; o Teatro Espaço Xisto Bahia, nos Barris e o Cine Teatro ICEIA - Teatros SESC Pelourinho e o Teatro Gregório de Matos (fechado para reforma desde março de 2008) compõem a oferta de teatros do CAS.

À Beira do CAS: História, Arte, Religião

Na Praça da Sé, na Cruz Caída, o sabor do bom acarajé e do vatapá e a origem das iguarias podem ser apreciados no Memorial das Baianas. Com vista para a Baía de Todos-os-Santos, o espaço foi registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) e projeta Salvador muito mais do que um destino turístico, a projeta como um local destinado ao resgate das raízes africanas, com a intensidade de suas crenças e o valor das mulheres que comercializam as iguarias baianas. Ali, encontra-se também artesanato, adereços e instrumentos gastronômicos usados pelas baianas.

Raridade nos antiquários e sebos

No centro antigo, há 17 antiquários e quatro sebos que reúnem preciosidades de época. Os antiquários comercializam desde móveis, louças, prataria, até obras de arte, joias, vidraria e arte sacra. Nos sebos, há uma diversidade de livros de literatura, nacional e estrangeira, de arte, de história e livros técnicos, além de postais, gravuras e discos/cds. A maioria dos antiquários e sebos está no São Bento/Misericórdia, na Rua Ruy Barbosa. Os mais conhecidos são a Casa Moreira Antiquidades, na Praça da Sé, o Sebo Papiro, no Tororó; o Roberto Alban Antiquidades, no Comércio, o Ada Tem de Tudo, no Gravatá e a Casa San Martin Antiquidades, na Rua Rui Barbosa.

Bibliotecas

As unidades de leitura prestam um serviço público voltado para a educação, formação de público, pesquisa e memória. No CAS, pontuam as bibliotecas do Mosteiro de São Bento (CHS), que conta com 600 mil títulos, sendo 20 mil delas obras raras datadas do século XVI ao início do XX; a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (ECH) com 83.536 títulos, destacando-se 3.820 livros raros datados do século XVI ao XX; a Biblioteca Infantil Monteiro Lobato (ECH) com 14.070 títulos infantis e juvenis e o Memorial de Medicina que dispõe de 11.483 teses acadêmicas.

Centros culturais e fundações

Merecem destaque no CHS, a Casa Histórica dos Sete Candeeiros, ligada à esfera federal, que apresenta a Oficina de Restauração e Área Arqueológica; a Fundação Gregório de Matos, que conta com sala de teatro, biblioteca, galeria, oficinas de arte, arquivo multimeios e auditório climatizado para 300 pessoas; a Casa de Foto 12 - Fundação Casa de Jorge Amado; a Casa de Angola, com curso de idioma kibundu e sala de cinema, e a Fundação Balé Folclórico da Bahia, no Teatro Miguel Santana, com auditório climatizado para 110 pessoas. Ainda destacam-se o Centro Cultural da Caixa e a Associação Casa d'Itália com salão multiuso; o Centro Cultural Islâmico, a Academia de Cultura Itália, com sala para cursos de língua árabe e italiana, respectivamente.

Arquivos

Os Arquivos do CAS guardam a documentação, a iconografia e os registros da história da cidade e da memória social dos soteropolitanos. Destacam-se o Arquivo Público do Estado (Administrativo, Eclesiástico, Privado, Cartorial e Histórico); o Arquivo Público Municipal (Administrativo Legislativo e Histórico-Colonial); o Arquivo da Procuradoria do Município, e o Centro de Estudo e Pesquisa Sindical, no ECH.

Galerias

Ponto de encontro de artistas e apreciadores de arte, as galerias oferecem espaços para exposições, café-bar e ateliê, além de serem importantes veículos de divulgação da arte moderna e contemporânea. As mais conhecidas são a galeria do Ferrão, Coisas da Terra e Moacir Moreno, no Pelourinho; a Pierre Verger, na Misericórdia, e a Caffellier, no Carmo. No Comércio, a galeria Roberto Alban Galeria de Arte e a Africana, e no Campo Grande, as galerias Jayme Figura e a do Conselho de Cultura.

Música no MAM

Descendo a Avenida Contorno, o fino da música ecoa pelo projeto JAM no MAM. É no Museu de Arte Moderna da Bahia, que todos os sábados o sol se põe ao som de jazz, entre jovens, crianças e idosos, que desfrutam um belo visual curtindo uma boa música. No local, cadeiras à disposição, além de bebidas, crepes, queijinho, salgados e acarajé que dão um sabor para lá de especial. Entrada: R\$6,00.

CULTURA A ÁREA DO CAS APRESENTA UM ENORME POTENCIAL PARA A INSTALAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS CULTURAIS

Requalificação dos espaços culturais

Mas o que fazer para resgatar a frequência da população para o local? Bons exemplos capitaneados pelo Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS) são a revitalização e o reaproveitamento de equipamentos culturais, como o Espaço Cultural da Barroquinha, o Solar Ferrão (Pelourinho), com grande acervo de peças sacras, e o cine Glauber Rocha/Espaço Unibanco, na Praça Castro Alves.

A área do CAS apresenta um enorme potencial para a instalação de novos produtos culturais, sobretudo em espaços atualmente sem uso. Recursos foram captados para este fim, para a realização de obras na Biblioteca Pública do Estado, no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira, no Forte do Barbalho, no Oratório da Cruz do Pascoal, no Mercado de São Miguel, entre outros. Este processo acontecerá através de convênios e acordos de parcerias para criar mecanismos de gestão dos equipamentos públicos e privados; remodelar todos os espaços culturais pertencentes ao Estado, além de incentivar e promover meios para a requalificação dos equipamentos privados, municipais e federais.

Para dar início a um processo sustentável de reabilitação é preciso abordar alguns pontos. Um dos fatores que afasta o morador e o visitante do Centro Histórico é a falta de funcionamento desses equipamentos, principalmente museus e igrejas nos finais de semana e feriados, dificultando o acesso nos momentos de lazer e durante a estadia de visitantes na cidade. "É impossível reabilitar os museus, trazer de volta a vida ao Pelourinho se esses equipamentos ficam fechados no final de semana. É nessa área de Salvador que há uma grande concentração de riqueza patrimonial tangível. Onde se abriga a história do período do Brasil Colônia. Ali, estão os registros, a história viva da cidade. O Centro Antigo é um museu ao ar livre, vivo, e precisa ser melhor cuidado", explica o historiador e arquiteto Francisco Sena.

PROJETOS DE REABILITAÇÃO DO CAS

- Abrir os equipamentos culturais nos finais de semana e feriados.
- Reabilitar com urgência o Museu do Cacau e o Cine Teatro ICEIA.
- Elaborar novos projetos museográficos, em consonância com as novas tendências tecnológicas para projetos de exposição.
- Aparelhar os espaços culturais com equipamentos de informática, audiovisuais e especializados.
- Dotar de iluminação cênica os 23 equipamentos mais importantes do Estado.
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades culturais permanentes – concertos, oficinas etc.
- Implantar o Museu Náutico em imóvel a ser identificado.
- Instalar o Centro da Música Negra no Museu do Ritmo e recuperar o imóvel.
- Implantar a Biblioteca da Cultura Afro-brasileira.
- Requalificar 20 fontes históricas.
- Implantar o memorial dos artistas plásticos da Bahia.
- Criar um núcleo da Cultura Latino Americana (Mercosul) no Centro de Referência da Cultura da Bahia.

VISITE OS MUSEUS DE SALVADOR

Museu do Palácio da Adamação

Acervo: Mobiliário, quadros, colchas, objetos de decoração, cúpulas e lustres.
Localização: Campo Grande

Museu do Palácio de Bragança

Acervo: Santos barrocos, gravuras e ourivesaria.
Localização: Pelourinho

Museu da Catedral Basílica

Localização: Terreiro de Jesus

Museu de Arte Antiga e Popular Henriqueta Catharino

Acervo: Mobiliário de jacarandá, peças de vestuário.
Localização: Politeama

AQUI NASCEU A CÓPIA COLORIDA.



A COPYART há 35 anos acreditou no mercado do Centro Histórico, ousou, investiu e revolucionou o segmento de COPIADORA, sendo pioneira em todos os avanços tecnológicos. Por isso, continua na frente.

Museu Geológico da Bahia

Acervo: Rochas, fósseis e pedras preciosas.
Localização: Corredor da Vitória

Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA

Localização: Largo do Terreiro de Jesus

Museu São Bento

Acervo: Peças de arte sacra dos séculos XVII, XVIII e XIX.
Localização: Largo de São Bento

Museu Temporal

Acervo: Postais e fotografias da Bahia antiga.
Localização: Pelourinho

Museu da Cidade

Acervo: Orixás, bonecas de pano, fotos, terços, imagens sacras, trajes de baiana, tapeçarias, cerâmica, peças de uso pessoal do poeta Castro Alves e pinacoteca.
Localização: Largo do Pelourinho

Museu das Portas do Carmo

Acervo: Parte da muralha que protegia a cidade, canhões, armas e bandeiras.
Localização: Centro Histórico

Museu de Arte Moderna

Acervo: Pinturas, gravuras, fotografias, desenhos e esculturas de nomes como Tarsila do Amaral, Portinari, Flávio de Carvalho, Di Cavalcanti, Rubem Valentim, Pancetti, Carybé, Mário Cravo, Sante Scaldasferri e outros.
Localização: Solar do Unhão

Museu de Arte da Bahia

Acervo: Pinturas, mobiliário dos séculos XVIII e XIX, objetos de vidro, cristais, tapeçaria, porcelanas chinesas, joias, telas e peças sacras.
Localização: Vitória

Museu de Arte Sacra da UFBA

Acervo: Objetos barrocos em madeira, pedra-sabão, barro e marfim; ourivesaria, pinturas em azulejos dos séculos XVII, XVIII e XIX, e coleções de artistas baianos.
Localização: Largo Dois de Julho

Museu Antropológico Estácio de Lima

Acervo: Medicina legal, peças indígenas, cangaço, armas da PF e amostras de tóxicos.
Localização: Av. Centenário

Museu da Santa Casa de Misericórdia

Acervo: Painéis de azulejos portugueses do século XVIII e mobiliário do século XIX.
Localização: Rua da Misericórdia, Sé

Museu de Azulejaria e Cerâmica Udo Knoff

Localização: Pelourinho

Museu Afro-Brasileiro

Localização: Terreiro de Jesus

Museu da Ordem Terceira de São Francisco:

Localização: Pelourinho

Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA

Localização: Terreiro de Jesus

Museu Erótico

Acervo: Representações do imaginário erótico popular através do artesanato nordestino, amazonense e mexicano, arte pré-colombiana; arte pop francesa e peças de sex shop.
Localização: Pelourinho

Casa de Angola

Acervo: Exposição etnográfica. Peças oriundas do museu antropológico de Angola.
Localização: Baixa dos Sapateiros



A área do CAS apresenta um enorme potencial para a instalação de novos produtos culturais, sobretudo em espaços atualmente sem uso. Recursos foram captados para este fim, para a realização de obras na Biblioteca Pública do Estado, no Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira, no Forte do Barbalho, no Oratório da Cruz do Pascoal, no Mercado de São Miguel, entre outros. Este processo acontecerá através de convênios e acordos de parcerias para criar mecanismos de gestão dos equipamentos públicos e privados; remodelar todos os espaços culturais pertencentes ao Estado, além de incentivar e promover meios para a requalificação dos equipamentos privados, municipais e federais.

Para dar início a um processo sustentável de reabilitação é preciso abordar alguns pontos. Um dos fatores que afasta o morador e o visitante do Centro Histórico é a falta de funcionamento desses equipamentos, principalmente museus e igrejas nos finais de semana e feriados, dificultando o acesso nos momentos de lazer e durante a estadia de visitantes na cidade. "É impossível reabilitar os museus, trazer de volta a vida ao Pelourinho se esses equipamentos ficam fechados no final de semana. É nessa área de Salvador que há uma grande concentração de riqueza patrimonial tangível. Onde se abriga a história do período do Brasil Colônia. Ali, estão os registros, a história viva da cidade. O Centro Antigo é um museu ao ar livre, vivo, e precisa ser melhor cuidado", explica o historiador e arquiteto Francisco Sena.

PROJETOS DE REABILITAÇÃO DO CAS

- Abrir os equipamentos culturais nos finais de semana e feriados.
- Reabilitar com urgência o Museu do Cacao e o Cine Teatro ICEIA.
- Elaborar novos projetos museográficos, em consonância com as novas tendências tecnológicas para projetos de exposição.
- Aparelhar os espaços culturais com equipamentos de informática, audiovisuais e especializados.
- Dotar de iluminação cênica os 23 equipamentos mais importantes do Estado.
- Incentivar e apoiar o desenvolvimento de atividades culturais permanentes — concertos, oficinas etc.
- Implantar o Museu Náutico em imóvel a ser identificado.
- Instalar o Centro da Música Negra no Museu do Ritmo e recuperar o imóvel.
- Implantar a Biblioteca da Cultura Afro-brasileira.
- Requalificar 20 fontes históricas.
- Implantar o memorial dos artistas plásticos da Bahia.
- Criar um núcleo da Cultura Latino Americana (Mercosul) no Centro de Referência da Cultura da Bahia.

VISITE OS MUSEUS DE SALVADOR

Museu do Palácio da Aclamação

Acervo: Mobiliário, quadros, colchas, objetos de decoração, cúpulas e lustres.
Localização: Campo Grande

Museu Abelardo Rodrigues

Acervo: Santos barrocos, gravuras e ourivesaria.
Localização: Pelourinho

Museu da Catedral Basílica

Localização: Terreiro de Jesus

Museu de Arte Antiga e Popular Henriqueta Catharino

Acervo: Mobiliário de jacarandá, peças de vestuário.
Localização: Politeama

Museu Carlos Costa Pinto

Acervo: Peças dos séculos XVII, XVIII e XIX entre prataria, joias, mobiliário, cristais, porcelanas, artes plásticas e pequenos objetos decorativos.
Localização: Corredor da Vitória

Museu Eugênio Teixeira de Leal/Memorial do Banco Econômico

Acervo: Moedas, medalhas e, condecorações nacionais e estrangeiras, mobiliário, pintura, placas e troféus, documentos, fotografias, fitas cassetes e vídeos.
Localização: Pelourinho

AQUI NASCEU A CÓPIA COLORIDA.



A COPYART há 35 anos acreditou no mercado do Centro Histórico, ousou, investiu e revolucionou o segmento de COPIADORA, sendo pioneira em todos os avanços tecnológicos. Por isso, continua na frente.



Largo 2 de Julho • Farol da Barra • Avenida Tancredo Neves

Museu Geológico da Bahia

Acervo: Rochas, fósseis e pedras preciosas.
Localização: Corredor da Vitória

Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA

Localização: Largo do Terreiro de Jesus

Museu São Bento

Acervo: Peças de arte sacra dos séculos XVII, XVIII e XIX.
Localização: Largo de São Bento

Museu Tempotal

Acervo: Postais e fotografias da Bahia antiga.
Localização: Pelourinho

Museu da Cidade

Acervo: Orixás, bonecas de pano, fotos, terços, imagens sacras, trajes de baiana, tapeçarias, cerâmica, peças de uso pessoal do poeta Castro Alves e pinacoteca.
Localização: Largo do Pelourinho

Museu das Portas do Carmo

Acervo: Parte da muralha que protegia a cidade, canhões, armas e bandeiras.
Localização: Centro Histórico

Museu de Arte Moderna

Acervo: Pinturas, gravuras, fotografias, desenhos e esculturas de nomes como Tarsila do Amaral, Portinari, Flávio de Carvalho, Di Cavalcanti, Rubem Valentim, Pancetti, Carybé, Mário Cravo, Sante Scaldaferrí e outros.
Localização: Solar do Unhão

Museu de Arte da Bahia

Acervo: Pinturas, mobiliário dos séculos XVIII e XIX, objetos de vidro, cristais, tapeçaria, porcelanas chinesas, joias, telas e peças sacras.
Localização: Vitória

Museu de Arte Sacra da UFBA

Acervo: Objetos barrocos em madeira, pedra-sabão, barro e marfim; ourivesaria, pinturas em azulejos dos séculos XVII, XVIII e XIX, e coleções de artistas baianos.
Localização: Largo Dois de Julho

Museu Antropológico Estácio de Lima

Acervo: Medicina legal, peças indígenas, cangaceirismo, armas da PF e amostras de tóxicos.
Localização: Av. Centenário

Museu da Santa Casa de Misericórdia

Acervo: Painéis de azulejos portugueses do século XVIII e mobiliário do século XIX.
Localização: Rua da Misericórdia, Sé

Museu de Azulejaria e Cerâmica Udo Knoff

Localização: Pelourinho

Museu Afro-Brasileiro

Localização: Terreiro de Jesus

Museu da Ordem Terceira de São Francisco:

Localização: Pelourinho

Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA

Localização: Terreiro de Jesus

Museu Erótico

Acervo: Representações do imaginário erótico popular através do artesanato nordestino, amazonense e mexicano, arte pré-colombiana; arte pop francesa e peças de sex shop.
Localização: Pelourinho

Casa de Angola

Acervo: Exposição etnográfica. Peças oriundas do museu antropológico de Angola.
Localização: Baixa dos Sapateiros

Fundação Casa de Jorge Amado

Acervo: Objetos relacionados e obras do autor
Localização: Largo do Pelourinho

Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN)

Endereço: Centro

Instituto Geográfico e Histórico

Acervo: Preciosidades da etnologia, folclore, uma pinacoteca e condecorações significativas das figuras de destaque na história e na cultura do Brasil.
Localização: São Pedro

10

PROJETO ESPECIAL
DE MARKETING

Novo Centro Antigo



TURISMO O Centro Histórico possui 159 equipamentos e negócios culturais exibidos em 26 museus e 33 igrejas

O Centro Histórico é o maior cartão-postal da Bahia no mundo

POR BRUNA SANTANA

A capital baiana ainda é o principal destino turístico da Bahia, onde desembarcam 3,7 milhões de visitantes, segundo pesquisa mais recente da Secretaria do Turismo do Estado, realizada em 2011, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). A maioria desses visitantes chega no verão à procura de sol, praia e do Carnaval. Mas Salvador tem muito mais encantos a oferecer ao se descortinar em opções voltadas ao Turismo Cultural.

É esta vocação que se reflete no Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS), área onde se concentra a maioria das riquezas turísticas e culturais do acervo soteropolitano, incluindo uma vista invejável da Baía de Todos-os-Santos. Para os Governos Federal, Estadual e Municipal focar o turismo da cidade no segmento de cultura é um desafio, ressaltando o arsenal histórico e artístico que tornou Salvador reconhecida no mundo como uma das capitais que mais preservam a sua trajetória, refletida nos

títulos que o Centro Histórico recebeu, tais como o de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Para enfrentar os problemas da baixa estação, com o término do verão, o governo deve investir em roteiros e programas alternativos. "A maioria dos turistas procura Salvador por causa do segmento do lazer, sol e praia, mas é preciso investir no segmento cultural, que atrai um turista diferenciado, com um maior poder aquisitivo e em qualquer época do ano", explica a mestre em Turismo da UNEB e conselheira administrativa da Bahiatursa, Emília Silva.

TURISTA CULTURAL. Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo revela que o turista cultural possui um alto nível de escolaridade, utiliza principalmente os meios de hospedagem convencionais, viaja acompanhado (amigos, família, casal), e se reconhece como turista cultural, com hábitos de consumo próprios do segmento.

No CAS, esse público pode encontrar



A Bahia abriga uma grande riqueza cultural

nada menos do que 159 equipamentos e negócios culturais exibidos em 26 museus e 33 igrejas que encantam e contam a história do Brasil Colônia, a exemplo da Igreja de São Francisco, toda coberta em ouro, uma das sete maravilhas portuguesas no mundo.

A área também é expressiva pelo total de equipamentos de hospeda-

gem e agenciamento do CHS e do Centro Antigo de Salvador, embora, neste último caso, a maior parte dessa oferta encontre-se situada no CAS. Em seu conjunto, o CAS responde por 34,4% dos meios de hospedagem, 21,4% da oferta de leitos e 22% das agências de viagem de Salvador. Considerando-se exclusivamente o CHS, a área Pelouri-

nho/Sé/Taboão assume a liderança na oferta de agências de viagem e de leitos, seguido de Carmo/Santo Antônio Além do Carmo.

DESAFIOS. O Plano de Reabilitação do CAS terá que superar questões referentes ao seu grave quadro social, à precária infraestrutura urbana e turística, à oferta de equipamentos e serviços de qualidade, com preços competitivos, além da melhoria das ações de divulgação nacional e internacional.

O Plano indica que sejam feitos roteiros turísticos culturais: o do Barroco, com um panorama da arquitetura colonial, mostrando o casario e as igrejas; o das Artes Visuais e Cinematografia, que contemplaria museus e galerias; o dos Pesquisadores, que priorizaria os inúmeros arquivos e bibliotecas que guardam a história documentada da cidade; o Afro, aos interessados na ancestralidade do povo baiano, mostrando a riqueza das feiras populares, da capoeira e dos elementos percussivos; o

da Economia do Sagrado, que, por sua vez, é uma viagem pela Feira de São Joaquim, Mercado Modelo e Mercado de São Miguel, bem como as Casas de Santo.

No âmbito municipal, algumas ações já estão sendo adotadas para viabilizar a requalificação e melhor atender a demanda de visitantes. De acordo com o coordenador da Prefeitura do Pelourinho, Fábio Ramos, foi implantado um estacionamento de zona azul no Terreiro de Jesus, mediante acordo com a Master Park, para baratear o preço e aumentar a segurança do estacionamento privado. As coletas de lixo estão sendo feitas em algumas ruas, quatro vezes por dia, e a iluminação será mantida pela prefeitura. "Serão ampliadas as linhas de ônibus à noite, os Ciné Excelsior e o Pax serão reformados, haverá uma ampla campanha publicitária para atrair a população, a guarda municipal será reforçada e teremos mais câmeras de videomonitoramento", disse Fábio.

Faça seu perfume!



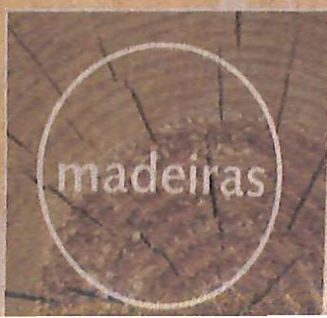
Aqui você encontra a mais completa linha de essências, materiais e cursos para fabricar perfumes ou aromatizantes. Desperte sensações, lembranças e até os mais íntimos desejos fazendo você mesmo seu aroma!



Palácio
das Artes
& Essências



Visite-nos em uma de nossas três lojas ou acesse
nosso site e conheça as novidades em
Artesanato e Aromatização de ambientes



O Centro Histórico é o maior cartão-postal da Bahia no mundo

POR BRUNA SANTANA

A capital baiana ainda é o principal destino turístico da Bahia, onde desembarcam 3,7 milhões de visitantes, segundo pesquisa mais recente da Secretaria do Turismo do Estado, realizada em 2011, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE). A maioria desses visitantes chega no verão à procura de sol, praia e do Carnaval. Mas Salvador tem muito mais encantos a oferecer ao se descortinar em opções voltadas ao Turismo Cultural.

É esta vocação que se reflete no Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS), área onde se concentra a maioria das riquezas turísticas e culturais do acervo soteropolitano, incluindo uma vista invejável da Baía de Todos-os-Santos. Para os Governos Federal, Estadual e Municipal focar o turismo da cidade no segmento de cultura é um desafio, ressaltando o arsenal histórico e artístico que tornou Salvador reconhecida no mundo como uma das capitais que mais preservam a sua trajetória, refletida nos

títulos que o Centro Histórico recebeu, tais como o de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO.

Para enfrentar os problemas da baixa estação, com o término do verão, o governo deve investir em roteiros e programas alternativos. "A maioria dos turistas procura Salvador por causa do segmento do lazer, sol e praia, mas é preciso investir no segmento cultural, que atrai um turista diferenciado, com um maior poder aquisitivo e em qualquer época do ano", explica a mestre em Turismo da UNEB e conselheira administrativa da Bahiatursa, Emília Silva.

TURISTA CULTURAL- Uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo revela que o turista cultural possui um alto nível de escolaridade, utiliza principalmente os meios de hospedagem convencionais, viaja acompanhado (amigos, família, casal), e se reconhece como turista cultural, com hábitos de consumo próprios do segmento.

No CAS, esse público pode encontrar



A Bahia abriga uma grande riqueza cultural

nada menos do que 159 equipamentos e negócios culturais exibidos em 26 museus e 33 igrejas que encantam e contam a história do Brasil Colônia, a exemplo da Igreja de São Francisco, toda coberta em ouro, uma das sete maravilhas portuguesas no mundo.

A área também é expressiva pelo total de equipamentos de hospeda-

gem e agenciamento do CHS e do Centro Antigo de Salvador, embora, neste último caso, a maior parte dessa oferta encontre-se situada no CAS. Em seu conjunto, o CAS responde por 34,4% dos meios de hospedagem, 21,4% da oferta de leitos e 22% das agências de viagem de Salvador. Considerando-se exclusivamente o CHS, a área Pelouri-

nho/Sé/Taboão assume a liderança na oferta de agências de viagem e de leitos, seguido de Carmo/Santo Antônio Além do Carmo.

DESAFIOS- O Plano de Reabilitação do CAS terá que superar questões referentes ao seu grave quadro social, à precária infraestrutura urbana e turística, à oferta de equipamentos e serviços de qualidade, com preços competitivos, além da melhoria das ações de divulgação nacional e internacional.

O Plano indica que sejam feitos roteiros turísticos culturais: o do Barroco, com um panorama da arquitetura colonial, mostrando o casario e as igrejas; o das Artes Visuais e Cinematografia, que contemplaria museus e galerias; o dos Pesquisadores, que priorizaria os inúmeros arquivos e bibliotecas que guardam a história documentada da cidade; o Afro, aos interessados na ancestralidade do povo baiano, mostrando a riqueza das feiras populares, da capoeira e dos elementos percussivos; o

da Economia do Sagrado, que, por sua vez, é uma viagem pela Feira de São Joaquim, Mercado Modelo e Mercado de São Miguel, bem como as Casas de Santo.

No âmbito municipal, algumas ações já estão sendo adotadas para viabilizar a requalificação e melhor atender a demanda de visitantes. De acordo com o coordenador da Prefeitura do Pelourinho, Fábio Ramos, foi implantado um estacionamento de zona azul no Terreiro de Jesus, mediante acordo com a Master Park, para baratear o preço e aumentar a segurança do estacionamento privado. As coletas de lixo estão sendo feitas em algumas ruas, quatro vezes por dia, e a iluminação será mantida pela prefeitura. "Serão ampliadas as linhas de ônibus à noite, os Cine Excelsior e o Pax serão reformados, haverá uma ampla campanha publicitária para atrair a população, a guarda municipal será reforçada e teremos mais câmeras de videomonitoramento", disse Fábio.

Faça seu perfume!



Aqui você encontra a mais completa linha de essências, materiais e cursos para fabricar perfumes ou aromatizantes. Desperte sensações, lembranças e até os mais íntimos desejos fazendo você mesmo seu aroma!



Visite-nos em uma de nossas três lojas ou acesse nosso site e conheça as novidades em **Artesanato e Aromatização de ambientes**



Rua Carlos Gomes, 802 - Centro
Tel.: 71 - 3329.5423

Shopping Salvador Norte - 1º Piso
Tel.: 71 - 3023.2223

Shopping Iguatemi 1º piso
Tel.: 71 - 3450.2995

www.palaciodasessencias.com.br



MELHORIAS Os recursos do PAC 2 serão destinados à reabilitação de 266 ruas dos 11 bairros que formam o CAS

Centro Antigo passa por reformas para melhorar a acessibilidade

POR BRUNA SANTANA

Espaços ambientalmente sustentáveis e seguros, priorizando os pedestres e portadores de necessidades especiais, com a implantação de uma estrutura de acessibilidade e mobilidade e a redução do número de carros norteiam o Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS) do Governo do Estado. Para as ações de requalificação da Baixa dos Sapateiros, pavimentação e qualificação das vias e a microacessibilidade da Arena Fonte Nova estão sendo destinados investimentos na ordem de R\$ 170 milhões.

Os recursos do PAC 2 serão destinados à reabilitação de 266 ruas dos 11 bairros que formam o CAS, entre eles Campo Grande, Comércio, Macaúbas e Barris. As ações envolvem a requalificação dos espaços urbanos, oferecendo infraestrutura mais adequada para a circulação de pedestres, como sinalização tátil, piso reto para trânsito de cadeirantes, calçadas largas e vagas específicas além da redução da área, hoje, dis-

ponível para a circulação de veículos motorizados e relocação de equipamentos urbanos que impedem a circulação de pedestres.

CICLOVIAS O Governo do Estado da Bahia está desenvolvendo o Projeto Cidade.Bicicleta, que tem o objetivo de aliar hábitos saudáveis à sustentabilidade, através da recuperação e a construção de circuitos cicloviários para a ligação de pontos importantes da capital. A proposta consiste em criar 217 km de ciclovias, integrando-as com os traçados de outros modais – metrô, BRT, VLT, e trem.

Para a área central da cidade, a proposta inicial, em estudo na Companhia de Desenvolvimento Urbano (Conder) propõe a implantação de uma infraestrutura cicloviária, integrando os equipamentos culturais e de serviços.

ACESSIBILIDADE Em 2012, começaram a ser feitas algumas intervenções, no Centro Histórico de Salva-

dor (CHS) para melhorar o acesso de cadeirantes e idosos, como parte do projeto elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira, em parceria com a Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJDGDH). O projeto, que atende a legislação em vigor para manter a harmonia da área, está sendo executado pela Conder e compreende um circuito de 1,3 km de extensão, iniciando no Cruzeiro do São Francisco.

Além da instalação de rampas na Fundação Casa de Jorge Amado e no Museu da Cidade, também foram alargadas as calçadas ao longo da Rua Gregório de Matos, que contornam o alto do Largo do Pelourinho, seguindo pela Rua Alfredo de Brito e terminando no Terreiro de Jesus.

SÃO JOAQUIM Ocupando uma área aproximada de 37 mil metros quadrados, a Feira de São Joaquim é uma referência cultural para a cidade de Salvador, e foi indicada para ser registrada e inscrita no Livro dos

Lugares do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A feira é famosa pela diversidade de produtos que comercializa, onde se pode encontrar desde alimentos típicos e artesanato, até animais vivos, trazidos de diversas partes do Recôncavo Baiano. Dessa forma, a intervenção de requalificação urbana da Feira de São Joaquim configura uma ação fundamental para o processo de revitalização do tradicional bairro do Comércio e também para sua consolidação como cartão-postal da capital baiana e elemento estratégico no roteiro de visitação turística inserido no calendário da Copa do Mundo de 2014.

A Feira de São Joaquim será requalificada com a implantação de uma estação de ônibus, ciclovias e estacionamento interligados por passarela. A preocupação é manter livres os espaços internos da feira para propiciar a mobilidade e a acessibilidade de pedestres e cadeirantes.

Salvador apresenta alta demanda no transporte coletivo

De acordo com pesquisa da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) realizada em 2003, Salvador tem uma relação de habitantes/ônibus acima da média das 14 cidades pesquisadas, indicando uma demanda grande por esse meio de transporte. Do número de viagens realizadas por modo de transporte motorizado, chama à atenção a grande demanda pelo transporte coletivo, responsável por 55% das viagens realizadas.

É no CAS onde se concentra o maior terminal de transporte urbano da cidade, a Estação da Lapa, além da Barroquinha, da França e do Aquidabã, que juntos transportam quase 500 mil passageiros por dia. Outro dado relevante é o número de pessoas transportadas diariamente pelo Elevador Lacerda e pelo Plano Inclinado Gonçalves, ambos ligam o Centro Histórico ao Comércio, somando quase 24 mil pessoas no transporte diário.

O Projeto Cidade Bicicleta consiste em criar 217 km de ciclovias.



■ Demanda
55% das viagens realizadas

■ CAS
Maior concentração de transporte urbano
500 MIL

■
24 MIL pessoas são transportadas diariamente pelo Elevador Lacerda

JJ CENTER. O SHOPPING QUE NASCEU PARA FAZER HISTÓRIA.

O primeiro shopping popular de Salvador vai ajudar a escrever mais um

capítulo na trajetória do Centro Histórico. Com uma estrutura moderna o local

Espaços ambientalmente sustentáveis e seguros, priorizando os pedestres e portadores de necessidades especiais, com a implantação de uma estrutura de acessibilidade e mobilidade e a redução do número de carros no bairro. O Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador (CAS) do Governo do Estado. Para as ações de requalificação da Baixa dos Sapateiros, pavimentação e qualificação das vias e a microacessibilidade da Arena Fonte Nova estão sendo destinados investimentos na ordem de R\$ 170 milhões.

Os recursos do PAC 2 serão destinados à reabilitação de 266 ruas dos 11 bairros que formam o CAS, entre eles Campo Grande, Comércio, Macaúbas e Barris. As ações envolvem a requalificação dos espaços urbanos, oferecendo infraestrutura mais adequada para a circulação de pedestres, como sinalização tátil, piso reto para trânsito de cadeirantes, calçadas largas e vagas específicas além da redução da área, hoje, dis-

ponível para a circulação de veículos motorizados e relocação de equipamentos urbanos que impedem a circulação de pedestres.

CICLOVIAS. O Governo do Estado da Bahia está desenvolvendo o Projeto Cidade Bicicleta, que tem o objetivo de aliar hábitos saudáveis à sustentabilidade, através da recuperação e a construção de circuitos cicloviários para a ligação de pontos importantes da capital. A proposta consiste em criar 217 km de ciclovias, integrando-as com os traçados de outros modais — metrô, BRT, VLT, e trem.

Para a área central da cidade, a proposta inicial, em estudo na Companhia de Desenvolvimento Urbano (Conder) propõe a implantação de uma infraestrutura cicloviária, integrando os equipamentos culturais e de serviços.

ACESSIBILIDADE. Em 2012, começaram a ser feitas algumas intervenções, no Centro Histórico de Salva-

dor (CHS) para melhorar o acesso de cadeirantes e idosos, como parte do projeto elaborado pela Fundação Mário Leal Ferreira, em parceria com a Secretaria Estadual de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SJDCH). O projeto, que atende a legislação em vigor para manter a harmonia da área, está sendo executado pela Conder e compreende um circuito de 1,3 km de extensão, iniciando no Cruzeiro do São Francisco.

Além da instalação de rampas na Fundação Casa de Jorge Amado e no Museu da Cidade, também foram alargadas as calçadas ao longo da Rua Gregório de Matos, que contornam o alto do Largo do Pelourinho, seguindo pela Rua Alfredo de Brito e terminando no Terreiro de Jesus.

SÃO JOAQUIM. Ocupando uma área aproximada de 37 mil metros quadrados, a Feira de São Joaquim é uma referência cultural para a cidade de Salvador, e foi indicada para ser registrada e inscrita no Livro dos

Lugares do Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A feira é famosa pela diversidade de produtos que comercializa, onde se pode encontrar desde alimentos típicos e artesanato, até animais vivos, trazidos de diversas partes do Recôncavo Baiano. Dessa forma, a intervenção de requalificação urbana da Feira de São Joaquim configura uma ação fundamental para o processo de revitalização do tradicional bairro do Comércio e também para sua consolidação como cartão-postal da capital baiana e elemento estratégico no roteiro de visitação turística inserido no calendário da Copa do Mundo de 2014.

A Feira de São Joaquim será requalificada com a implantação de uma estação de ônibus, ciclovias e estacionamento interligados por passarela. A preocupação é manter livres os espaços internos da feira para propiciar a mobilidade e a acessibilidade de pedestres e cadeirantes.

Salvador apresenta alta demanda no transporte coletivo

De acordo com pesquisa da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) realizada em 2003, Salvador tem uma relação de habitantes/ônibus acima da média das 14 cidades pesquisadas, indicando uma demanda grande por esse meio de transporte. Do número de viagens realizadas por modo de transporte motorizado, chama à atenção a grande demanda pelo transporte coletivo, responsável por 55% das viagens realizadas.

É no CAS onde se concentra o maior terminal de transporte urbano da cidade, a Estação da Lapa, além da Barroquinha, da França e do Aquidabã, que juntos transportam quase 500 mil passageiros por dia. Outro dado relevante é o número de pessoas transportadas diariamente pelo Elevador Lacerda e pelo Plano Inclinado Gonçalves, ambos ligam o Centro Histórico ao Comércio, somando quase 24 mil pessoas no transporte diário.

O Projeto Cidade Bicicleta consiste em criar 217 km de ciclovias.



Demanda
55% das viagens realizadas

CAS
Maior concentração de transporte urbano
500 MIL

24 MIL pessoas são transportadas diariamente pelo Elevador Lacerda

JJ CENTER. O SHOPPING QUE NASCEU PARA FAZER HISTÓRIA.

O primeiro shopping popular de Salvador vai ajudar a escrever mais um capítulo na trajetória do Centro Histórico. Com uma estrutura moderna o local irá abrigar mais de 220 boxes, o 1º Centro do Empreendedor Municipal, terá praça de alimentação, ambiente climatizado e muito mais.

BEM-VINDO AO NOVO CENTRO HISTÓRICO. BEM-VINDO AO JJ CENTER.

www.jjcenter.com.br | 71 3322.3344 |  /shoppingjjcenter



12

PROJETO ESPECIAL
DE MARKETING

Novo Centro Antigo

NOVOS NEGÓCIOS Um dos principais desafios do processo de revitalização do CAS é a sua recuperação econômica

Plano foca no fortalecimento de empresas e na atração de novos negócios

POR ANA LÍVIA LOPES

Um dos principais desafios do processo de revitalização do Centro Antigo de Salvador (CAS) é a sua recuperação econômica. Para viabilizar este projeto, a Secretaria de Cultura do Estado, através da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIR-CAS), elaborou uma série de propostas que integram o Plano de Reabilitação do CAS. O texto, que inclui ações voltadas tanto para o fortalecimento dos cerca de 15 mil negócios já existentes, como para a captação de novos empreendimentos, tem o reforço do montante de R\$ 700 milhões de investimentos previstos para melhorar a infraestrutura da área.

A execução do plano envolve a articulação com outras instituições governamentais e agentes de educação e qualificação profissional como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Como forma de aquecer a economia do CAS, o Plano de Reabilitação foca, entre outros pontos, a busca de empresas que possam reforçar os polos de especialização existentes, particularmente negócios culturais e criativos, propiciando uma maior qualificação e remuneração para a mão de obra empregada na região central da cidade.

Os novos empreendedores teriam como objeto de orientação um censo sempre atualizado das atividades econômicas, com in-



FERNANDO VIVAS/ AG. A TARDE

O Plano inclui ações voltadas para o fortalecimento dos cerca de 15 mil negócios já existentes

formações sobre as atividades integrantes dos polos de especialização existentes - eletroeletrônico, antiquários, decoração, atividades culturais e criativas e comércio varejista. O Centro Antigo reúne uma série de diferentes atividades como o polo de couro do Taboão, o comércio de confecções da Baixa dos Sapatei-

ros, a venda de artigos esportivos e de pesca do Comércio e a grande concentração de hotéis e pousadas no Santo Antônio Além do Carmo, além de atividades turísticas e culturais.

Segundo a Junta Comercial da Bahia (Juceb), existem, atualmente, cerca de 15 mil empreendimen-

tos na região do CAS, formada pelo Centro Histórico (CHS) e seu entorno. A maioria são negócios do setor terciário, como o comércio varejista (artigos de vestuário e acessórios, suvenires, bijuterias e artesanatos) e outros serviços nas áreas de alimentação, organizações associativas, reparo e manutenção de equi-

pamentos de informática, comunicação, objetos pessoais e domésticos, serviços educacionais, financeiros e advocatícios.

COMPETITIVIDADE Como estratégia para a viabilização econômica da região, o plano propõe o desenvolvimento de parcerias para a capacitação de empreendedores e funcionários, a exemplo do que vem acontecendo na Baixa dos Sapateiros, para estimular os novos empreendedores a se engajarem em práticas associativistas.

Outra alternativa proposta pelo Governo do Estado para fomentar o crescimento dos negócios é orientar os empresários sobre formas de acesso ao crédito, de incentivos financeiros e políticas públicas estaduais e federais para a cultura (pontos de cultura, Lei Rouanet, direitos autorais e mídia).

Há a intenção também de buscar formas de aproximar empresas, fornecedores, distribuidores e outras instituições presentes nos polos de especialização, além da viabilização do maior acesso ao crédito para os micro e pequenos negócios comerciais e de serviços. O plano inclui, ainda, a promoção da formação gerencial nas áreas contábil, jurídica, financeira e de marketing, para os gestores dos empreendimentos.

INFRAESTRUTURA Para o diretor de Serviços da Secretaria de Indústria,

Comércio e Mineração, Jean Freitas, os investimentos em infraestrutura serão um fator determinante, tanto para aquecer a economia dos empreendimentos já existentes como para atrair novos projetos para o CAS. "Várias intervenções estão programadas para a região, a exemplo da implantação de cicloviás, um novo sistema de iluminação pública, através de rede subterrânea de energia, e a construção de uma passarela que ligará a Avenida Joana Angélica ao Pelourinho", informa.

Esses projetos somam investimentos da ordem de R\$ 700 milhões, sendo que R\$ 205 milhões já foram disponibilizados para a aplicação imediata. O diretor de Serviços da SICM destaca que a obra de revitalização da Companhia de Docas da Bahia (Codeba), já em andamento, é outro investimento com resultado direto na economia da região, pois permitirá que um número maior de embarcações aporte em Salvador, trazendo mais turistas para gastar na cidade.

"Todos esses investimentos juntos na melhoria da infraestrutura, sem dúvidas, darão mais segurança para quem pretende ampliar o seu negócio ou iniciar uma atividade no CAS, que é uma região muito rica em história e cultura, mas que também tem outras grandes oportunidades de negócios e projetos para serem explorados", afirma Freitas.

NOVIDADE

JJ Center fortalecerá o comércio da Baixa do Sapateiros



DIVULGAÇÃO

POR LÍVIA MONTENEGRO

Com previsão para ser inaugurado ainda no segundo semestre deste ano, o JJ Center, novo empreendimento da Baixa dos Sapateiros voltado para o comércio de baixo custo, conta com um investimento de R\$ 100 milhões. Serão 250 boxes divididos em uma área de 3.600 m².

se desloca para o interior em busca de produtos mais baratos, como os vendidos na Feiragui, em Feira de Santana".

O empreendimento terá, ainda, uma praça de alimentação com lanchonetes e restaurantes e, com isso, o shopping vai suprir um setor ca-

cará localizado no imóvel nº 160 da Avenida JJ Seabra. Após um ano de funcionamento, a estimativa é que mais de sete mil pessoas frequentem o centro de compras por dia. Quem passar pelo local encontrará comércio nos segmentos de eletrônicos, confecções, acessórios entre

RECUPERAÇÃO DA BAIXA DOS SAPATEIROS

Empreendedores buscam parceria com o Sebrae

Nas últimas décadas, a Baixa dos Sapateiros vem lidando com a dificuldade de concorrer com os novos centros comerciais e recuperar a movimentação de outros tempos quando foi até cenário do inspirado samba de Ary Barroso. Mas tudo isso está começando a mudar, graças à união dos empreendedores locais, que vêm se qualificando para modernizar a gestão dos seus negócios e conhecer melhor as demandas de seu público.

Iniciado em 2008, o trabalho de capacitação é realizado pelo SEBRAE Bahia em parceria com o Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador, e envolve tanto os dirigentes das empresas como o seu quadro de funcionários. Até o momento, 620 profissionais já foram qualificados, sendo 38% de lojistas e 62% de comerciantes. Para os lojistas foram promovidos treinamentos na área de qualidade, técnicas de vendas, controle financeiro, gestão de pessoas e planejamento.

Já as oficinas de motivação são voltadas para os comerciantes. De acordo com o vice-presidente do Associação dos Comerciantes da Baixa dos

lojistas e do SEBRAE", explica o vice-presidente.

DIAGNÓSTICO DA REGIÃO - Dentro do SEBRAE, a reabilitação econômica da Baixa dos Sapateiros e da Barroquinha integra o Projeto de Corredores Comerciais, cujo propósito é identificar e atender um território que possa ser alavancado. O primeiro passo foi fazer um diagnóstico da região e ver como a sua realidade pode ser modificada.

Segundo o analista do SEBRAE, Fabrício Barreto, os principais problemas identificados nos estabelecimentos da região tinham a ver com a gestão da região. "Um dos problemas é a falta de organização das microempresas que formam a maioria dos empreendimentos da Baixa dos Sapateiros e da Barroquinha", diz o analista. A partir daí, foram iniciados os treinamentos que prosseguem como uma capacitação continuada.

No momento, o avanço do processo de reabilitação do Centro Antigo de Salvador, tema em questão, é a apresentação dos pontos de vendas, desde a marca da empresa, passando pela vitrine até a disposição dos produtos na loja. Os estabelecimentos recebem a visita de especialistas

empresas e na atração de novos negócios

POR ANA LÍVIA LOPES

Um dos principais desafios do processo de revitalização do Centro Antigo de Salvador (CAS) é a sua recuperação econômica. Para viabilizar este projeto, a Secretaria de Cultura do Estado, através da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIR-CAS), elaborou uma série de propostas que integram o Plano de Reabilitação do CAS. O texto, que inclui ações voltadas tanto para o fortalecimento dos cerca de 15 mil negócios já existentes, como para a captação de novos empreendimentos, tem o reforço do montante de R\$ 700 milhões de investimentos previstos para melhorar a infraestrutura da área.

A execução do plano envolve a articulação com outras instituições governamentais e agentes de educação e qualificação profissional como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Como forma de aquecer a economia do CAS, o Plano de Reabilitação foca, entre outros pontos, a busca de empresas que possam reforçar os polos de especialização existentes, particularmente negócios culturais e criativos, propiciando uma maior qualificação e remuneração para a mão de obra empregada na região central da cidade.

Os novos empreendedores teriam como objeto de orientação um censo sempre atualizado das atividades econômicas, com in-



FERNANDO VIVAS/ AG. A TARDE

O Plano inclui ações voltadas para o fortalecimento dos cerca de 15 mil negócios já existentes

formações sobre as atividades integrantes dos polos de especialização existentes - eletroeletrônico, antiqüários, decoração, atividades culturais e criativas e comércio varejista. O Centro Antigo reúne uma série de diferentes atividades como o polo de couro do Taboão, o comércio de confecções da Baixa dos Sapateiros,

a venda de artigos esportivos e de pesca do Comércio e a grande concentração de hotéis e pousadas no Santo Antônio Além do Carmo, além de atividades turísticas e culturais.

Segundo a Junta Comercial da Bahia (Juceb), existem, atualmente, cerca de 15 mil empreendimen-

tos na região do CAS, formada pelo Centro Histórico (CHS) e seu entorno. A maioria são negócios do setor terciário, como o comércio varejista (artigos de vestuário e acessórios, suvenires, bijuterias e artesanatos) e outros serviços nas áreas de alimentação, organizações associativas, reparo e manutenção de equi-

pamentos de informática, comunicação, objetos pessoais e domésticos, serviços educacionais, financeiros e advocatícios.

COMPETITIVIDADE Como estratégia para a viabilização econômica da região, o plano propõe o desenvolvimento de parcerias para a capacitação de empreendedores e funcionários, a exemplo do que vem acontecendo na Baixa dos Sapateiros, para estimular os novos empreendedores a se engajarem em práticas associativistas.

Outra alternativa proposta pelo Governo do Estado para fomentar o crescimento dos negócios é orientar os empresários sobre formas de acesso ao crédito, de incentivos financeiros e políticas públicas estaduais e federais para a cultura (pontos de cultura, Lei Rouanet, direitos autorais e mídia).

Há a intenção também de buscar formas de aproximar empresas, fornecedores, distribuidores e outras instituições presentes nos polos de especialização, além da viabilização do maior acesso ao crédito para os micro e pequenos negócios comerciais e de serviços. O plano inclui, ainda, a promoção da formação gerencial nas áreas contábil, jurídica, financeira e de marketing, para os gestores dos empreendimentos.

INFRAESTRUTURA Para o diretor de Serviços da Secretaria de Indústria,

Comércio e Mineração, Jean Freitas, os investimentos em infraestrutura serão um fator determinante, tanto para aquecer a economia dos empreendimentos já existentes como para atrair novos projetos para o CAS. "Várias intervenções estão programadas para a região, a exemplo da implantação de ciclovias, um novo sistema de iluminação pública, através de rede subterrânea de energia, e a construção de uma passarela que ligará a Avenida Joana Angélica ao Pelourinho", informa.

Esses projetos somam investimentos da ordem de R\$ 700 milhões, sendo que R\$ 205 milhões já foram disponibilizados para a aplicação imediata. O diretor de Serviços da SICM destaca que a obra de revitalização da Companhia de Docas da Bahia (Codeba), já em andamento, é outro investimento com resultado direto na economia da região, pois permitirá que um número maior de embarcações aporte em Salvador, trazendo mais turistas para gastar na cidade.

"Todos esses investimentos juntos na melhoria da infraestrutura, sem dúvidas, darão mais segurança para quem pretende ampliar o seu negócio ou iniciar uma atividade no CAS, que é uma região muito rica em história e cultura, mas que também tem outras grandes oportunidades de negócios e projetos para serem explorados", afirma Freitas.

NOVIDADE

JJ Center fortalecerá o comércio da Baixa do Sapateiros



DIVULGAÇÃO

POR LIVIA MONTENEGRO

Com previsão para ser inaugurado ainda no segundo semestre deste ano, o JJ Center, novo empreendimento da Baixa dos Sapateiros voltado para o comércio de baixo custo, conta com um investimento de R\$ 100 milhões. Serão 250 boxes divididos em uma área de 3.600 m². Além dos boxes - que funcionarão como uma grande galeria - o espaço contará com praça de alimentação, casa lotérica, bancos, além da primeira unidade do Centro do Empreendedor Municipal (CEM).

Cláudio Correia, diretor comercial do empreendimento, conta que "as obras já estão concluídas em 90% e que o estabelecimento será inaugurado até setembro. Temos comerciantes de todo o mundo, mas 70% dos que adquiriram os boxes são empresários locais. Eles querem conquistar o público que

se desloca para o interior em busca de produtos mais baratos, como os vendidos na Feiragui, em Feira de Santana".

O empreendimento terá, ainda, uma praça de alimentação com lanchonetes e restaurantes e, com isso, o shopping vai suprir um setor carente na região, conquistando novos clientes. Para Correia, a sensação é de mudança. "Já percebemos que o JJ Center movimentou a região; lojas do entorno que antes estavam fechadas já passam por reforma. Contamos com todo o apoio da prefeitura e do Governo para movimentar o comércio na Baixa dos Sapateiros. Vamos levar variedade de produtos e atrair novos consumidores", diz.

A expectativa é que mais de duas mil pessoas devam passar, por dia, pelo estabelecimento, que fi-

cará localizado no imóvel nº 160 da Avenida JJ Seabra. Após um ano de funcionamento, a estimativa é que mais de sete mil pessoas frequentem o centro de compras por dia. Quem passar pelo local encontrará comércio nos segmentos de eletrônicos, confecções, acessórios, entre outros.

CONCEITO INÉDITO Inédito em Salvador, o conceito do JJ Center chegou ao Estado através de investidores de Minas Gerais. O centro comercial da Baixa dos Sapateiros será o primeiro de cinco empreendimentos com foco popular que o grupo pretende implantar em Salvador até 2017. A segunda unidade será o Shopping São Bento, que está em fase de conclusão do projeto arquitetônico e tem a previsão de início das obras ainda em 2013.

RECUPERAÇÃO DA BAIXA DOS SAPATEIROS

Empreendedores buscam parceria com o Sebrae

Nas últimas décadas, a Baixa dos Sapateiros vem lidando com a dificuldade de concorrer com os novos centros comerciais e recuperar a movimentação de outros tempos quando foi até cenário do inspirado samba de Ary Barroso. Mas tudo isso está começando a mudar, graças à união dos empreendedores locais, que vêm se qualificando para modernizar a gestão dos seus negócios e conhecer melhor as demandas de seu público.

Iniciado em 2008, o trabalho de capacitação continuada é realizado pelo SEBRAE Bahia, em parceria com o Fórum para o Desenvolvimento Sustentável do Centro Antigo de Salvador, e envolve tanto os dirigentes das empresas como o seu quadro de funcionários. Até o momento, 620 profissionais já foram qualificados, sendo 38% de lojistas e 62% de comerciários. Para os lojistas foram promovidos treinamentos na área de qualidade, técnicas de vendas, controle financeiro, gestão de pessoas e planejamento.

Já as oficinas de motivação são voltadas para os comerciários. De acordo com o vice-presidente da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros e Barroquinha (Albasa), Elson Pastore, o principal objetivo da parceria com o SEBRAE é capacitar os lojistas para o desafio de continuar atraindo o cliente, mantendo a tradição de vender os produtos mais baratos. O perfil do público local foi identificado na pesquisa elaborada pelo SEBRAE, possibilitando ações objetivas por parte dos empreendedores.

"Nossa proposta é identificar, anualmente, as mudanças do mercado e também dos próprios lojistas e, junto com o SEBRAE, elaborar o plano Anual de Capacitação. Nesse plano, mantemos algumas capacitações e negociamos novas propostas, de acordo com as prioridades dos

lojistas e do SEBRAE", explica o vice-presidente.

DIAGNÓSTICO DA REGIÃO Dentro do SEBRAE, a reabilitação econômica da Baixa dos Sapateiros e da Barroquinha integra o Projeto de Corredores Comerciais, cujo propósito é identificar e atender um território que possa ser alavancado. O primeiro passo foi fazer um diagnóstico da região e ver como a sua realidade pode ser modificada.

Segundo o analista do SEBRAE, Fabrício Barreto, os principais problemas identificados nos estabelecimentos da região tinham a ver com a gestão do negócio. "Em geral, esse é o problema característico das microempresas que formam a maioria dos empreendimentos da Baixa dos Sapateiros e da Barroquinha", diz o analista. A partir daí, foram iniciados os treinamentos que prosseguem como uma capacitação continuada.

No momento, o avanço do processo de reabilitação do Centro Antigo de Salvador, tema em questão, é a apresentação dos pontos de vendas, desde a marca da empresa, passando pela vitrine até a disposição dos produtos na loja. Os estabelecimentos recebem a visita dos consultores do SEBRAE que depois apresentam as propostas para modernizar e melhorar seu layout.

O Governo do Estado está colaborando com um projeto, através de obras de recuperação e modernização da infraestrutura da Baixa dos Sapateiros, com a reforma das fachadas das lojas e a pintura; a melhoria das esquadrias e a retirada dos revestimentos metálicos, deixando os locais mais atrativos e menos poluídos visualmente. "Nossa expectativa, em longo prazo, é potencializar cada vez mais o associativismo no comércio de rua. Os empresários/lojistas estão se voltando para o comércio de rua porque os custos dos shoppings centers são muito altos", finaliza Pastore.

SEGURANÇA Câmeras, novas viaturas e bases comunitárias garantem a segurança no CAS

Proteção e monitoramento no Centro Antigo

POR BRUNA SANTANA

“Hoje, a gente já não ouve mais falar tanto em assaltos. Aqui, na frente mesmo, sempre ficam dois policiais, e isso tem se refletido no aumento do fluxo do restaurante”. A frase foi dita por Rafaela Nunes, funcionária do Restaurante Maria Mata Moura, localizado na Rua da Ordem Terceira, no Pelourinho. Depois de algumas melhorias na região, Rafaela disse que já sentiu mudanças no clima e afirma que neste mês de agosto se surpreendeu com o aumento da clientela.

A opinião de Rafaela é um convite para que baianos e turistas voltem a frequentar a região. Trezentos homens reforçam nove pontos de circulação do Centro Antigo de Salvador (CAS). O monitoramento é feito pelo 18º BPM (1ª CP Circunscrição Policial) que abrange o bairro do Campo Grande, Av. Sete de Setembro, Dois de Julho, São Bento, Politeama, Barris, Av. Contorno, Rua Chile, Baixa dos Sapateiros, Joana Angélica e Pelourinho.

Ao todo, 14 câmeras de monitoramento vigiam por 24 horas a área. E o reforço está chegando com a aquisição de mais sete câmeras para a Av. Sete, outras sete para a Carlos Gomes e mais quatro para o Campo Grande. O videomonitoramento será feito

também na Baixa dos Sapateiros com o projeto de reabilitação.

Oito novas viaturas e cinco bases comunitárias de segurança móvel, espalhadas em diferentes regiões do Centro Histórico auxiliam o trabalho. As viaturas da PM são vistas em pontos fixos na Castro Alves e no Terreiro de Jesus. Segundo o Coronel Baqueiro, do 18ºBPM, responsável pelo Centro Antigo, mais 10 homens ficam posicionados em locais estratégicos. “A população de Salvador precisa voltar a frequentar o Pelourinho, um shopping a céu aberto, seguro, e agora reformado”, convida o Coronel.

Com a nova iluminação instalada nas ruas do Pelourinho e nos monumentos, a população e a polícia ganharam ainda mais visibilidade pelas ruas. “As imagens, agora, são mais visíveis, ajudando na atuação e na identificação do delito, inibindo a ação de marginais”, completa o Coronel.

TREINAMENTO Para atender ao visitante no Centro Histórico, o policial precisa estar preparado. Segundo o Capitão Muniz, para trabalhar nessa área, o efetivo passa por treinamentos e aulas de capacitação que ensinam como lidar com o turista e com

os moradores. São cursos de relações humanas e de idiomas, ministrados por instrutores da Secretaria Estadual do Turismo, da Comissão da Igualdade da Assembleia Legislativa da Bahia e da própria PM.

“Aqui, no Centro Histórico, o policial também deve saber como lidar com o vendedor ambulante, com o guardador de carro e com os dependentes químicos que são encaminhados para a faculdade de Medicina onde há um Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas (CAPS III ad)”, explica o Capitão.

A polícia militar ainda conta com um serviço de denúncia, através dos telefones (71) 3235-0000 para as capitais e o número 181 para o interior. O cidadão tem sua denúncia cadastrada e recebe uma senha para acompanhar ou completar sua informação. As denúncias são encaminhadas aos órgãos competentes da Secretaria de Segurança Pública (SSP). O Estado ainda dispõe de uma delegacia específica para o visitante, a Delegacia Especial do Turista (Deltur), a primeira do país, que funciona no Largo do Cruzeiro, no Pelourinho, e atende pelo número (71) 3116-6442.



14 Câmeras | **24** horas | **08** viaturas | **05** bases comunitárias de segurança móvel

Coleta e reciclagem de lixo

O Centro Histórico deve ser um lugar de referência para as práticas ambientais sustentáveis para que a população e os turistas enxerguem que a cidade evoluiu lado a lado com o mundo moderno. De acordo com o estudo apresentado no Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador, é preciso repensar a relação entre a sociedade e o seu *habitat*, já que um ambiente degradado contribui para a queda na qualidade de vida da população.

Uma proposta para reduzir os

impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida da população é sensibilizar os comerciantes e empresários do CAS para que eles cumpram as normas de adequação e de redução de impacto ambiental, através da implementação de um Programa de Certificação Ambiental com contrapartida e incentivos oferecidos pelo Governo.

Na área do Terreiro de Jesus e do Largo do Pelourinho acontece a coleta regular do lixo, bem como a lavagem periódica das vias, conforme informação da Limpurb. En-

tretanto, em algumas ruas localizadas no entorno, a inconstância desse serviço, aliada à ausência de recipientes apropriados para o armazenamento do lixo e para a ação dos toletores de material para a reciclagem, produz cenas de abandono e degradação.

“As pessoas precisam se educar e respeitar os horários de coleta e não deixar o lixo nas ruas. Então, é necessário um projeto de coleta seletiva do lixo, com um programa de educação ambiental”, opina o Capitão Muniz, do 18º BPM.

Iluminação do CAS valoriza, contribui com a segurança e atrai visitantes

Os comerciantes do Pelourinho já sentiram a diferença. “Sentimos uma melhora nesta região, principalmente no quesito limpeza, iluminação, e no alargamento de algumas calçadas”, afirmou a estilista e artista plástica, Goya Lopes, dona de uma das lojas mais antigas e conhecidas do Centro Histórico, a Didara.

Esse impacto sentido por Goya é resultado de um investimento de R\$ 1,2 milhão do Governo do Estado para a melhoria na iluminação pública da área, que começou em 2009 e teve, neste ano, o seu benefício estendido para os monumentos do Centro Histórico.

Em 2009, a Secretaria de Cultura do Estado, através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), já havia implantado a iluminação nas ruas e travessas do Pelou-

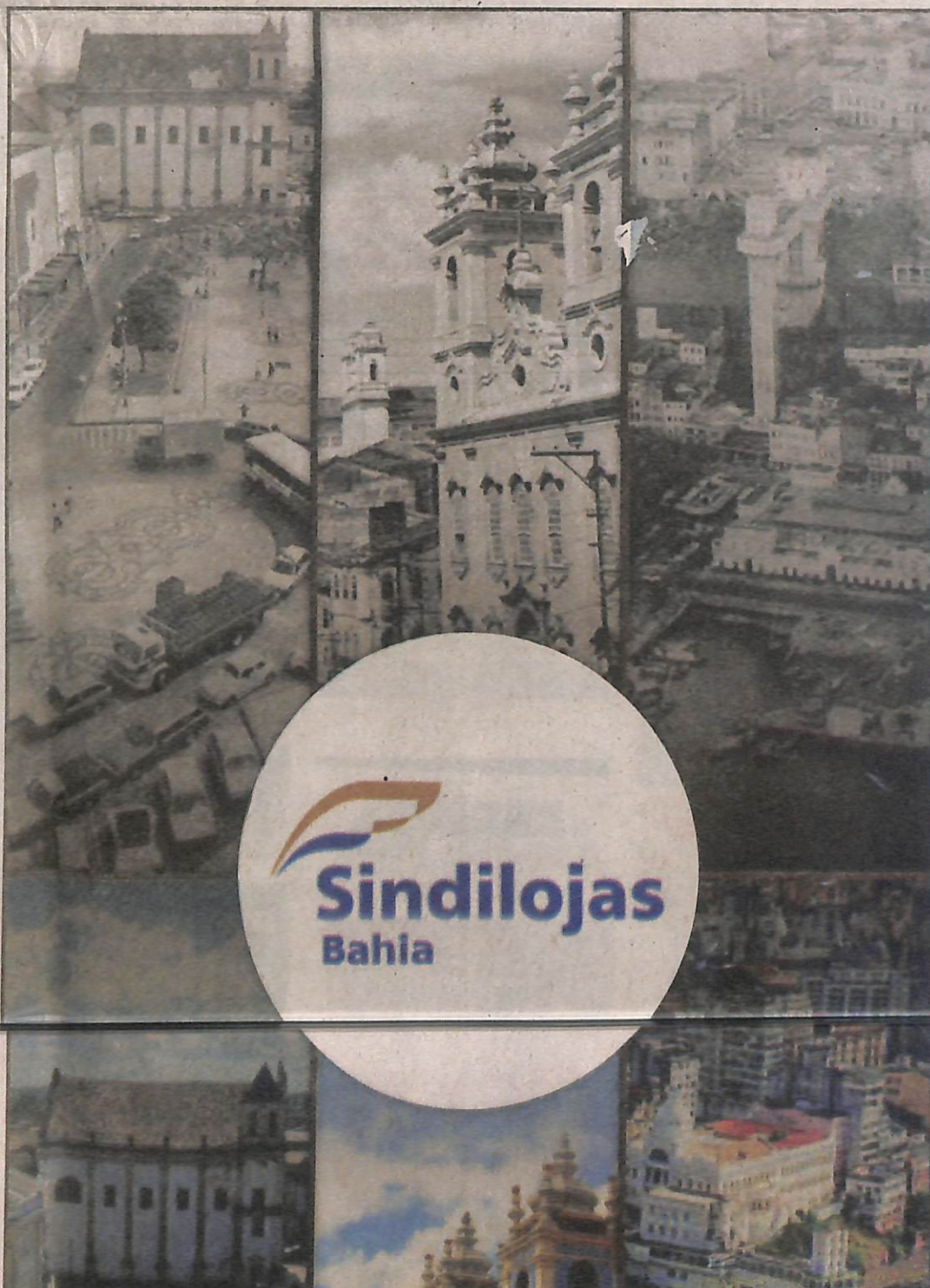
rinho, onde foram colocadas 305 luminárias em estilo ‘Caiscais’ — que remetem ao estilo colonial português — entre a Ladeira da Praça e o Largo do Carmo. Esses lampiões têm mais durabilidade, baixo custo de manutenção e projeção de luz com alcance de 25 metros que garante iluminação para todos os pontos das ruas, contribuindo inclusive com a segurança.

MONUMENTOS Em 2013, mais uma etapa foi iniciada. Desta vez, para a iluminação cenotécnica de 23 monumentos do Centro Histórico de Salvador. Com um investimento de R\$ 8 milhões, já foram finalizados e entregues cinco monumentos. Está pronta a iluminação da Catedral Basílica (179 luminárias), da Faculdade de Medicina (87 luminárias), e das igrejas de São Domingos (69), de São Pe-

dro dos Clérigos (65) e a de São Francisco — famosa por ter a sua cobertura interna com lâminas de ouro (199 luminárias).

As obras continuarão na segunda etapa e iluminarão mais 4 monumentos, no Santo Antônio, como o Oratório da Cruz do Pascoal, as Igrejas do Carmo, Boqueirão e a Matriz de Santo Antônio Além do Carmo. A meta é iluminar todos os monumentos do Centro Antigo de Salvador.

A Baixa dos Sapateiros e a Barroquinha também receberão uma iluminação especial. De acordo com o presidente da Conder, José Lúcio Machado, as intervenções serão iniciadas com a execução de uma vala única, por onde passarão redes de infraestrutura subterrânea, como energia elétrica, telefonia e operadoras de internet.



Sindilojas
Bahia

OURO DO BRASIL

DINHEIRO POR JÓIAS

PAGAMOS O MELHOR PREÇO POR GRAMA. NEGÓCIO FEITO EM 5 MINUTOS
VOCE PODE RECUPERAR SUAS JÓIAS.

VEJA COMO!

1. TRAGA SUAS JÓIAS

1. AVALIAMOS SEM CUSTO - PESO EXATO -

2. NEGOCIAMOS TODO TIPO DE OURO

2. (18K, 14K, 10K, QUEBRADO, OURO BRANCO E RELÓGIOS)

3. PAGAMOS O MELHOR PREÇO POR GRAMA DE OURO

3. DINHEIRO À VISTA -

5. Suas jóias ficam neste saco de segurança

Ninguém mexe nelas!

Nossa

POR BRUNA SANTANA

"Hoje, a gente já não ouve mais falar tanto em assaltos. Aqui, na frente mesmo, sempre ficam dois policiais, e isso tem se refletido no aumento do fluxo do restaurante". A frase foi dita por Rafaela Nunes, funcionária do Restaurante Maria Mata Mouro, localizado na Rua da Ordem Terceira, no Pelourinho. Depois de algumas melhorias na região, Rafaela disse que já sentiu mudanças no clima e afirma que neste mês de agosto se surpreendeu com o aumento da clientela.

A opinião de Rafaela é um convite para que baianos e turistas voltem a frequentar a região. Trezentos homens reforçam nove pontos de circulação do Centro Antigo de Salvador (CAS). O monitoramento é feito pelo 18º BPM (1ª CP Circunscrição Policial) que abrange o bairro do Campo Grande, Av. Sete de Setembro, Dois de Julho, São Bento, Politeama, Barris, Av. Contorno, Rua Chile, Baixa dos Sapateiros, Joana Angélica e Pelourinho.

Ao todo, 14 câmeras de monitoramento vigiam por 24 horas a área. E o reforço está chegando com a aquisição de mais sete câmeras para a Av. Sete, outras sete para a Carlos Gomes e mais quatro para o Campo Grande. O videomonitoramento será feito

também na Baixa dos Sapateiros com o projeto de reabilitação.

Oito novas viaturas e cinco bases comunitárias de segurança móvel, espalhadas em diferentes regiões do Centro Histórico auxiliam o trabalho. As viaturas da PM são vistas em pontos fixos na Castro Alves e no Terreiro de Jesus. Segundo o Coronel Baqueiro, do 18ºBPM, responsável pelo Centro Antigo, mais 10 homens ficam posicionados em locais estratégicos. "A população de Salvador precisa voltar a frequentar o Pelourinho, um shopping a céu aberto, seguro, e agora reformado", convida o Coronel.

Com a nova iluminação instalada nas ruas do Pelourinho e nos monumentos, a população e a polícia ganharam ainda mais visibilidade pelas ruas. "As imagens, agora, são mais visíveis, ajudando na atuação e na identificação do delito, inibindo a ação de marginais", completa o Coronel.

TREINAMENTO Para atender ao visitante no Centro Histórico, o policial precisa estar preparado. Segundo o Capitão Muniz, para trabalhar nessa área, o efetivo passa por treinamentos e aulas de capacitação que ensinam como lidar com o turista e com

os moradores. São cursos de relações humanas e de idiomas, ministrados por instrutores da Secretaria Estadual do Turismo, da Comissão da Igualdade da Assembleia Legislativa da Bahia e da própria PM.

"Aqui, no Centro Histórico, o policial também deve saber como lidar com o vendedor ambulante, com o guardador de carro e com os dependentes químicos que são encaminhados para a faculdade de Medicina onde há um Centro de Atenção Psicossocial III Álcool e Drogas (CAPS III ad)", explica o Capitão.

A polícia militar ainda conta com um serviço de denúncia, através dos telefones (71) 3235-0000 para as capitais e o número 181 para o interior. O cidadão tem sua denúncia cadastrada e recebe uma senha para acompanhar ou completar sua informação. As denúncias são encaminhadas aos órgãos competentes da Secretaria de Segurança Pública (SSP). O Estado ainda dispõe de uma delegacia específica para o visitante, a Delegacia Especial do Turista (Deltur), a primeira do país, que funciona no Largo do Cruzeiro, no Pelourinho, e atende pelo número (71) 3116-6442.

14

Câmeras

24

horas

08

viaturas

05

bases comunitárias de segurança móvel

Coleta e reciclagem de lixo

O Centro Histórico deve ser um lugar de referência para as práticas ambientais sustentáveis para que a população e os turistas enxerguem que a cidade evoluiu lado a lado com o mundo moderno. De acordo com o estudo apresentado no Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador, é preciso repensar a relação entre a sociedade e o seu *habitat*, já que um ambiente degradado contribui para a queda na qualidade de vida da população.

Uma proposta para reduzir os

impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida da população é sensibilizar os comerciantes e empresários do CAS para que eles cumpram as normas de adequação e de redução de impacto ambiental, através da implementação de um Programa de Certificação Ambiental com contrapartida e incentivos oferecidos pelo Governo.

Na área do Terreiro de Jesus e do Largo do Pelourinho acontece a coleta regular do lixo, bem como a lavagem periódica das vias, conforme informação da Limpurb. En-

tretanto, em algumas ruas localizadas no entorno, a inconstância desse serviço, aliada à ausência de recipientes apropriados para o armazenamento do lixo e para a ação dos coletores de material para a reciclagem, produz cenas de abandono e degradação.

"As pessoas precisam se educar e respeitar os horários de coleta e não deixar o lixo nas ruas. Então, é necessário um projeto de coleta seletiva do lixo, com um programa de educação ambiental", opina o Capitão Muniz, do 18º BPM.

Iluminação do CAS valoriza, contribui com a segurança e atrai visitantes

Os comerciantes do Pelourinho já sentiram a diferença. "Sentimos uma melhora nesta região, principalmente no quesito limpeza, iluminação, e no alargamento de algumas calçadas", afirmou a estilista e artista plástica, Goya Lopes, dona de uma das lojas mais antigas e conhecidas do Centro Histórico, a Didara.

Esse impacto sentido por Goya é resultado de um investimento de R\$ 1,2 milhão do Governo do Estado para a melhoria na iluminação pública da área, que começou em 2009 e teve, neste ano, o seu benefício estendido para os monumentos do Centro Histórico.

Em 2009, a Secretaria de Cultura do Estado, através do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), já havia implantado a iluminação nas ruas e travessas do Pelou-

rinho, onde foram colocadas 305 luminárias em estilo 'Caiscais' — que remetem ao estilo colonial português — entre a Ladeira da Praça e o Largo do Carmo. Esses lampiões têm mais durabilidade, baixo custo de manutenção e projeção de luz com alcance de 25 metros que garante iluminação para todos os pontos das ruas, contribuindo inclusive com a segurança.

MONUMENTOS Em 2013, mais uma etapa foi iniciada. Desta vez, para a iluminação cenotécnica de 23 monumentos do Centro Histórico de Salvador. Com um investimento de R\$ 8 milhões, já foram finalizados e entregues cinco monumentos. Está pronta a iluminação da Catedral Basílica (179 luminárias), da Faculdade de Medicina (87 luminárias), e das igrejas de São Domingos (69), de São Pe-

dro dos Clérigos (65) e a de São Francisco — famosa por ter a sua cobertura interna com lâminas de ouro (199 luminárias).

As obras continuarão na segunda etapa e iluminarão mais 4 monumentos, no Santo Antônio, como o Oratório da Cruz do Pascoal, as Igrejas do Carmo, Boqueirão e a Matriz de Santo Antônio Além do Carmo. A meta é iluminar todos os monumentos do Centro Antigo de Salvador.

A Baixa dos Sapateiros e a Barroquinha também receberão uma iluminação especial. De acordo com o presidente da Conder, José Lúcio Machado, as intervenções serão iniciadas com a execução de uma vala única, por onde passarão redes de infraestrutura subterrânea, como energia elétrica, telefonia e operadoras de internet.



Sindilojas
Bahia

OURO DO BRASIL

COMPRAVENDAS DE OURO

5 Anos na Bahia

DINHEIRO POR JÓIAS

PAGAMOS O MELHOR PREÇO POR GRAMA. NEGÓCIO FEITO EM 5 MINUTOS

VOCE PODÊ RECUPERAR SUAS JÓIAS.

VEJA COMO!

1. TRAGA SUAS JÓIAS - AVALIAMOS SEM CUSTO - PESO EXATO -

2. NEGOCIAMOS TODO TIPO DE OURO (18K, 14K, 10K, QUEBRADO, OURO BRANCO E RELOGIOS)

3. PAGAMOS O MELHOR PREÇO POR GRAMA DE OURO - DINHEIRO À VISTA -

4. DAMOS OPÇÃO DE RESGATE: 4 MESES SE VOCÊ QUISER RECUPERAR SUAS JÓIAS.

6. VOCÊ PODE RENOVAR QUANTAS VEZES PRECISAR.

5. Suas jóias ficam neste saco de segurança

Ninguém mexe nelas!

Nossa Empresa Garante.

7. O RESGATE É FEITO NA HORA, SEM BUROCRACIA

PROMOÇÃO

Ouro 18k até 12x s/ juros

AV. SETE

BARRA

FEIRA DE SANTANA

Nº 955 - Esquina em frente a CEF dos mercados
71 3329-4921

Av. Marques de Leão, 485 (em frente bco Itau)
71 3018-5275

Av. Senhor dos Passos, 975 - Centro
75 3221-0984

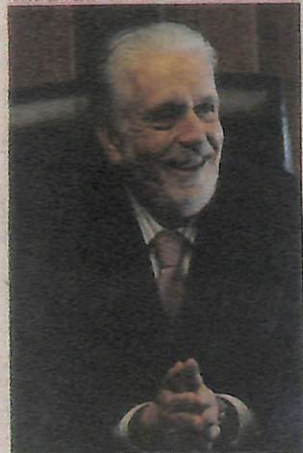
A entidade sindical do comércio lojista e varejista do estado da Bahia

Novo Centro Antigo

DEPOIMENTOS

Confira depoimentos a respeito do Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador. Leia a opinião de cada um deles.

IVAN BALDIVIESO/ AG. A TARDE



Jaques Wagner
governador da Bahia

"Desde o início do governo, temos mantido o Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador, criado para pensar o projeto de reabilitação do Centro Antigo, pois temos que trabalhar com planejamento. Assim, temos um material acumulado importante, com um diagnóstico e a catalogação de todos os prédios privados e públicos. O projeto é amplo e complexo e tem a parceria da prefeitura, do SEBRAE, de associações e entidades representativas daquela região, com o objetivo de trazer novos equipamentos, ocupar os prédios abandonados, na tentativa de atrair novos investidores que queiram desenvolver negócios ali, como o setor hoteleiro, escritórios, além de movimentar e valorizar essa região que é referência histórica, econômica e social".

Três coisas são importantes no Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador. Primeiro, é preciso entender o processo histórico dessa região, as suas especificidades sociais e culturais, a sua dimensão geográfica e urbanística; segundo, é fundamental entender que o Centro Antigo é muito mais que o Pelourinho. Por fim, é preciso entender que o desenvolvimento do CAS somente será possível com um projeto que seja integrador, considerando a relevante produção cultural que permeia toda a região e também pela necessidade de atrairmos, de forma muito forte, os investimentos privados para a reabilitação social, comercial e imobiliária do local".

ACM Neto
prefeito de Salvador

WALTER PONTES/ ACECOM



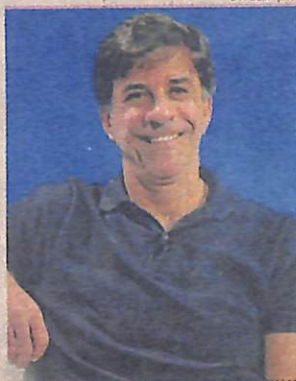
DIVULGAÇÃO



Rosemma Maluf
secretária de Serviços
Públicos de Salvador

A prefeitura iniciou o Projeto de Requalificação social da Avenida Sete para o ordenamento do comércio informal. 12 áreas serão requalificadas e os ambulantes legalizados serão treinados pelo SENAI e realocados nessas áreas, que terão estruturas com calçamento, iluminação, cobertura, barracas padronizadas e todo um trabalho de coleta e capacitação. O objetivo desse projeto não é só estético, mas busca devolver os passeios para os pedestres. Atualmente, o idoso ou cadeirante não têm como transitar no Centro de Salvador, e nosso projeto pensa também nessas pessoas. Essa é a primeira experiência para que o mesmo projeto seja implantado em outras áreas da cidade. A previsão é que até o dia 15 de dezembro o projeto seja concluído. Somente os ambulantes legalizados terão suas barracas no espaço designado pela prefeitura, que irá abrigar cerca de 1000 ambulantes. Caso sobrem vagas, elas serão abertas para novas licenças. Quem vende mercadorias ilegais não é licenciado. O objetivo é transformar a Av. Sete em um shopping a céu aberto, casando o comércio formal com o informal, levando conforto e segurança para os clientes. Participam da ação: SEMOP, DESAL, SUCOP, Casa Civil e Fundação Mário Leal Ferreira.

DIVULGAÇÃO



Fernando Guerreiro
presidente da Fundação Gregório de Matos

"Nós temos uma região muito rica por onde a cidade começou, e que precisa, além do estrutural, ganhar vida. Este projeto vai trazer de mais interessante a possibilidade de reocupação, de movimento de atividades culturais o tempo todo nessa região. O baiano perdeu a memória, a história, se encastelou em shoppings, e este projeto traz de volta o sentimento de pertencimento, das pessoas conviverem em áreas que têm história, dando a sensação de que Salvador tem uma trajetória".

DIVULGAÇÃO



"A reabilitação do Centro para a moradia, lazer e trabalho significa reconhecer a importância do Centro Antigo para a Cidade de Salvador e significa, ainda, o compromisso com a utilização de toda essa porção da cidade que, hoje, é uma das mais bem servidas em termos de infraestrutura e serviços urbanos em Salvador. Os pontos centrais desse Plano de Reabilitação do Centro Antigo eu diria que são habitação e mobilidade".

Maria Del Carmen
deputada estadual e presidente da Comissão Especial de
Desenvolvimento Urbano da Assembleia Legislativa da Bahia

DIVULGAÇÃO

"O Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador, no ponto de vista para quem está no Centro Histórico, é de fundamental importância para a recuperação do local e para que as pessoas que moram no centro sejam enxergadas, notadas. O plano vai permitir a oxigenação do centro para que gire em torno de todos."

Walter Pinheiro
senador



DIVULGAÇÃO



"A importância do plano é vital para a recuperação de Salvador, que tem como marco o Centro Histórico e um conjunto arquitetônico que identifica a gente como cidade, e que não pode ser mantido como uma ilha. O projeto é fundamental e significa emprego, renda, entre outras melhorias não só para o Centro como também para o entorno. Já que o local é o coração financeiro de valorização que precisamos para o turismo".

Lídice da Mata

DIVULGAÇÃO

"O Projeto de Reabilitação do CAS é de grande significado pela história cultural que tem o lugar e pelo potencial econômico em relação ao turismo. Além de ser muito importante não só pela revitalização física, mas, principalmente, a social".

Daniel Almeida
deputado federal



VER PRA CRER!
BAIXA DOS SAPATEIROS
E BARROQUINHA
Tradição em preço baixo!
Bom, bonito e barato é no maior
Centro Comercial a céu aberto da Bahia.

Beleza
Enxovais e Móveis para bebê
(71) 3326 6320

Bete Cat
Moda Fashion
(71) 3011 8741

BONACHÃO JEANS
(71) 3243 2564

BELAS E ERVAS
PRODUTOS NATURAIS
(71) 3321 8717

CASA CAVALCANTI
Confecções - Acessórios - Presentes
Relógios - Bijuterias
(71) 3243 1785

Clínica Odontológica Marvel
(71) 3037 0096

DESTAK JEANS
MODA UNISSEX - CONFECÇÕES EM GERAL
(71) 3241 8523

Elief
Vestindo com Estilo
(71) 3321 2451

Casa do Alto Falante ETVA
(71) 3266 5501

ECO JETT
Aliando você ao Meio Ambiente.
(71) 3419 1871

FRISSON MODAS
"A Loja que faz a moda"
(71) 3321 0453

J. Alberto Imóveis
CRECI 15380
Imóveis Comerciais
(71) 9174 5724 - 9643 3424
8821 4496 - 88262597

KARÍSSIA
(71) 3241 3249

Kasa Móveis
disBamóveis
3242 8968

M. E. Presentes
(71) 3321 3863

LOJA CECY
(71) 3242 9172

merito
(71) 3242 9172

BRIVAN MODA
(71) 3019 1530

MARVEL
(71) 3492 0092

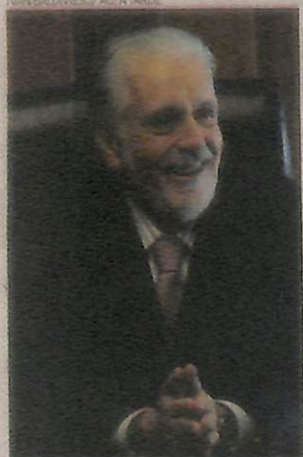
2ª PELE
(71) 3242 56 44

MUNDO DO 5,99
ATACADO E VAREJO
(71) 3032 0679

PARADA 10
Confecções em geral
(71) 3215 6224

STOCK JEANS
(71) 3011 6724

M2
(71) 3323 0640



Jaques Wagner
governador da Bahia

"Desde o início do governo, temos mantido o Escritório de Referência do Centro Antigo de Salvador, criado para pensar o projeto de reabilitação do Centro Antigo, pois temos que trabalhar com planejamento. Assim, temos um material acumulado importante, com um diagnóstico e a catalogação de todos os prédios privados e públicos. O projeto é amplo e complexo e tem a parceria da prefeitura, do SEBRAE, de associações e entidades representativas daquela região, com o objetivo de trazer novos equipamentos, ocupar os prédios abandonados, na tentativa de atrair novos investidores que queiram desenvolver negócios ali, como o setor hoteleiro, escritórios, além de movimentar e valorizar essa região que é referência histórica, econômica e social".



Rosemma Maluf
secretária de Serviços
Públicos de Salvador

A prefeitura iniciou o Projeto de Requalificação social da Avenida Sete para o ordenamento do comércio informal. 12 áreas serão requalificadas e os ambulantes legalizados serão treinados pelo SENAI e realocados nessas áreas, que terão estruturas com calçamento, iluminação, cobertura, barracas padronizadas e todo um trabalho de coleta e capacitação. O objetivo desse projeto não é só estético, mas busca devolver os passeios para os pedestres. Atualmente, o idoso ou cadeirante não têm como transitar no Centro de Salvador, e nosso projeto pensa também nessas pessoas. Essa é a primeira experiência para que o mesmo projeto seja implantado em outras áreas da cidade. A previsão é que até o dia 15 de dezembro o projeto seja concluído. Somente os ambulantes legalizados terão suas barracas no espaço designado pela prefeitura, que irá abrigar cerca de 1000 ambulantes. Caso sobrem vagas, elas serão abertas para novas licenças. Quem vende mercadorias ilegais não é licenciado. O objetivo é transformar a Av. Sete em um shopping a céu aberto, casando o comércio formal com o informal, levando conforto e segurança para os clientes. Participam da ação: SEMOP, DESAL, SUCOP, Casa Civil e Fundação Mário Leal Ferreira.

VER PRA CRER!
**BAIXA DOS SAPATEIROS
E BARROQUINHA**
Tradição em preço baixo!
Bom, bonito e barato é no maior
Centro Comercial a céu aberto da Bahia.



Beleza Moda Fashion (71) 3326 6320	BEM TE QUERO Enxovais e Móveis para bebê (71) 3242 4752	Bete Cat Moda Fashion (71) 3011 8741
BONACHÃO JEANS (71) 3243 2564	BELAS E ERVAS PRODUTOS NATURAIS (71) 3321 8717	CASA CAVALCANTI Confecções - Acessórios - Presentes Relógios - Bijuterias (71) 3243 1785
Clínica Odontológica Marvel (71) 3037 0096	DESTAK JEANS MODA UNISEX - CONFECÇÕES ORIGINAL (71) 3241 8523	Esief Vestindo com Estilo (71) 3321 2451
Casa do Alto Talante ETVA (71) 3266 5501	ECO JETT Aliando você ao Meio Ambiente. (71) 3419 1871	FRISSON MODAS "A Loja que faz a moda" (71) 3321 0453
J. Alberto Imóveis CRECI 15360 Imóveis Comerciais (71) 9174 5724 - 9643 3424 8821 4496 - 88262597	Restaurante Flor de Sal RESTAURANTE A QUILÔ E PRATO FEITO (71) 3014 0712	Kasa Móveis disBamóveis 3242 8968
Je Presentes (71) 3321 3863	KARÍSSIA Modas (71) 3241 3249	merito (71) 3242 9172
MARIVAN MODAS ESTILO E VAREJO (71) 3019 1530	LOJA CECY (71) 3321 1429	M2 (71) 3323 0640
MARVEL O SAPATEIRO CASA MODA E JEANS (71) 3492 0092	2ª PELE (71) 3242 56 44	stock JEANS (71) 3011 6724
MUNDO DO 5,99 ATACADO E VAREJO (71) 3032 0679	PARADA 10 Confecções em geral (71) 3215 6224	PZCA imamenteira no Villa Bezza
PARAÍSO DOS VASOS "Artesanato em Geral e Utilidade Para o lar" (71) 3242 8856	PONTO 56 MODA UNISEX (71) 3321 3729	super (71) 3241 1200 Seu estilo, sua moda
Tany Modas (71) 3321 0710		

"Nós temos uma região muito rica por onde a cidade começou, e que precisa, além do estrutural, ganhar vida. Este projeto vai trazer de mais interessante a possibilidade de reocupação, de movimento de atividades culturais o tempo todo nessa região. O baiano perdeu a memória, a história, se encastelou em shoppings, e este projeto traz de volta o sentimento de pertencimento, das pessoas conviverem em áreas que têm história, dando a sensação de que Salvador tem uma trajetória".

Fernando Guerreiro
presidente da Fundação Gregório de Matos



"A reabilitação do Centro para a moradia, lazer e trabalho significa reconhecer a importância do Centro Antigo para a Cidade de Salvador e significa, ainda, o compromisso com a utilização de toda essa porção da cidade que, hoje, é uma das mais bem servidas em termos de infraestrutura e serviços urbanos em Salvador. Os pontos centrais desse Plano de Reabilitação do Centro Antigo eu diria que são habitação e mobilidade".

Maria Del Carmen
deputada estadual e presidente da Comissão Especial de
Desenvolvimento Urbano da Assembleia Legislativa da Bahia

"O Plano de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador, no ponto de vista para quem está no Centro Histórico, é de fundamental importância para a recuperação do local e para que as pessoas que moram no centro sejam enxergadas, notadas. O plano vai permitir a oxigenação do centro para que gire em torno de todos."

Walter Pinheiro
senador



"A importância do plano é vital para a recuperação de Salvador, que tem como marco o Centro Histórico e um conjunto arquitetônico que identifica a gente como cidade, e que não pode ser mantido como uma ilha. O projeto é fundamental e significa emprego, renda, entre outras melhorias não só para o Centro como também para o entorno. Já que o local é o coração financeiro de valorização que precisamos para o turismo".

Lídice da Mata
senadora

"O Projeto de Reabilitação do CAS é de grande significado pela história cultural que tem o lugar e pelo potencial econômico em relação ao turismo. Além de ser muito importante não só pela revitalização física, mas, principalmente, a social".

Daniel Almeida
deputado federal



"Acho que é um projeto essencial para Salvador e para o Brasil. Talvez seja um dos maiores desafios que se tenham de política pública de intervenção, de qualificação do território urbano de centro de cidades no Brasil. É incrível, pois parece que nos acostumamos a ver ruínas e a conviver com elas. Precisamos mudar este estado. Esta região tem enorme potencial de geração de renda, de possibilidade de fluência, este projeto é importante, pois pensa em uma recuperação do Centro Histórico, em uma escala maior e dinâmica, e não restrita ao Pelourinho".

Luís Fernando de Almeida
arquiteto e ex-presidente do IPHAN

EXEMPLOS Centros Antigos passaram por revitalização visando a humanização e a requalificação do espaço urbano

Revitalização de centros "velhos" no Brasil e no mundo

POR GABRIELA FIGUEIREDO

Muitas intervenções nas áreas centrais das cidades, sejam elas de grande ou médio porte, precisam da participação da população e do envolvimento de todos os setores interessados. Algumas capitais do Brasil, como o Rio de Janeiro, Curitiba, Belém do Pará e outras pelo mundo, a exemplo de Barcelona (Espanha), Paris (França), tiveram a experiência de passar por uma revitalização do "Centro Velho", investiram na humanização e na requalificação do espaço urbano, movidos por razões diversas e, hoje, se destacam no roteiro nacional e internacional.

Segundo o Presidente da Fundação Mario Leal Ferreira, Luiz Souza Baqueiro, "a espanhola Barcelona deu uma verdadeira alavanca-

da nas suas fisionomias urbanas por abrigar os famosos Jogos Olímpicos, com resultados que perduram e que são agentes de incrementos turísticos e elevação da autoestima de sua gente". Já em Paris, através de muitos estudos e planejamento do Poder Público em áreas que estavam degradadas, surgiu a necessidade de requalificação do Centro Histórico como local de moradia, transformação de residências em escritórios, revitalização dos edifícios malconservados, entre outras medidas. Na capital francesa, o destaque é para a limitação dos veículos, que transitam dentro de determinados perímetros, e cada vez que se aproximam do centro da cidade, há uma restrição maior para a locomoção de automóveis.



FOTOS DIVULGAÇÃO

CURITIBA

Em Curitiba, o moderno sistema de mobilidade urbana, através do Bus Rapid Transit (BRT), ônibus articulado batizado pela população de "ligeirinho", assimilou bem as reais necessidades do cotidiano dos cidadãos e traduziu em inúmeras intervenções a revalorização do padrão de urbanidade da cidade. "É, sem dúvidas, a nossa grande referência em um processo de requalificação urbana humanizante da cidade e do seu Centro Antigo", diz Baqueiro.

RIO DE JANEIRO

Aqui no Brasil, o cenário não é diferente, o Rio de Janeiro priorizou a conservação de pontos turísticos da cidade, onde concentra a maior parte do seu patrimônio histórico, artístico e arquitetônico. Medidas como a recuperação das pedras portuguesas das calçadas, a iluminação pública nas áreas de fluxo de turistas e a limpeza dos monumentos vêm mudando a "cara" do Centro do Rio.



BELÉM DO PARÁ

Ao contrário do Rio de Janeiro e Curitiba, a Praça do Carmo, no Centro Velho de Belém do Pará, se destacou pela rica participação dos moradores do bairro, que, juntos, se organizaram para pintar todas as casas ao redor da praça com o objetivo de tornar o local mais bonito e agradável para se morar. Os casarões antigos da Cidade Velha, palco de várias programações culturais, são sobreviventes da história da fundação da cidade e do período do Ciclo da Borracha.

Nos fazemos parte dessa história e apoiamos o plano de requalificação do centro antigo de Salvador.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE ALTA DE SALVADOR

AECASA

Petty

713037.9001

Carla & Afé

Bonecas de pano

719686.4117

ÓTICAS D

713012.1716

multi-malhas

713329.5235 - 3242.4707

all pé Dr. Scholl's

Especialista no conforto dos pés

713329.6155 - 3329.0502

MHD NUNES

713011.6997 - 8848.6997

GRIPPON

713321.0244 - 3322.8505

DOM DIEGO

713329.4335

CATTAN

MAIS FASHION. MAIS VOCÊ.

713322.4267

OO

Nilat

Casa São Bento

União, Trabalho e Ação

AAEPI

Associação dos Empresários da Península de Itapagipe

A Península de Itapagipe foi o primeiro e mais importante Polo Comercial e Turístico da Bahia. AAEPI esta empenhada em manter a tradição com União, Trabalho e Ação em prol do seu crescimento ordenado e participativo de suas comunidades. Empresário, junte-se a nós, vamos fazer parte desta história.

ACMA

Comércio e Manutenção de Equipamentos Ltda

desde 1959

(71) 3207 5200

ALCOOLMAQ

ROLAMENTOS E PEÇAS LTDA

Peças e Serviços para Pick-ups TOYOTA - Honda - Nissan - Mitsubishi

(71) 3816 3452

AN ARAMIFÍCIO NORDESTE

TELAS, ARAMES E TUBOS

(71) 3312 3030

Codami

Sua carro em boas mãos

(71) 3313 7131

CODE

06 07 1984

(71) 3310 2222

CONFEROL

COMERCIAL DE FUNDAMENTOS LTDA

(71) 3172 9000

EB

ELETRICA BAHIANA

(71) 3496 3111

ELETROFIOS

MATERIAIS ELETRICOS

(71) 3207 9565

Cidade Baixa

(71) 4101 5820

Guard & Trunk

Muitas intervenções nas áreas centrais das cidades, sejam elas de grande ou médio porte, precisam da participação da população e do envolvimento de todos os setores interessados. Algumas capitais do Brasil, como o Rio de Janeiro, Curitiba, Belém do Pará e outras pelo mundo, a exemplo de Barcelona (Espanha), Paris (França), tiveram a experiência de passar por uma revitalização do "Centro Velho", investiram na humanização e na requalificação do espaço urbano, movidos por razões diversas e, hoje, se destacam no roteiro nacional e internacional.

Segundo o Presidente da Fundação Mario Leal Ferreira, Luiz Souza Baqueiro, "a espanhola Barcelona deu uma verdadeira alavanca-

da nas suas fisinôcias urbanas por abrigar os famosos Jogos Olímpicos, com resultados que perduram e que são agentes de incrementos turísticos e elevação da autoestima de sua gente". Já em Paris, através de muitos estudos e planejamento do Poder Público em áreas que estavam degradadas, surgiu a necessidade de requalificação do Centro Histórico como local de moradia, transformação de residências em escritórios, revitalização dos edifícios malconservados, entre outras medidas. Na capital francesa, o destaque é para a limitação dos veículos, que transitam dentro de determinados perímetros, e cada vez que se aproximam do centro da cidade, há uma restrição maior para a locomoção de automóveis.



FOTOS DIVULGAÇÃO

CURITIBA

Em Curitiba, o moderno sistema de mobilidade urbana, através do Bus Rapid Transit (BRT), ônibus articulado batizado pela população de "ligeirinho", assimilou bem as reais necessidades do cotidiano dos cidadãos e traduziu em inúmeras intervenções a revalorização do padrão de urbanidade da cidade. "É, sem dúvidas, a nossa grande referência em um processo de requalificação urbana humanizante da cidade e do seu Centro Antigo", diz Baqueiro.

RIO DE JANEIRO

Aqui no Brasil, o cenário não é diferente, o Rio de Janeiro priorizou a conservação de pontos turísticos da cidade, onde concentra a maior parte do seu patrimônio histórico, artístico e arquitetônico. Medidas como a recuperação das pedras portuguesas das calçadas, a iluminação pública nas áreas de fluxo de turistas e a limpeza dos monumentos vêm mudando a "cara" do Centro do Rio.



BELEM DO PARÁ

Ao contrário do Rio de Janeiro e Curitiba, a Praça do Carmo, no Centro Velho de Belém do Pará, se destacou pela rica participação dos moradores do bairro, que, juntos, se organizaram para pintar todas as casas ao redor da praça com o objetivo de tornar o local mais bonito e agradável para se morar. Os casarões antigos da Cidade Velha, palco de várias programações culturais, são sobreviventes da história da fundação da cidade e do período do Ciclo da Borracha.

Nos fazemos parte dessa história e apoiamos o plano de requalificação do centro antigo de Salvador.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DA CIDADE ALTA DE SALVADOR

AECASA

Petty 71 3037.9001	Carinho & Arte Bonecas de pano 71 9686.4117	ÓTICAS D+ 71 3012.1716
multi-malhas 71 3329.5235 - 3242.4707	all pé Dr. Scholls Especialista no conforto dos pés 71 3329.6155 - 3329.0502	MHD NUNES 71 3011.6997 - 8848.6997
GRIPPON 71 3321.0244 - 3322.8505	DOM DIEGO O número um da moda 71 3329.4335	CATTAN MAIS FASHION. MAIS VOCE. 71 3322.4267
Flávio Ouriveis 71 9939.5122 - 3491.3208	Dileto 71 3322.0788 - 3321.1943	Casa São Bento 71 3328.7986
Central Odontologia Integrada 71 3329.4765	Agua Balana 71 3329.6020	OVERLOCK 71 3329.7397 - 3329.6800
Conforto e qualidade para seu bebê 71 3015.4811 - 3012.4822	Microfins EDUCAÇÃO & PROFISSÃO 71 3017.9459 - 3324.4601	chilli beans OUTLET 71 3013.3365
ona poula 71 3418.0700 - 3418.0701	ELETRICA SAO PAULO ILUMINAÇÃO EM FRENTE A CAIXA ECONOMICA FEDERAL 71 3329.5865	compro ouro Eliene Carla 71 8788.4584 - 3178.0555

Seja um associado da AECASA - Associação dos Empresários da Cidade Alta de Salvador
Rua Carlos Gomes, 1063, Edif. CDL, Afritos. Tel: 3320-4054

União, Trabalho e Ação

AAEPI
Associação dos Empresários da Península de Itapagipe

Nossa História:
AEC 25/08/1995
AEP 31/12/2008
18 Anos de trabalho e luta em prol da Península!
Conte com a gente!

A Península de Itapagipe foi o primeiro e mais importante Polo Comercial e Turístico da Bahia. AAEPI esta empenhada em manter a tradição com União, Trabalho e Ação em prol do seu crescimento ordenado e participativo de suas comunidades. Empresário, junte-se a nós, vamos fazer parte desta história.

ACMA Controle e Manutenção de Equipamentos Ltda desde 1939 (71) 3207 5200	ALCOOLMAQ ROLAMENTOS E PEÇAS LTDA Peças e Serviços para Pick-ups TOYOTA - Caminhões - Ônibus - 4x4 - 4x2 (71) 3616 3452	AN ARAMIFÍCIO NORDESTE TELAS, ARAMES E TUBOS (71) 3312 3030
Codami Sou certo em boas mãos (71) 3313 7131	CODE 06.07.1984 (71) 3310 2222	CONFEROL COMERCIAL DE FERRAMENTAS LTDA Tel: 3372-9000 - Rua 3333-3334 (71) 3172 9000
EB ELETRICA BAHIANA (71) 3496 3111	ELETROFIOS MATERIAIS ELETRICOS (71) 3207 9565	Cidade Baixa (71) 4101 5820
Guard & Trunk O espaço que faltava! (71) 3018 3334	GRAMA Rep. Manoel Maia Tel: (71) 3379.3904 Cel: (71) 9981.6912	EVEREST ELETRICIDADE (71) 3311 4500
NR ELETRONICA (71) 3207 2070	JR Jovê Rosencavallo Contabilidade (71) 3313 9666	hidrobombas (71) 3326 8900
parfel material de construção (71) 3316 8700	nov Mercantil (71) 3176 3500	MAQUIMOTOR Comercial de Máquinas e Motores Ltda (71) 3312 9151
RodTech Rodízios e Carrinhos Ltda (71) 3313 4633	Protefil Proteção e Ferramentas Industriais (71) 3176 3500	Tecnoquadros (71) 3207 3100

16 Novo Centro Antigo

PROJETO ESPECIAL DE MARKETING

NEGÓCIOS Ampliar as atividades existentes e atrair novos investimentos para a região são metas do Plano

Incentivo ao dinamismo econômico

POR BRUNA SANTANA



Geraldo Cordeiro, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador (CDL)

Para devolver a frequência e a sustentabilidade do Centro Antigo é preciso incentivar o dinamismo econômico e pensar em formas de ampliar as atividades existentes e atrair novos investimentos, aliados à implantação de ações estruturais da região. As ações têm se formatado com a participação das três esferas de Governo — municipal, estadual e federal — para erguer um dos mais importantes sítios de Salvador.

Um bom exemplo de uma região em fase de recuperação é o bairro do Comércio. Há 8 anos, cerca de mil novas empresas, entre elas 30 restaurantes, seis faculdades (10 mil alunos) e 15 empresas call centers (16 mil funcionários) foram atraídos para a região do Comércio.

De acordo com o diretor da Associação Comercial da Bahia e ex-coordenador do Escritório de Revitalização do Comércio, Marcos Cidreira, esses investimentos só foram possíveis porque houve o incentivo fiscal. “A prefeitura oferece incentivos fiscais para as empresas, reduzindo o ISS de 5% para 2% no caso de atividades econômicas como hotéis, faculdades, empresas call centers e empresas de micro e pequeno porte. Além da redução de ISS, em alguns casos, há até a isenção de IPTU”, explica.

Com esses novos negócios, a circulação diária de pessoas dobrou, aumentando de 70 mil para 140 mil transeuntes com maior poder aquisitivo. Só o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) contribui com um fluxo de 10 mil cidadãos por dia entre as suas 39 varas, segundo dados do Escritório de Revitalização do Comércio.

Por conta disso, o bairro tem, hoje, a maior distribuição de serviço de ônibus. De 2005 para cá, o número de linhas aumentou de 120 para 300. Circulam, atualmente, 951 ônibus por hora. Em termos de esta-

cionamento para automóveis, o total de vagas é de 4.440, sendo 2.780 privativas, distribuídas em ruas e cinco edifícios-garagem. Outras 1.500 vagas são da Zona Azul da prefeitura, enquanto 160 são gratuitas.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador (CDL), Geraldo Cordeiro, aplaude essa iniciativa e sugere que se estenda a redução dos impostos para toda a área do Centro Antigo, a exemplo do que foi feito no Comércio. “Para atrair e manter os investidores é preciso que se aplique o mesmo processo na Rua Chile e nas imediações do Centro Histórico”, explica.

INCENTIVO NO POLO. Assim como a região do Comércio recebeu incentivos fiscais para a revitalização, temos outros exemplos como o Polo Industrial de Camaçari, inaugurado em 1978, e que reúne mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como a indústria automotiva, de celulose, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, bebidas e serviços.

O Polo se transformou no maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, abrigando empresas como a Ford e a JAC Motors, além das de pneus como a Continental e a Bridgestone, gerando novas oportunidades de emprego e desenvolvimento. As empresas receberam incentivos fiscais para se instalarem na Bahia, como o não pagamento de IPTU por 10 anos, além da redução de terrenos. “Talvez, se o governo promovesse esses incentivos fiscais no Centro Histórico, pudesse ser garantida a manutenção de alguns estabelecimentos e incentivar a vinda de outros ligados à indústria, como padarias, *delicatessens*, gráficas e confecções”, explica Victor Ventin, vice-presidente da Federação da Indústria do Estado da Bahia (FIEB).

Revitalização do Comércio

Além dos incentivos fiscais promovidos pelo município, o investimento na área do Comércio vem recebendo o apoio do Governo Federal para arrematar o processo de revitalização com foco no Terminal de Passageiros que está localizado nos Armazéns 1 e 2 da Companhia de Docas do Estado da Bahia (Codeba). A área do Armazém 1 será uma praça moderna entre o mar e a Avenida da França, e no 2 será instalado um polo de entretenimento e lazer, com terminal receptivo para passageiros, restaurantes, cafeterias, lojas e boates.

Esse novo equipamento moderno vai ser o cartão de visitas para os mais de 300 mil turistas que chegam de navio, somente no período da alta estação, que compreende os meses de outubro a março, segundo a Bahiatursa.

O processo de licitação para o uso dessas empresas em área federal ainda não está disponibilizado pela Codeba. As obras só devem ser concluídas em novembro deste ano. Além do novo polo de consumo, os turistas poderão encontrar novas opções de compra no Mercado Modelo e se dirigir ao Centro Histórico, Patrimônio da Humanidade, através dos Planos Inclinação do Pilar e Gonçalves, e do Elevador

Lacerda, além de visitar o Forte de São Marcelo, revitalizado pela prefeitura.

Há um plano de transferência da sede dos Fuzileiros para Aratu e, assim, transformar aquela área em um complexo de 20 torres, 10 residenciais e 10 empresariais, um shopping center com quatro andares de estacionamento com 5 mil vagas, incluindo 100 para ônibus.

Cidreira anuncia, ainda, o plano de requalificação do calçamento, que vai substituir todas as pedras portuguesas por piso de concreto com adornos de granito. O investimento calculado é de R\$ 11 milhões para 40 quadras do bairro.

As conversas avançam com a Marinha e a intenção é que o investidor que comprar a área federal, em vez de pagar em dinheiro, construa um empreendimento que abrigue os Fuzileiros Navais em um terreno que a Marinha já possui na Base de Aratu.

Outro projeto por parte da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS) é o reassentamento da população da zona de risco, recuperando imóveis degradados, além de propor a concessão da administração do Plano Inclinado do Pilar, Gonçalves e o Elevador do Taboão à iniciativa privada.



Marcos Cidreira, diretor da Associação Comercial da Bahia



Carlos Amaral, presidente da Fecomércio

ÁREA CULTURAL

Outra forma de estimular a economia do CAS é atrair empreendimentos que atuem nas áreas de cultura e turismo, através de parcerias que aproveitem as estruturas existentes como o Cine Jandaia, o Cine Pax e o Excelsior. As ações propostas podem ser desenvolvidas em conjunto com órgãos financiadores como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa, Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD).

CONCENTRAÇÃO DE NEGÓCIOS - O patrimônio imaterial do CAS pode e deverá ser uma grande mola propulsora e inspiradora de novos negócios. Existem comércios exclusivos no Centro Histórico de Salvador. Há uma diversidade de produtos que só são encontrados naquela área como antiquários, plásticos, couro, material de pesca e muito mais.

Alguns outros investimentos estão previstos para a região, como a instalação do Hotel Fasano, na Praça Castro Alves; novas pou-sadas, no Santo Antônio Além do Carmo e o Cloc Marina Residence, na Av. Contorno, que deverá ser concluído em 2014.

Entidades, a exemplo do SENAC e o do SEBRAE, são grandes parceiras nesse processo de reabi-

litação, como agentes de difusão de conhecimento, orientando novos negócios voltados para atividades culturais e criativas, estimulando o empreendedorismo e o acesso às políticas de incentivo. O SENAC, com o seu histórico restaurante-escola no Pelourinho, um dos mais visitados pelos turistas, resistiu bravamente à pior fase do lugar. “Nós nunca abandonamos o Pelourinho, nem quando ele viveu a sua pior época, antes da recuperação, e ficou em completo abandono. Para não colocar em risco a vida dos alunos chegamos a buscá-los e levá-los em casa”, explica Carlos Amaral, presidente da Fecomércio, informando a inauguração recente da nova unidade do SENAC na Rua Chile, onde ocorrerão aulas de capacitação para mais de 1000 alunos, ajudando a resgatar a região, de acordo com a Fecomércio.

“Todas as cidades da Europa recuperaram os seus centros históricos de maneira permanente e sustentável. Para aplicarmos o mesmo processo em Salvador é necessário atrair empresas legais que não sejam ilegais e sub-humanas; empresas limpas que não poluam e não degradem o meio ambiente, e que sejam intensificados os esquemas de segurança, além da redução dos impostos municipais e estaduais, tais como o IPTU, ISS e ICMS e a facilidade de acesso”, sinaliza Cidreira.

Incentivo ao dinamismo econômico

POR BRUNA SANTANA



Geraldo Cordeiro,
presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador (CDL)

Para devolver a frequência e a sustentabilidade do Centro Antigo é preciso incentivar o dinamismo econômico e pensar em formas de ampliar as atividades existentes e atrair novos investimentos, aliados à implantação de ações estruturais da região. As ações têm se formatado com a participação das três esferas de Governo – municipal, estadual e federal – para erguer um dos mais importantes sítios de Salvador.

Um bom exemplo de uma região em fase de recuperação é o bairro do Comércio. Há 8 anos, cerca de mil novas empresas, entre elas 30 restaurantes, seis faculdades (10 mil alunos) e 15 empresas call centers (16 mil funcionários) foram atraídos para a região do Comércio.

De acordo com o diretor da Associação Comercial da Bahia e ex-coordenador do Escritório de Revitalização do Comércio, Marcos Cidreira, esses investimentos só foram possíveis porque houve o incentivo fiscal. “A prefeitura oferece incentivos fiscais para as empresas, reduzindo o ISS de 5% para 2% no caso de atividades econômicas como hotéis, faculdades, empresas *call centers* e empresas de micro e pequeno porte. Além da redução de ISS, em alguns casos, há até a isenção de IPTU”, explica.

Com esses novos negócios, a circulação diária de pessoas dobrou, aumentando de 70 mil para 140 mil transeuntes com maior poder aquisitivo. Só o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) contribui com um público de 10 mil cidadãos por dia entre as suas 39 varas, segundo dados do Escritório de Revitalização do Comércio.

Por conta disso, o bairro tem, hoje, a maior distribuição de serviço de ônibus. De 2005 para cá, o número de linhas aumentou de 120 para 300. Circulam, atualmente, 951 ônibus por hora. Em termos de esta-

cionamento para automóveis, o total de vagas é de 4.440, sendo 2.780 privativas, distribuídas em ruas e cinco edifícios-garagem. Outras 1.500 vagas são da Zona Azul da prefeitura, enquanto 160 são gratuitas.

O presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Salvador (CDL), Geraldo Cordeiro, aplaude essa iniciativa e sugere que se estenda a redução dos impostos para toda a área do Centro Antigo, a exemplo do que foi feito no Comércio. “Para atrair e manter os investidores é preciso que se aplique o mesmo processo na Rua Chile e nas imediações do Centro Histórico”, explica.

INCENTIVO NO POLO- Assim como a região do Comércio recebeu incentivos fiscais para a revitalização, temos outros exemplos como o Polo Industrial de Camaçari, inaugurado em 1978, e que reúne mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como a indústria automotiva, de celulose, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, bebidas e serviços.

O Polo se transformou no maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, abrigando empresas como a Ford e a JAC Motors, além das de pneus como a Continental e a Bridgestone, gerando novas oportunidades de emprego e desenvolvimento. As empresas receberam incentivos fiscais para se instalarem na Bahia, como o não pagamento de ICMS por 10 anos, além da doação de terrenos. “Talvez, se o governo promovesse esses incentivos fiscais no Centro Histórico, pudesse ser garantida a manutenção de alguns estabelecimentos e incentivar a vinda de outros ligados à indústria, como padarias, *delicatessens*, gráficas e confecções”, explica Victor Ventin, vice-presidente da Federação da Indústria do Estado da Bahia (FIEB).

Revitalização do Comércio

Além dos incentivos fiscais promovidos pelo município, o investimento na área do Comércio vem recebendo o apoio do Governo Federal para arrematar o processo de revitalização com foco no Terminal de Passageiros que está localizado nos Armazéns 1 e 2 da Companhia de Docas do Estado da Bahia (Codeba). A área do Armazém 1 será uma praça moderna entre o mar e a Avenida da França, e no 2 será instalado um polo de entretenimento e lazer, com terminal receptivo para passageiros, restaurantes, cafeterias, lojas e boates.

Esse novo equipamento moderno vai ser o cartão de visitas para os mais de 300 mil turistas que chegam de navio, somente no período da alta estação, que compreende os meses de outubro a março, segundo a Bahiatursa.

O processo de licitação para o uso dessas empresas em área federal ainda não está disponibilizado pela Codeba. As obras só devem ser concluídas em novembro deste ano. Além do novo polo de consumo, os turistas poderão encontrar novas opções de compra no Mercado Modelo e se dirigir ao Centro Histórico, Patrimônio da Humanidade, através dos Planos Inclinados Pilar e Gonçalves, e do Elevador

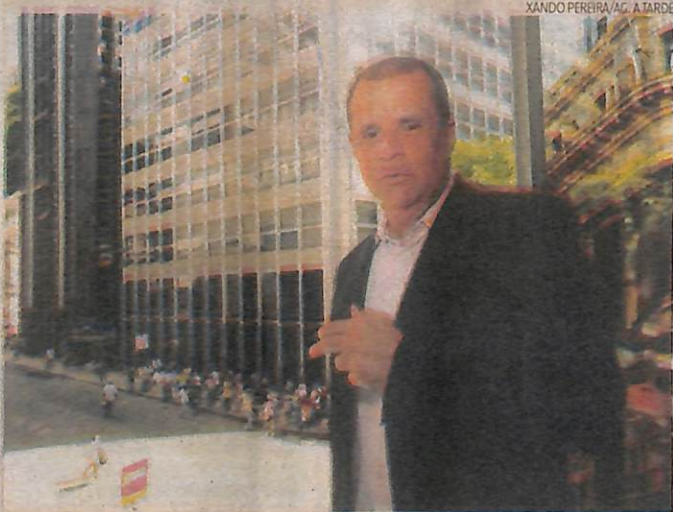
Lacerda, além de visitar o Forte de São Marcelo, revitalizado pela prefeitura.

Há um plano de transferência da sede dos Fuzileiros para Aratu e, assim, transformar aquela área em um complexo de 20 torres, 10 residenciais e 10 empresariais, um shopping center com quatro andares de estacionamento com 5 mil vagas, incluindo 100 para ônibus.

Cidreira anuncia, ainda, o plano de requalificação do calçamento, que vai substituir todas as pedras portuguesas por piso de concreto com adornos de granito. O investimento calculado é de R\$ 11 milhões para 40 quadras do bairro.

As conversas avançam com a Marinha e a intenção é que o investidor que comprar a área federal, em vez de pagar em dinheiro, construa um empreendimento que abrigue os Fuzileiros Navais em um terreno que a Marinha já possui na Base de Aratu.

Outro projeto por parte da Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS) é o reassentamento da população da zona de risco, recuperando imóveis degradados, além de propor a concessão da administração do Plano Inclinado do Pilar, Gonçalves e o Elevador do Taboão à iniciativa privada.



Marcos Cidreira,
diretor da Associação Comercial da Bahia

“A prefeitura oferece incentivos fiscais para as empresas, reduzindo o ISS de 5% para 2% no caso de atividades econômicas como hotéis, faculdades, call centers e empresas de micro e pequeno porte. Além da redução de ISS, em alguns casos, há até a isenção de IPTU”

“A prefeitura oferece incentivos fiscais para as empresas, reduzindo o ISS de 5% para 2% no caso de atividades econômicas como hotéis, faculdades, call centers e empresas de micro e pequeno porte. Além da redução de ISS, em alguns casos, há até a isenção de IPTU”



Carlos Amaral,
presidente da Fecomércio

ÁREA CULTURAL

Outra forma de estimular a economia do CAS é atrair empreendimentos que atuem nas áreas de cultura e turismo, através de parcerias que aproveitem as estruturas existentes como o Cine Jandaia, o Cine Pax e o Excelsior. As ações propostas podem ser desenvolvidas em conjunto com órgãos financiadores como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa, Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD).

CONCENTRAÇÃO DE NEGÓCIOS - O patrimônio imaterial do CAS pode e deverá ser uma grande mola propulsora e inspiradora de novos negócios. Existem comércios exclusivos no Centro Histórico de Salvador. Há uma diversidade de produtos que só são encontrados naquela área como antiquários, plásticos, couro, material de pesca e muito mais.

Alguns outros investimentos estão previstos para a região, como a instalação do Hotel Fasano, na Praça Castro Alves; novas pousadas, no Santo Antônio Além do Carmo e o Cloc Marina Residence, na Av. Contorno, que deverá ser concluído em 2014.

Entidades, a exemplo do SENAC e o do SEBRAE, são grandes parceiras nesse processo de reabi-

litação, como agentes de difusão de conhecimento, orientando novos negócios voltados para atividades culturais e criativas, estimulando o empreendedorismo e o acesso às políticas de incentivo. O SENAC, com o seu histórico restaurante-escola no Pelourinho, um dos mais visitados pelos turistas, resistiu bravamente à pior fase do lugar. “Nós nunca abandonamos o Pelourinho, nem quando ele viveu a sua pior época, antes da recuperação, e ficou em completo abandono. Para não colocar em risco a vida dos alunos chegamos a buscá-los e levá-los em casa”, explica Carlos Amaral, presidente da Fecomércio, informando a inauguração recente da nova unidade do SENAC na Rua Chile, onde ocorrerão aulas de capacitação para mais de 1000 alunos, ajudando a resgatar a região, de acordo com a Fecomércio.

“Todas as cidades da Europa recuperaram os seus centros históricos de maneira permanente e sustentável. Para aplicarmos o mesmo processo em Salvador é necessário atrair empresas legais que afastem de vez as atividades ilegais e sub-humanas; empresas limpas que não poluam e não degradem o meio ambiente, e que sejam intensificados os esquemas de segurança, além da redução dos impostos municipais e estaduais, tais como o IPTU, ISS e ICMS e a facilidade de acesso”, sinaliza Cidreira.

“Nós nunca abandonamos o Pelourinho, nem quando ele viveu sua pior época, antes da recuperação, em completo abandono”



SÓ EM CULTURA. É TAMBÉM EM OPORTUNIDADES.

A FCDL Bahia e a CDL Salvador apoiam e incentivam a valorização do Centro Antigo da cidade, região de forte apelo turístico e comercial, perfeita para novos investimentos. Um lugar que guarda tantos casos de sucesso só pode ser terreno fértil para novas ideias.



18

PROJETO ESPECIAL
DE MARKETING

Novo Centro Antigo



REFORMA No local, o turista contará com atividades culturais, gastronômicas e de lazer, além de outros serviços

Novo Porto de Salvador vai mudar a cara do Comércio

POR IARA VIEIRA



O investimento da obra é de R\$ 32 milhões oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, para a Copa do Mundo

Com 100 anos completados no último mês de maio, o Porto de Salvador vem se consolidando como um dos mais importantes equipamentos da Região Nordeste. O número de turistas que chegam à capital baiana em cruzeiros aumenta a cada ano, fazendo de Salvador um dos principais destinos turísticos durante a alta estação.

Para atender tal demanda, um novo terminal de passageiros está sendo construído desde maio do ano passado com investimentos de R\$ 32 milhões oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal para a Copa do Mundo. No local, o turista contará com atividades culturais, gastronômicas e de lazer, além de outros serviços.

Um dos pontos positivos da nova estrutura é a revitalização da região do Comércio, que deverá passar por obras de melhorias nas vias e calçadas, além de estimular a valorização do bairro. O local, que abriga inúmeras empresas dos mais diversos setores, irá se tornar ainda mais atrativo para os visitantes e soteropolitanos.

mazéns fecham toda a visão para a Baía de Todos-os-Santos. O novo projeto modificará as características da região, atraindo mais investimentos e turistas para o Comércio”.

TERMINAL DE CONTÊINERES - Não foi somente o terminal para turistas que recebeu investimentos para melhorias. Cerca de R\$ 100 milhões estão sendo aplicados em reformas na área de contêineres do porto para a realização das obras de dragagem e ampliação do quebra-mar, o que deve aumentar ainda mais a capacidade de armazenamento, atraindo mais recursos e investimentos para o Estado. O projeto ainda prevê a construção de um novo berço de atracação para longo curso, dobrando a sua capacidade de operação, mas é possível que ainda nos próximos 10 anos seja implantado um terceiro berço.

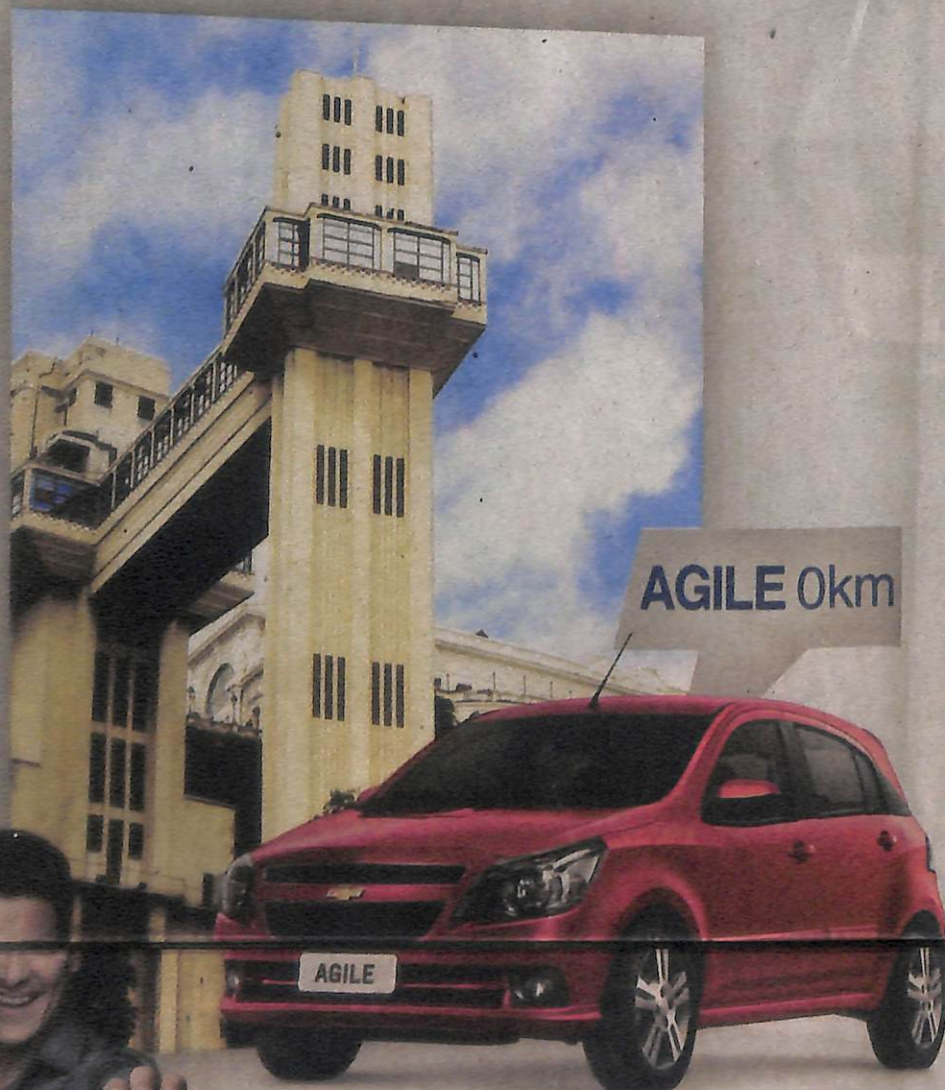
Atualmente, o Porto de Salvador tem três atividades específicas: carga geral (contêineres), graneliro e turismo, e possui uma capacidade para movimentar 20 milhões de toneladas por ano. Mas, de acordo com a Tecon, empresa respon-

sável pela administração do porto, o equipamento movimentará quatro milhões de toneladas, sendo esta capacidade adicional ociosa uma estratégia para atender à expectativa de crescimento da economia, funcionando, inclusive, como fator para a atração de novos investimentos para o Estado.

“O segmento de contêineres é a sua principal atividade, enquanto que o de grãos basicamente se destina à importação de trigo para os moinhos que abastecem a Região Metropolitana de Salvador. Já o terminal turístico é um instrumento de apoio ao turismo e que vem crescendo significativamente nos últimos anos”, esclarece o presidente da Codeba, José Rebouças.

Segundo Rebouças, as obras não são para ampliar essa oferta, mas para dar no futuro um maior dinamismo à operação de carregamento e descarregamento dos navios, apostando no crescimento da economia. “A demanda atual está perfeitamente sendo atendida, inclusive não existe espera para a operação no terminal de contêineres em Salvador”.

Há 90 anos acreditando no comércio de Salvador, sempre com ofertas imperdíveis!



TODAA LINHA
EMPLACAMENTO
GRATIS

TAXA

0%

NA FRUITOSNIAS

NOVO TERMINAL - A construção de um novo terminal para atender aos turistas que chegam a Salvador já se tornava necessária. De cada navio que ancora no porto desce, em média, 2,5 mil passageiros. De acordo com dados da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), 234, 5 mil turistas desembarcaram na capital baiana na última temporada e a expectativa é de que este número aumente em pelo menos 30% nos próximos anos.

Com a previsão de conclusão de obras neste semestre, o novo terminal, situado nas áreas ocupadas pelos armazéns 1 e 2, oferecerá não somente aos turistas, como também aos soteropolitanos, diversos serviços de lazer, além de proporcionar uma vista privilegiada para a Baía de Todos-os-Santos. De acordo com a superintendente de planejamento da Diretoria do Centro Antigo de Salvador, Telma Pires, o projeto trará mais vantagens para o turismo da região. “Hoje, os ar-

IMPACTOS NO COMÉRCIO

As reformas realizadas no porto, certamente, trarão inúmeros benefícios para a região do Comércio. Diversas iniciativas já estão em andamento, com a instalação de mais de mil empresas somente nos últimos oito anos, além de faculdades, restaurantes e lojas. De acordo com o diretor geral do Escritório de Revitalização do Comércio, Marcos Cidreira, o novo terminal de passageiros trará inúmeros benefícios para a região. “Ele proporcionará aos turistas uma melhor circulação pelo local; eles já sairão em frente ao Mercado Modelo e ao Elevador Lacerda”, contou. Segundo ele, por temporada, em média, 600 mil passageiros e tripulantes desembarcam no Porto de

Salvador.

Diversos pontos turísticos da região já passaram por reformas e obras de melhorias, como é o caso do Forte de São Marcelo, do Mercado Modelo, do Elevador Lacerda e da Associação Comercial da Bahia. Além disso, já existem alguns projetos para a requalificação do bairro, como o que pretende transformar a Avenida da França em um grande calçadão, e a base dos Fuzileiros Navais em um amplo estacionamento para carros e ônibus, além da construção de um shopping center. “Precisamos continuar este processo de requalificação do Comércio, o mais antigo bairro organizado do Brasil”, concluiu Cidreira.

REVITALIZAÇÃO DO COMÉRCIO

Os lojistas do Comércio apoiam essa ideia

DISTRIBUIDORA
DE UTILIDADESRua Santos Dumont, 15 - Comércio
Tel.: (71) 3326-6268MATERIAL
PARA ESCRITÓRIORua Rodrigues Alves, 25 e 27 - Comércio.
Tel.: (71) 3319-0707

MÓVEIS FORTE®

A. GOMES



medir a cara do Comércio

POR IARA VIEIRA



O investimento da obra é de R\$ 32 milhões oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, para a Copa do Mundo

Há 90 anos acreditando no comércio de Salvador, sempre com ofertas imperdíveis!

AGILE 0km

TODA A LINHA EMPLACAMENTO GRÁTIS

NA FRUTOSDIAS VOCÊ AINDA PODE DESCOBRIR QUE GANHOU UM CARRO NA HORA

TAXA 0%

IGUATEMI (em frente ao DETRAN) 71 3333-8888 • CIDADE BAIXA 71 3797-8700

90 frutosdias Cada vez mais perto de você

Revise o seu carro regularmente.

Certificado de Autorização SEAE/MF nº 080270/2013. Período de participação: 27/7/2013 a 31/8/2013. TCC e IOF não inclusos. Distribuição gratuita. Imagens meramente ilustrativas. Consulte o regulamento completo no site: www.descubraesuechevrolet.com.br. Condição válida para o Agile MY13, com entrada de 60% do valor do veículo e saldo em 30 meses, até 31/8/2013 ou enquanto durar o estoque da concessionária. Emplacamento grátis somente para a linha Agile MY13. Cadastro sujeito a aprovação. Imagens ilustrativas.

Com 100 anos completados no último mês de maio, o Porto de Salvador vem se consolidando como um dos mais importantes equipamentos da Região Nordeste. O número de turistas que chegam à capital baiana em cruzeiros aumenta a cada ano, fazendo de Salvador um dos principais destinos turísticos durante a alta estação.

Para atender tal demanda, um novo terminal de passageiros está sendo construído desde maio do ano passado com investimentos de R\$ 32 milhões oriundos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal para a Copa do Mundo. No local, o turista contará com atividades culturais, gastronômicas e de lazer, além de outros serviços.

Um dos pontos positivos da nova estrutura é a revitalização da região do Comércio, que deverá passar por obras de melhorias nas vias e calçadas, além de estimular a valorização do bairro. O local, que abriga inúmeras empresas dos mais diversos setores, irá se tornar ainda mais atrativo para os visitantes e soteropolitanos.

NOVO TERMINAL - A construção de um novo terminal para atender aos turistas que chegam a Salvador já se tornava necessária. De cada navio que ancora no porto descem, em média, 2,5 mil passageiros. De acordo com dados da Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), 234, 5 mil turistas desembarcaram na capital baiana na última temporada e a expectativa é de que este número aumente em pelo menos 30% nos próximos anos.

Com a previsão de conclusão de obras neste semestre, o novo terminal, situado nas áreas ocupadas pelos armazéns 1 e 2, oferecerá não somente aos turistas, como também aos soteropolitanos, diversos serviços de lazer, além de proporcionar uma vista privilegiada para a Baía de Todos-os-Santos. De acordo com a superintendente de planejamento da Diretoria do Centro Antigo de Salvador, Telma Pires, o projeto trará mais vantagens para o turismo da região. "Hoje, os ar-

mazéns fecham toda a visão para a Baía de Todos-os-Santos. O novo projeto modificará as características da região, atraindo mais investimentos e turistas para o Comércio".

TERMINAL DE CONTÊINERES - Não foi somente o terminal para turistas que recebeu investimentos para melhorias. Cerca de R\$ 100 milhões estão sendo aplicados em reformas na área de contêineres do porto para a realização das obras de dragagem e ampliação do quebra-mar, o que deve aumentar ainda mais a capacidade de armazenamento, atraindo mais recursos e investimentos para o Estado. O projeto ainda prevê a construção de um novo berço de atracação para longo curso, dobrando a sua capacidade de operação, mas é possível que ainda nos próximos 10 anos seja implantado um terceiro berço.

Atualmente, o Porto de Salvador tem três atividades específicas: carga geral (contêineres), graneleiro e turismo, e possui uma capacidade para movimentar 20 milhões de toneladas por ano. Mas, de acordo com a Tecon, empresa respon-

sável pela administração do porto, o equipamento movimentará quatro milhões de toneladas, sendo esta capacidade adicional ociosa uma estratégia para atender à expectativa de crescimento da economia, funcionando, inclusive, como fator para a atração de novos investimentos para o Estado.

"O segmento de contêineres é a sua principal atividade, enquanto que o de grãos basicamente se destina à importação de trigo para os moinhos que abastecem a Região Metropolitana de Salvador. Já o terminal turístico é um instrumento de apoio ao turismo e que vem crescendo significativamente nos últimos anos", esclarece o presidente da Codeba, José Rebouças.

Segundo Rebouças, as obras não são para ampliar essa oferta, mas para dar no futuro um maior dinamismo à operação de carregamento e descarregamento dos navios, apostando no crescimento da economia. "A demanda atual está perfeitamente sendo atendida, inclusive não existe espera para a operação no terminal de contêineres em Salvador".

IMPACTOS NO COMÉRCIO

As reformas realizadas no porto, certamente, trarão inúmeros benefícios para a região do Comércio. Diversas iniciativas já estão em andamento, com a instalação de mais de mil empresas somente nos últimos oito anos, além de faculdades, restaurantes e lojas. De acordo com o diretor geral do Escritório de Revitalização do Comércio, Marcos Cidreira, o novo terminal de passageiros trará inúmeros benefícios para a região. "Ele proporcionará aos turistas uma melhor circulação pelo local; eles já sairão em frente ao Mercado Modelo e ao Elevador Lacerda", contou. Segundo ele, por temporada, em média, 600 mil passageiros e tripulantes desembarcam no Porto de

Salvador.

Diversos pontos turísticos da região já passaram por reformas e obras de melhorias, como é o caso do Forte de São Marcelo, do Mercado Modelo, do Elevador Lacerda e da Associação Comercial da Bahia. Além disso, já existem alguns projetos para a requalificação do bairro, como o que pretende transformar a Avenida da França em um grande calçadão, e a base dos Fuzileiros Navais em um amplo estacionamento para carros e ônibus, além da construção de um shopping center. "Precisamos continuar este processo de requalificação do Comércio, o mais antigo bairro organizado do Brasil", concluiu Cidreira.

REVITALIZAÇÃO DO COMÉRCIO

Os lojistas do Comércio apoiam essa ideia



DISTRIBUIDORA DE UTILIDADES

Rua Santos Dumont, 15 - Comércio
Tel.: (71) 3326-6268



MATERIAL PARA ESCRITÓRIO

Rua Rodrigues Alves, 25 e 27 - Comércio.
Tel.: (71) 3319-0707

MÓVEIS FORTE®
Móveis para Escritório

Rua Rodrigues Alves, 18 - Loja 01 - Comércio.
Tel.: (71) 3241-5792

A. GOMES
DESDE 1964 TUDO NO ATACADO E NO VAREJO

Rua Santos Dumont, 05 - Comércio
Tel.: (71) 3241-0505

DISBATE®
TECIDOS, CAMA, MESA E BANHO
ATACADO E VAREJO

Rua Corpo Santo 41 - Comércio
Tel.: (71) 3082-2800



SALVADOR FERRAMENTAS
MATERIAL HIDRÁULICO,
TUBOS E CONEXÕES EM GERAL

Rua Santos Dumont, 18 - Comércio
Tel.: (71) 3242-0155 / 3241-4129

ENTREVISTA Jurema de Sousa Machado

"Salvador é uma cidade referência na conformação do imaginário do país"

A arquiteta e urbanista, formada em 1980, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), **Jurema de Sousa Machado**, nasceu em Divinópolis, Minas Gerais. Ela está à frente da **presidência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**, há quase 1 ano, e dirige cerca de 27 superintendências regionais, 27 escritórios técnicos pelo país, além de ser responsável por resolver problemas relacionados a 45 mil bens tombados no Brasil. Confira a entrevista concedida à repórter Gabriela Figueiredo sobre o Centro Antigo de Salvador (CAS).



DIVULGAÇÃO

A TARDE- Qual a importância do Centro Antigo de Salvador (CAS)?

Jurema Machado- O Centro Antigo de Salvador é uma extensa área que contém, dentre outros setores, o traçado original da cidade de Salvador, capital do Brasil por 214 anos, local reconhecido pelo IPHAN como patrimônio nacional e pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. A área é de grande importância por abrigar monumentos históricos excepcionais.

AT- Quais são as principais ações para a melhoria do CAS?

JM- No que se refere à ação do IPHAN, ela é cotidiana e ininterrupta em relação à análise e a aprovação de projetos e na fiscalização de intervenções na área tombada, visando preservar os valores que motivaram o seu reconhecimento como patrimônio nacional. Esse é um trabalho imenso e invisível. Se ele não existisse, o Centro Histórico não teria mantido as condições mínimas de conservação.

AT- Qual a importância do patrimônio histórico de Salvador para a

humanidade?

JM- Seus conjuntos monumentais de arquitetura religiosa, civil e militar são de valor excepcional; tudo isso, juntamente com culturas vivas notáveis pela forte presença africana, expressa na religiosidade, nas festas populares, na música e na culinária.

AT- Qual o papel que o IPHAN está desenvolvendo e qual a sua contribuição para a reabilitação do Centro Antigo?

JM- Além do papel rotineiro de orientação e fiscalização, o IPHAN tem realizado uma série de intervenções em bens tombados, individualmente. A estabilização, hoje, contempla 30 casarões em risco, com previsão de que esse número chegue a 57, o que corresponde ao total de imóveis em situação de alto risco existentes no Centro Histórico.

AT- Muitos casarões são tombados no Centro da cidade, outros estão nas mãos de proprietários que realmente não têm condições de reformá-los. Como o IPHAN está tentando

resolver esse problema, já que muitos casarões estão em ruínas e correm o risco de desabar?

JM- O IPHAN está executando o programa de estabilização de edifícios, e financiou, a fundo perdido, o equivalente a 70% do que foi investido pelo Monumenta, que aguarda a finalização da contrapartida do Estado na restauração de casarões a serem destinados a ser moradias. Devemos lançar ainda, este mês, o PAC Cidade Histórica, que destinará valores muito significativos ao patrimônio de Salvador.

AT- Quantos imóveis tombados há no CAS?

JM- Estima-se em cerca de cinco mil o número de imóveis que se encontram sob variados graus de proteção do IPHAN.

AT- Cite alguns casarões que foram revitalizados e que estão em funcionamento atualmente.

JM- As estabilizações e a recuperação de igrejas em situação crítica, co-

mo a de Nossa Senhora da Saúde, a cobertura da Igreja da Conceição da Praia, a Igreja de São Pedro dos Clérigos. Os casarões recuperados durante as grandes obras realizadas pelo Governo Estadual na década de 1990 receberam, sobretudo, usos institucionais, comerciais e culturais.

AT- Como as pessoas veem o Centro Antigo de Salvador?

JM- Salvador é uma cidade referência na conformação do imaginário do país para os brasileiros e, sobretudo, para os estrangeiros; muito são atraídos pela sua diversidade e riqueza cultural, encontradas facilmente no CAS. No entanto, especialmente entre os soteropolitanos, ainda pesa o estigma da insegurança e da deterioração do local.

AT- Quais são as perspectivas para o futuro do local?

JM- São de sensíveis melhorias no estado de conservação dos imóveis e nos serviços urbanos. E se tal projeto se concretiza, o setor privado também se reaproximará da região, como

já se vê pelo interesse em investir ali por parte de várias redes hoteleiras, restaurantes, cinemas e outros equipamentos culturais.

AT- Você concorda com todas essas mudanças?

JM- As mudanças nas áreas tombadas devem ser monitoradas para que elas não sejam afastadas definitivamente do seu caráter, mas essas mudanças não são, a princípio, um mal. Pelo contrário, podem representar vitalidade, capacidade de adaptação e reapropriação no presente.

AT- Na sua opinião, o que precisa melhorar para Salvador se destacar ainda mais?

JM- É preciso continuidade e persistência, porque problemas urbanos e de conservação do patrimônio não se resolvem com medidas parciais ou de curta duração. É necessário que os três níveis de Governo trabalhem juntos e de forma complementar, com o crescente engajamento do município, cujo papel na solução dos problemas do Centro Antigo é insubstituível.

Niltex

MÓVEIS



Há 53 anos presente
no Centro Antigo

GABARITO

Desde 1982

DESPERTANDO
EM VOCÊ A ARTE
DE FAZER

A MAIS COMPLETA LOJA DE PRODUTOS PARA
PINTURA • DESENHO • ARQUITETURA • DESIGN • RESTAURAÇÃO



Jurema Machado- O Centro Antigo de Salvador é uma extensa área que contém, dentre outros setores, o traçado original da cidade de Salvador, capital do Brasil por 214 anos, local reconhecido pelo IPHAN como patrimônio nacional e pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. A área é de grande importância para abrigar monumentos históricos excepcionais.

JM- No que se refere à ação do IPHAN, ela é cotidiana e ininterrupta em relação à análise e a aprovação de projetos e na fiscalização de intervenções na área tombada, visando preservar os valores que motivaram o seu reconhecimento como patrimônio nacional. Esse é um trabalho imenso e invisível. Se ele não existisse, o Centro Histórico não teria mantido as condições mínimas de conservação.

humanidade?

JM- Seus conjuntos monumentais de arquitetura religiosa, civil e militar são de valor excepcional; tudo isso, juntamente com culturas vivas notáveis pela forte presença africana, expressa na religiosidade, nas festas populares, na música e na culinária.

AT- Qual o papel que o IPHAN está desenvolvendo e qual a sua contribuição para a reabilitação do Centro Antigo?

JM- Além do papel rotineiro de orientação e fiscalização, o IPHAN tem realizado uma série de intervenções em bens tombados, individualmente. A estabilização, hoje, contempla 30 casarões em risco, com previsão de que esse número chegue a 57, o que corresponde ao total de imóveis em situação de alto risco existentes no Centro Histórico.

AT- Muitos casarões são tombados no Centro da cidade, outros estão nas mãos de proprietários que realmente não têm condições de reformá-los. Como o IPHAN está tentando

resolver esse problema, já que muitos casarões estão em ruínas e correm o risco de desabar?

JM- O IPHAN está executando o programa de estabilização de edifícios, e financiou, a fundo perdido, o equivalente a 70% do que foi investido pelo Monumenta, que aguarda a finalização da contrapartida do Estado na restauração de casarões a serem destinados a ser moradias. Devemos lançar ainda, este mês, o PAC Cidade Histórica, que destinará valores muito significativos ao patrimônio de Salvador.

AT- Quantos imóveis tombados há no CAS?

JM- Estima-se em cerca de cinco mil o número de imóveis que se encontram sob variados graus de proteção do IPHAN.

AT- Cite alguns casarões que foram revitalizados e que estão em funcionamento atualmente.

JM- As estabilizações e a recuperação de igrejas em situação crítica, co-

mo a de Nossa Senhora da Saúde, a cobertura da Igreja da Conceição da Praia, a Igreja de São Pedro dos Clérigos. Os casarões recuperados durante as grandes obras realizadas pelo Governo Estadual na década de 1990 receberam, sobretudo, usos institucionais, comerciais e culturais.

AT- Como as pessoas veem o Centro Antigo de Salvador?

JM- Salvador é uma cidade referência na conformação do imaginário do país para os brasileiros e, sobretudo, para os estrangeiros; muito são atraídos pela sua diversidade e riqueza cultural, encontradas facilmente no CAS. No entanto, especialmente entre os soteropolitanos, ainda pesa o estigma da insegurança e da deterioração do local.

AT- Quais são as perspectivas para o futuro do local?

JM- São de sensíveis melhorias no estado de conservação dos imóveis e nos serviços urbanos. E se tal projeto se concretiza, o setor privado também se reaproximará da região, como

já se vê pelo interesse em investir ali por parte de várias redes hoteleiras, restaurantes, cinemas e outros equipamentos culturais.

AT- Você concorda com todas essas mudanças?

JM- As mudanças nas áreas tombadas devem ser monitoradas para que elas não sejam afastadas definitivamente do seu caráter, mas essas mudanças não são, a princípio, um mal. Pelo contrário, podem representar vitalidade, capacidade de adaptação e reapropriação no presente.

AT- Na sua opinião, o que precisa melhorar para Salvador se destacar ainda mais?

JM - É preciso continuidade e persistência, porque problemas urbanos e de conservação do patrimônio não se resolvem com medidas parciais ou de curta duração. É necessário que os três níveis de Governo trabalhem juntos e de forma complementar, com o crescente engajamento do município cujo papel na solução dos problemas do Centro Antigo é insubstituível.

A bedroom interior featuring a large wooden bed with a dark headboard and footboard, a matching dresser with a mirror, and a large wooden wardrobe. The room has a warm, rustic feel with wood paneling and a patterned rug.



R. CARLOS GOMES, 12 - CENTRO. 3322 2108, 3243 3282

Desde 1982

DESPERTANDO
EM VOCÊ A ARTE
DE FAZER

**A MAIS COMPLETA LOJA DE PRODUTOS PARA
PINTURA • DESENHO • ARQUITETURA • DESIGN • RESTAURAÇÃO**



Revendedor exclusivo Maimeri

Praca Imocência Galvão, 25 - Largo 2 de Julho
71332-0063. Teletax 713321-4454. galvao@online.com.br

20 ^{Novo} Centro Antigo

PROJETO ESPECIAL DE MARKETING

VARIEDADES A Feira se consolidou como o maior distribuidor de produtos de Candomblé, animais e alimentos

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Feira da diversidade

POR IARA VIEIRA

Com seus 38 mil m² de área e mais de 2 mil boxes, a Feira de São Joaquim é o maior e mais tradicional centro popular de compras do Estado. Considerada Patrimônio Imaterial da Bahia, a feira foi criada em 1966, após um incêndio na antiga feira de Água de Meninos, e se consolidou como o maior distribuidor de produtos de artesanato, Candomblé, animais e alimentos da Bahia.

De acordo com Marcílio Santos, presidente do Sindfeira e responsável pela administração do local, por dia, circulam na área em média de 20 a 25 mil pessoas, entre feirantes e clientes. Seus produtos abastecem diversos setores do comércio soteropolitano, além de distribuir mercadorias no Estado. Artesãos de muitos municípios baianos, como Maragogipinho e Juazeiro, também sobrevivem de seus artesanatos vendidos na feira.

Segundo o presidente do Sindfeira, algumas vezes os feirantes compram produtos em outros Estados

para revender na feira. "Se o produto está em falta no Estado, os feirantes buscam outros lugares para comprá-lo para não faltar para o cliente", contou. Feiras, vendedores ambulantes e pequenos mercados de bairro são alguns dos principais pontos de distribuição desses produtos.

Porém não são apenas os pequenos comerciantes que abastecem os seus estoques com os produtos da São Joaquim. Grandes redes de supermercado compram suas mercadorias por lá, além de restaurantes da capital. Ela abastece esse mercado, incentivado pelo Governo do Estado, com a realização de eventos como a *Restaurant Week*, festival gastronômico realizado pela terceira vez em Salvador.

A terceira edição do festival acontece de 19 de agosto a 1º de setembro, com a participação de 72 restaurantes em toda a cidade. O soteropolitano poderá desfrutar de pratos criados exclusivamente para o even-

to, com menus compostos por entrada, prato principal e sobremesa, a R\$ 34,90 no almoço e R\$ 47,90 no jantar.

OBRA DE REQUALIFICAÇÃO - Com o passar do tempo e a grande circulação de pessoas no local, comerciantes solicitavam a realização de melhorias para que fosse mantida a qualidade dos serviços e produtos, além de reformas na infraestrutura local. Uma obra de requalificação da feira foi iniciada em 2011 pelo Governo do Estado, através das secretarias de Turismo (Setur) e de Desenvolvimento Urbano (Sedur), com execução pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder). As ações contam com recursos da ordem de R\$ 32 milhões do Ministério do Turismo, além de um aporte financeiro do Governo do Estado.

De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado, mais de dois mil estabelecimentos, entre boxes e ban-

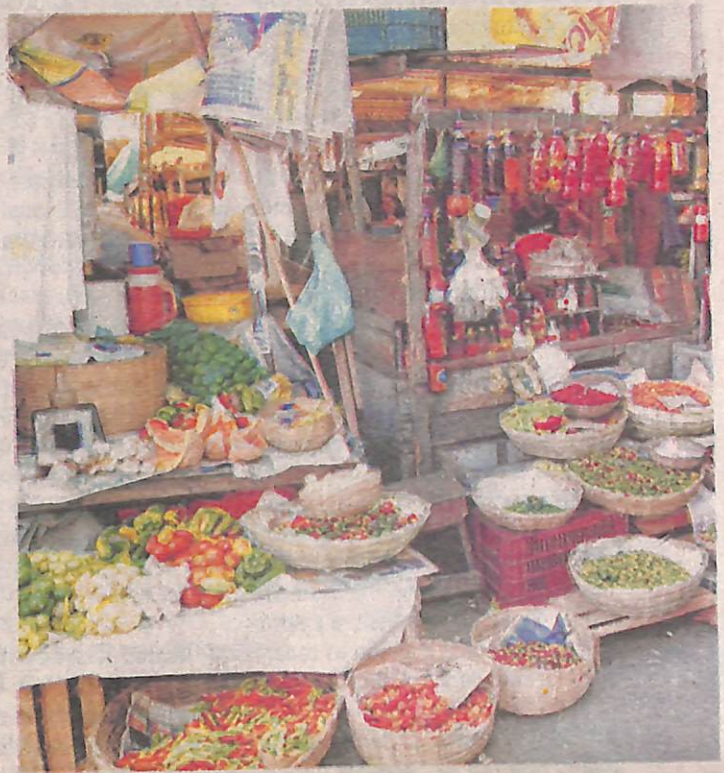
cas, foram cadastrados ainda no início de 2010, dos quais 800 boxes serão demolidos e reconstruídos. As obras foram divididas em três etapas. As duas primeiras, já concluídas, construíram um galpão para abrigar os feirantes durante as intervenções, além de obras na estrutura portuária, com serviços de dragagem da enseada, recuperação do cais, aterro, contenções e atracadouro.

Atualmente, as obras estão na terceira etapa, atuando na recuperação de todo o miolo da feira, com serviços de infraestrutura, como drenagem, sistema de água, esgoto, reforma e construção de boxes e iluminação. "A reforma chegou no momento certo, pois o Ministério Público já nos pressionava para tomarmos providências quanto à situação da feira", contou Santos. Essa etapa será dividida em sete fases, e estão sendo finalizadas ações no mercado de peixes e mariscos, animais vivos e restaurantes que funcionarão à beira-mar.



FOTOS DIVULGAÇÃO

A Feira de São Joaquim, maior e mais tradicional centro popular de compras do Estado, possui 38 mil m² de área e mais de 2 mil boxes



DESDE 1901
CALÇANDO
MELHOR
OS SEUS
PÉS

Leão Ouro

FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Feira da diversidade

POR IARA VIEIRA

Com seus 38 mil m² de área e mais de 2 mil boxes, a Feira de São Joaquim é o maior e mais tradicional centro popular de compras do Estado. Considerada Patrimônio Imaterial da Bahia, a feira foi criada em 1966, após um incêndio na antiga feira de Água de Meninos, e se consolidou como o maior distribuidor de produtos de artesanato, Candomblé, animais e alimentos da Bahia.

De acordo com Marcílio Santos, presidente do Sindfeira e responsável pela administração do local, por dia, circulam na área em média de 20 a 25 mil pessoas, entre feirantes e clientes. Seus produtos abastecem diversos setores do comércio soteropolitano, além de distribuir mercadorias no Estado. Artesãos de muitos municípios baianos, como Maragogipinho e Juazeiro, também sobrevivem de seus artesanatos vendidos na feira.

Segundo o presidente do Sindfeira, algumas vezes os feirantes compram produtos em outros Estados

para revender na feira. "Se o produto está em falta no Estado, os feirantes buscam outros lugares para comprá-lo para não faltar para o cliente", contou. Feiras, vendedores ambulantes e pequenos mercados de bairro são alguns dos principais pontos de distribuição desses produtos.

Porém não são apenas os pequenos comerciantes que abastecem os seus estoques com os produtos da São Joaquim. Grandes redes de supermercado compram suas mercadorias por lá, além de restaurantes da capital. Ela abastece esse mercado, incentivado pelo Governo do Estado, com a realização de eventos como a *Restaurant Week*, festival gastronômico realizado pela terceira vez em Salvador.

A terceira edição do festival aconteceu de 19 de agosto a 1º de setembro, com a participação de 72 restaurantes em toda a cidade. O soteropolitano poderá desfrutar de pratos criados exclusivamente para o even-

to, com menus compostos por entrada, prato principal e sobremesa, a R\$ 34,90 no almoço e R\$ 47,90 no jantar.

OBRA DE REQUALIFICAÇÃO - Com o passar do tempo e a grande circulação de pessoas no local, comerciantes solicitavam a realização de melhorias para que fosse mantida a qualidade dos serviços e produtos, além de reformas na infraestrutura local. Uma obra de requalificação da feira foi iniciada em 2011 pelo Governo do Estado, através das secretarias de Turismo (Setur) e de Desenvolvimento Urbano (Sedur), com execução pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder). As ações contam com recursos da ordem de R\$ 32 milhões do Ministério do Turismo, além de um aporte financeiro do Governo do Estado.

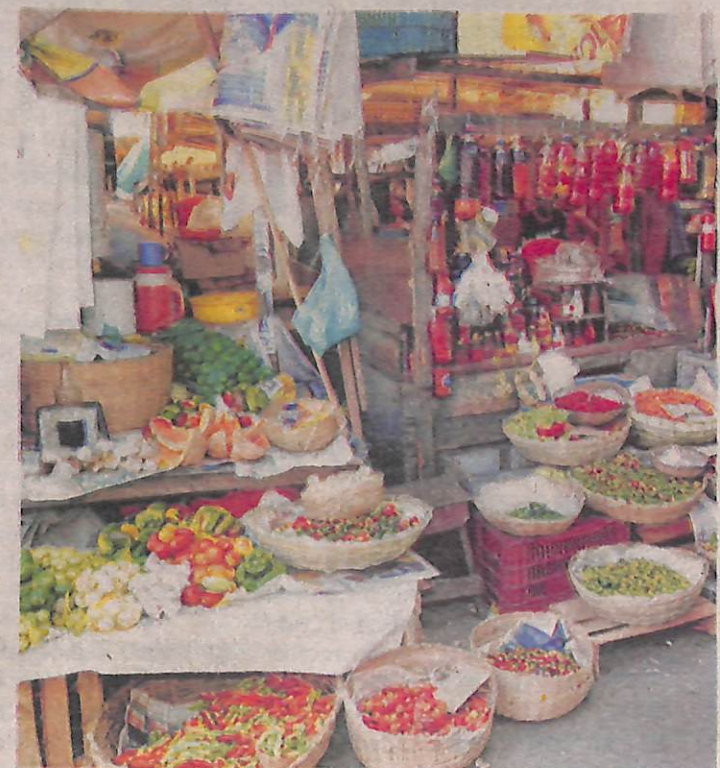
De acordo com a Secretaria de Turismo do Estado, mais de dois mil estabelecimentos, entre boxes e ban-

cas, foram cadastrados ainda no início de 2010, dos quais 800 boxes serão demolidos e reconstruídos. As obras foram divididas em três etapas. As duas primeiras, já concluídas, construíram um galpão para abrigar os feirantes durante as intervenções, além de obras na estrutura portuária, com serviços de dragagem da enseada, recuperação do cais, aterro, contenções e atracadouro.

Atualmente, as obras estão na terceira etapa, atuando na recuperação de todo o miolo da feira, com serviços de infraestrutura, como drenagem, sistema de água, esgoto, reforma e construção de boxes e iluminação. "A reforma chegou no momento certo, pois o Ministério Público já nos pressionava para tomarmos providências quanto à situação da feira", contou Santos. Essa etapa será dividida em sete fases, e estão sendo finalizadas ações no mercado de peixes e mariscos, animais vivos e restaurantes que funcionarão à beira-mar.



A Feira de São Joaquim, maior e mais tradicional centro popular de compras do Estado, possui 38 mil m² de área e mais de 2 mil boxes



**DESDE 1901
CALÇANDO
MELHOR
OS SEUS
PÉS**

Leão de Ouro

SHOPPING IGUATEMI - (71) 3450-1664 · SALVADOR SHOPPING - (71) 3340-6499 · RELÓGIO DE SÃO PEDRO - (71) 3328-6051 · SHOPPING PARALELA - (71) 3360-3153 · SHOPPING IGUATEMI LOJA 2 - (71) 3450-1550 · CALÇADA - (71) 3207-4370 · SHOPPING INTAIGARA - (71) 3351-3318 · SALVADOR NORTE SHOPPING - (71) 3365-6917 · SHOPPING BELA VISTA - (71) 3431-7585 · SHOPPING PIEDADE - (71) 3324-9653 · SHOPPING BARRA - (71) 3267-7969 · SHOPPING CENTER LAPA - (71) 3328-1370

ASSOCIATIVISMO Associações trabalham juntas por melhorias no Centro Antigo de Salvador

A força que vem da parceria

POR SILVANA HINAIN

Faz tempo que comerciantes de diversas áreas do Centro Antigo de Salvador (CAS) tentam ganhar espaço, abrir linha direta com os Poderes Públicos e negociar reivindicações. As tentativas foram inúmeras, passaram-se anos, até que a mais segura das alternativas ganhou corpo: o associativismo, que tudo indica, caminha a passos firmes por estrada bem definida nessa região da capital baiana.

Um bom exemplo é o Fórum pelo Desenvolvimento Sustentável da Cidade de Salvador, criado há 18 anos, com a participação de nove associações e sindicatos - Associação dos Empresários da Cidade Alta do Salvador (Aecasa), Associação dos Empresários do Comércio (Aecom), Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa), Associação do Comércio do Largo Dois de Julho e Adjacências (Aclaj), Associação das Baianas de Acarajé e Vendedores de Mingau (ABAM), Sindicato do Comércio Varejista de Salvador, Ambulantes e Feirantes (Sindfeira), Sindicato dos Comerciantes, Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e Associação dos Comerciantes do Centro Histórico (Acope-lô).

Em parceria com a Fundação Mário Leal Ferreira, o Fórum ela-

borou um projeto de reabilitação do Centro Antigo que contempla diversas intervenções, hoje, aproveitadas pelo Projeto de Reabilitação do Centro Antigo de Salvador do Governo do Estado.

"Essa é uma das maiores conquistas", lembra o presidente do Fórum e um dos maiores entusiastas do associativismo em Salvador, Haroldo Núñez. O reconhecimento pelo Poder Público do fortalecimento das reivindicações dos comerciantes é um desejo de muitos anos. "Conseguimos ultrapassar as

barreiras e ganhar credibilidade. Fomos colecionando parcerias ao longo do tempo, a exemplo do SEBRAE, da prefeitura e do Governo do Estado", comemora.

A entidade, em parceria com o SEBRAE e a CDL, conseguiu capacitar cerca de 6 mil pessoas em todo o Centro Antigo, incluindo lojistas, comerciantes, ambulantes e baianas de acarajé. O fluxo de pessoas cresceu na área considerada pelos comerciantes como um dos maiores shoppings a céu aberto do país. Uma avaliação do SEBRAE, em

2000, registrou que 90 mil pessoas circulavam diariamente pela Av. Sete. Em 2005, foi anotada a presença de 450 mil pessoas/dia e, em 2013, já são contabilizadas 600 mil pessoas todos os dias. O objetivo, segundo Núñez, é que esse 'shopping' seja, de fato, o maior do Nordeste. "Vamos funcionar melhor, oferecer novas alternativas de acesso aos clientes", acredita Núñez.

A Federação da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Estado da Bahia (FCDL) também tem atuação histórica naquela região. A entidade se

fortaleceu, avançou, conquistou visibilidade e a confiança dos lojistas baianos. "Nos últimos três anos, passamos a visitar os CDLs em todo o Estado e atingimos mais de 30 mil associados", atesta o presidente da FCDL, Antoine Tawil.

Atualmente, a Federação é convocada para reuniões em várias instâncias de Governo. "Participamos do Conselho do SEBRAE, o que facilita a capacitação de nossos associados; do Conselho de Micro e Pequenas Empresas da Fieb e do Comitê de Desburocratização da Secretaria Estadual da Indústria e Comércio", relata.

CONQUISTAS- A cooperação mútua tem viabilizado conquistas como a que convenceu a prefeitura a reduzir o Imposto sobre Serviços (ISS) de 5% para 2% na região do Comércio, viabilizando a instalação de faculdades e de empresas de grande porte, como diversos *call centers*. Essa mudança garantiu mais emprego e renda para os moradores da cidade. A persistência provocou mudanças gerais, impulsionando, inclusive, a criação de um escritório de revitalização na região.

"Grandes capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife colaboram com o comércio em nível

fiscal. Precisamos que haja uma conscientização maior em Salvador também", ressalta o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), Geraldo Cordeiro, acrescentando que "com a parceria só há espaço para o coletivo, que se sobrepõe às reivindicações individuais. Por aqui, ainda há muita resistência porque não temos essa tradição, mas aos poucos vamos garantindo as nossas conquistas", prevê.

Com o associativismo também foi garantida a ampliação da oferta de transporte público para facilitar o acesso de visitantes. A alteração no itinerário dos ônibus que paravam no Terminal da França para que fosse utilizada a Ladeira da Montanha como percurso obrigatório, triplicou o movimento, o que se refletiu nas vendas.

Já aprovado durante sessão especial na Câmara de Vereadores e em fase de licitação pública, o projeto para trazer o velho bonde de volta é aguardado com expectativa pelos comerciantes associados, assim como muitas outras modificações que pretendem resgatar todo o charme do Centro Antigo de Salvador, prometendo um novo visual para uma das áreas mais tradicionais de Salvador.

"Conseguimos ultrapassar as barreiras e ganhar credibilidade. Fomos colecionando parcerias ao longo do tempo, a exemplo do Sebrae, Prefeitura e Governo do Estado"

Haroldo Núñez,
presidente do Fórum pelo Desenvolvimento
Sustentável da Cidade de Salvador

"Grandes capitais como São Paulo, Rio de Janeiro e Recife colaboram com o comércio em nível fiscal. Precisamos que haja uma conscientização maior em Salvador também"

Geraldo Cordeiro,
presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL)

TAÍ UMA COISA QUE O TEMPO NUNCA VAI APAGAR: A NOSSA PAIXÃO PELA CIDADE.

A memória de Salvador foi escrita no Centro e o Center Lapa faz parte dessa história. São 17 anos levando as melhores ofertas aos nossos clientes todos os dias. É pra eles que o Shopping vem se modernizando cada vez mais. Visite a nova Praça de Alimentação, com shows ao vivo todos os dias, a partir das 18h45. É o novo point do Centro da Cidade.



ITAIPAVA ARENA FONTE NOVA UM PALCO PARA VOCÊ VIVER GRANDES EMOÇÕES TINHA MESMO QUE SER NO CORAÇÃO DA CIDADE

A ITAIPAVA ARENA FONTE NOVA TRAZ O QUE HÁ DE MAIS MODERNO PARA O NOSSO CENTRO HISTÓRICO. UMA OBRA DE PRIMEIRO MUNDO, MULTIUSO, COM TECNOLOGIA DE PONTA, QUE COLOCA SALVADOR NA ROTA DOS GRANDES EVENTOS MUNDIAIS. É MAIS VIBRAÇÃO, ALEGRIA E FONTE DE BOAS ENERGIAS PARA UM DOS LUGARES MAIS ENCANTADORES DA CIDADE.



NO CORAÇÃO DA CIDADE

A ITAIPAVA ARENA FONTE NOVA TRAZ O QUE HÁ DE MAIS MODERNO PARA O NOSSO CENTRO HISTÓRICO. UMA OBRA DE PRIMEIRO MUNDO, MULTIUSO, COM TECNOLOGIA DE PONTA, QUE COLOCA SALVADOR NA ROTA DOS GRANDES EVENTOS MUNDIAIS. É MAIS VIBRAÇÃO, ALEGRIA E FONTE DE BOAS ENERGIAS PARA UM DOS LUGARES MAIS ENCANTADORES DA CIDADE.



ODEBRECHT
Properties



ALBASA Associação é conhecida por levar credibilidade aos comerciantes e contribuir para o crescimento da região

Case de sucesso na Baixa dos Sapateiros

POR SILVANA HINAIN

O surgimento do comércio de Salvador também remonta à Baixa dos Sapateiros, onde as poucas lojas existentes na época ofereciam novidades às madames e cavalheiros interessados na moda que vinha de fora. O tempo passou e os comerciantes locais, muitos deles atuando em regime familiar, precisaram utilizar novas estratégias para atrair a clientela. A principal delas foi a conversa, o entendimento entre eles.

"Bendita crise que nos une", repete o presidente da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa) e comerciante, Ruy Barbosa, destacando o trabalho desenvolvido pela entidade que se tornou conhecida por levar credibilidade aos antigos lojistas e aos novos empreendedores, e contribuir para a união do segmento. Em dois anos, o número de associados da entidade cresceu 50% e o debate sobre as questões coletivas passou a ser ampliado no segmento.

Barbosa lembra que no ano passado uma manifestação surpreendeu até mesmo quem está acostumado a lidar com as reivindicações da região. "Uma marquise caiu e interditou a rua. Tivemos prejuízos, e para evitar que a situação perdurasse, cerca de 1.200 pessoas protestaram através de uma passeata para que a Prefeitura cuidasse rapida-

mente do problema, que, com isso, foi logo solucionado", conta.

O SEBRAE tem apostado no fortalecimento da instituição e caracteriza a atuação da entidade como "case de sucesso", em função das ações implementadas com organização. O estatuto da Associação foi modernizado e as novidades de cada mês passaram a circular através de um Boletim Informativo. A prestação de contas está sempre atualizada, fortalecendo a relação entre as partes, e cerca de 700 funcionários e lojistas foram capacitados para melhor atender o consumidor.

A entidade tem trabalhado em parceria com a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS), que definiu trechos na região para uma rápida intervenção. Alguns imóveis tiveram as suas fachadas pintadas para servir de motivação. Essa ação foi embrionária no processo maior do associativismo.

ENTRE O ANTIGO E O NOVO - A Baixa dos Sapateiros está situada exatamente no meio do caminho entre o Centro Histórico e a Arena Fonte Nova, dois espaços de visitação da cidade que representam a referência antiga e a modernidade de Salvador. Barbosa explica que grande parte dos comerciantes que quer se instalar em Salvador começa pela Baixa dos Sa-

pateiros, oficialmente denominada Rua JJ Seabra, para ganhar mercado e *expertise* antes de seguir para outra área. O comércio da região é também conhecido como um dos mais baratos da cidade, o que, naturalmente, atrai a clientela. "E os produtos são de qualidade", pontua Ruy. Com o Projeto de Requalificação do da Baixa dos Sapateiros, Governo do Estado, as lojas já estão passando por modificações no *layout* interno, reorganizando os estoques e caprichando nas vitrines. Também um segundo shopping - o JJ Center - programado para atuar no local com cerca de 250 lojas, movimentará a área que passará a contar com uma praça de alimentação incrementada. Uma das novidades é o funcionamento do Centro do Empreendedor Municipal (CEM), órgão da prefeitura que, aliado a instituições parceiras, presta serviços a empresários e empreendedores de Salvador.

Além do novo shopping, outras grandes lojas estão sendo atraídas para a Baixa dos Sapateiros e isso oferece ainda mais dinamização ao comércio da região. "Os turistas passarão por aqui e precisarão ver a nossa área arrumada, limpa, monitorada com câmeras de segurança, com iluminação adequada e os terminais da Barroquinha e de Aquidabã funcionando bem", entusiasma-se Ruy.

CURIOSIDADES

A histórica, curiosa e movimentada JJ Seabra

Uma área onde podem ser contadas 26 ladeiras e que também, por isso, dizem que as moças que por ali sobem e descem têm as pernas mais bonitas da Bahia, a Baixa dos Sapateiros caiu na graça popular por abrigar um comércio intenso, possuir dois terminais de ônibus nas proximidades e ter sediado durante décadas três cinemas: Pax, Tupy e Jandaia. Assim, tornou-se uma área cultural, situada no Centro Histórico de Salvador, via de acesso para o Santo Antônio Além do Carmo e os bairros de Nazaré e Saúde.

Uma fábrica instalada na região por imigrantes italianos consolidou o apelido no começo do século passado. A área é registrada oficialmente como JJ Seabra, em homenagem ao ex-governador do Estado, mas se popularizou como Bai-

xa dos Sapateiros por concentrar grande quantidade desses profissionais que consertavam calçados e pelo fato de a avenida estar localizada, geograficamente, em uma baixada.

Ela também foi chamada de Rua das Hortas e, mais tarde, Rua da Vala, pois tinha uma extensa vala onde desaguava o Rio das Tripas. O crescente desenvolvimento urbano permitiu um processo de drenagem para que o local servisse de bairro residencial.

Na Baixa dos Sapateiros foram instalados os primeiros trilhos dos bondes da Linha Circular de Carris da Bahia para facilitar a vida dos trabalhadores do Cais do Porto no Comércio, que subiam a Balança do Taboão e se dirigiam da Baixa dos Sapateiros ao Bonfim.

Dá para reinventar o centro da cidade.

NO PIEDADE DÁ

O shopping do coração da cidade já tem 28 anos. Mas, olhando bem, ninguém diz. O Piedade é um novo shopping: renovado na fachada no mall e no mix de lojas. É um legítimo representante do Novo Centro Antigo, onde dá para fazer um monte de coisa boa.

Dá para fazer bons negócios, dá para comprar mais por menos, dá para curtir música boa, dá para almoçar e jantar bem, dá para fazer tanta coisa, que dá até para deixar 100 mil pessoas, todos os dias, se



shoppingpiedade.com.br

O surgimento do comércio de Salvador também remonta à Baixa dos Sapateiros, onde as poucas lojas existentes na época ofereciam novidades às madames e cavalheiros interessados na moda que vinha de fora. O tempo passou e os comerciantes locais, muitos deles atuando em regime familiar, precisaram utilizar novas estratégias para atrair a clientela. A principal delas foi a conversa, o entendimento entre eles.

"Bendita crise que nos une", repete o presidente da Associação dos Lojistas da Baixa dos Sapateiros (Albasa) e comerciante, Ruy Barbosa, destacando o trabalho desenvolvido pela entidade que se tornou conhecida por levar credibilidade aos antigos lojistas e aos novos empreendedores, e contribuir para a união do segmento. Em dois anos, o número de associados da entidade cresceu 50% e o debate sobre as questões coletivas passou a ser ampliado no segmento.

Barbosa lembra que no ano passado uma manifestação surpreendeu até mesmo quem está acostumado a lidar com as reivindicações da região. "Uma marquise caiu e interditou a rua. Tivemos prejuízos, e para evitar que a situação perdurasse, cerca de 1.200 pessoas protestaram através de uma passeata para que a Prefeitura cuidasse rapida-

mente do problema, que, com isso, foi logo solucionado", conta.

O SEBRAE tem apostado no fortalecimento da instituição e caracteriza a atuação da entidade como "case de sucesso", em função das ações implementadas com organização. O estatuto da Associação foi modernizado e as novidades de cada mês passaram a circular através de um Boletim Informativo. A prestação de contas está sempre atualizada, fortalecendo a relação entre as partes, e cerca de 700 funcionários e lojistas foram capacitados para melhor atender o consumidor.

A entidade tem trabalhado em parceria com a Diretoria do Centro Antigo de Salvador (DIRCAS), que definiu trechos na região para uma rápida intervenção. Alguns imóveis tiveram as suas fachadas pintadas para servir de motivação. Essa ação foi embrionária no processo maior do associativismo.

ENTRE O ANTIGO E O NOVO - A Baixa dos Sapateiros está situada exatamente no meio do caminho entre o Centro Histórico e a Arena Fonte Nova, dois espaços de visitação da cidade que representam a referência antiga e a modernidade de Salvador. Barbosa explica que grande parte dos comerciantes que quer se instalar em Salvador começa pela Baixa dos Sa-

pateiros, oficialmente denominada Rua J.J. Seabra, para ganhar mercado e expertise antes de seguir para outra área. O comércio da região é também conhecido como um dos mais baratos da cidade, o que, naturalmente, atrai a clientela. "E os produtos são de qualidade", pontua Ruy. Com o Projeto de Requalificação do da Baixa dos Sapateiros, Governo do Estado, as lojas já estão passando por modificações no layout interno, reorganizando os estoques e caprichando nas vitrines. Também um segundo shopping - o J.J. Center - programado para atuar no local com cerca de 250 lojas, movimentará a área que passará a contar com uma praça de alimentação incrementada. Uma das novidades é o funcionamento do Centro do Empreendedor Municipal (CEM), órgão da prefeitura que, aliado a instituições parceiras, presta serviços a empresários e empreendedores de Salvador.

Além do novo shopping, outras grandes lojas estão sendo atraídas para a Baixa dos Sapateiros e isso oferece ainda mais dinamização ao comércio da região. "Os turistas passarão por aqui e precisarão ver a nossa área arrumada, limpa, monitorada com câmeras de segurança, com iluminação adequada e os terminais da Barroquinha e de Aquidabã funcionando bem", entusiasma-se Ruy.

CURIOSIDADES

A histórica, curiosa e movimentada JJ Seabra

Uma área onde podem ser contadas 26 ladeiras e que também, por isso, dizem que as moças que por ali sobem e descem têm as pernas mais bonitas da Bahia, a Baixa dos Sapateiros caiu na graça popular por abrigar um comércio intenso, possuir dois terminais de ônibus nas proximidades e ter sediado durante décadas três cinemas: Pax, Tupy e Jandaia. Assim, tornou-se uma área cultural, situada no Centro Histórico de Salvador, via de acesso para o Santo Antônio Além do Carmo e os bairros de Nazaré e Saúde.

Uma fábrica instalada na região por imigrantes italianos consolidou o apelido no começo do século passado. A área é registrada oficialmente como J.J. Seabra, em homenagem ao ex-governador do Estado, mas se popularizou como Bai-

xa dos Sapateiros por concentrar grande quantidade desses profissionais que consertavam calçados e pelo fato de a avenida estar localizada, geograficamente, em uma baixada.

Ela também foi chamada de Rua das Hortas e, mais tarde, Rua da Vala, pois tinha uma extensa vala onde desaguava o Rio das Tripas. O crescente desenvolvimento urbano permitiu um processo de drenagem para que o local servisse de bairro residencial.

Na Baixa dos Sapateiros foram instalados os primeiros trilhos dos bondes da Linha Circular de Carris da Bahia para facilitar a vida dos trabalhadores do Cais do Porto no Comércio, que subiam a Balança do Taboão e se dirigiam da Baixa dos Sapateiros ao Bonfim.

Dá para reinventar o centro da cidade.

NO PIEDADE DÁ

O shopping do coração da cidade já tem 28 anos. Mas, olhando bem, ninguém diz. O Piedade é um novo shopping: renovado na fachada, no mall e no mix de lojas. É um legítimo representante do Novo Centro Antigo, onde dá para fazer um monte de coisa boa.

Dá para fazer bons negócios, dá para comprar mais por menos, dá para curtir música boa, dá para almoçar e jantar bem, dá para fazer tanta coisa, que dá até para deixar 100 mil pessoas, todos os dias, se sentindo em casa.


shoppingpiedade.com.br



Shopping
Piedade
O shopping do coração da cidade.

O Centro Antigo está ganhando vida nova.

O Governo da Bahia está investindo 200 milhões de reais no Centro Antigo de Salvador. São obras importantes, que já começaram, como a revitalização do Pelourinho, incluindo a iluminação de ruas e de monumentos da região; a recuperação e sinalização das ruas e passeios do Centro Antigo e do Centro Histórico; a reforma das igrejas do Rosário dos Pretos, Nossa Senhora do Boqueirão e Nossa Senhora do Pilar; além da requalificação de 53 casarões, gerando 284 unidades habitacionais. E vem mais por aí, como a requalificação da Baixa dos Sapateiros e a reforma do Quartel dos Bombeiros. Como você pode ver, o Governo da Bahia continua valorizando nossa história e nossa identidade cultural.



O Governo da Bahia está investindo 200 milhões de reais no Centro Antigo de Salvador. São obras importantes para a conservação, restauro e requalificação do Pelourinho, incluindo a iluminação de ruas e de monumentos da região; a recuperação e sinalização das ruas e passeios do Centro Antigo e do Centro Histórico; a reforma das igrejas do Rosário dos Pretos, Nossa Senhora do Boqueirão e Nossa Senhora do Pilar; além da requalificação de 53 casarões, gerando 284 unidades habitacionais. E vem mais por aí, como a requalificação da Baixa dos Sapateiros e a reforma do Quartel dos Bombeiros. Como você pode ver, o Governo da Bahia continua valorizando nossa história e nossa identidade cultural.

